FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 855

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Após uma explosão a bordo do "Save"

o navio encalhado ao sul de Quelimane incendiou-se e ficou todo desmantelado

Há mortos entre tripulantes e passageiros mas não se conhece o número das vítimas porque muitas pessoas alcançaram a costa e se encontram dispersas pelos areais

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LOURENÇO MARQUES, 10. — (Pelos serviços radiotelefónicos) — Considera-se completamente perdido o navio «Save», que encalhara na sexta-feira, quando navegava da Beira para Quelimane, e cujos tripulantes e passageiros, num total de 603 pessoas, chegaram a ser dados como salvos.

As notícias recebidas nesta capital causaram grande ansiedade, pois o navio saíra daqui há dias, na sua viagem normal de cabotagem, para o Norte da província, levando a bordo não só carga como muitos passageiros, além da tripulação, constituída por 53 homens, 19 dos quais europeus. Entre os passageiros contavam-se 350 trabalhadores indígenas que regressavam das minas de ouro da Africa do Sul.

O «Save» saíra normalmente do porto da Beira e navegava em frente da barra do Linde, umas duzentas milhas ao norte da Beira e umas dez ao sul de Quelimane, açoitado por violento temporal, quando encalhou num banco de areia. A ventania que soprava dos lados do Indico e a vaga larga que batia violentamente contra o costado do navio criaram logo uma situação difícil, que levou o comandante Mário Vieira a pedir socorros. Da Beira saiu imediatamente um rebocador de alto-mar, sob o comando do capitão Alexandre Pamplona, para tentar auxiliar o navio encalhado a safar-se.

Mas a bordo do «Save» a situação piorava. Sob a terrível acção da tempestade, o navio estava cada vez mais ameaçado. Conseguiu-se porém, removê-lo do banco de areia em que o fundo poisava, mas pouco depois de percorrer algumas milhas, o navio voltava a encalhar, arrastado pelo impulso do temporal, cujo ruído medonho lançava pânico a bordo.

Além do rebocador que saiu da Beira partiram para o local do sinistro outras embarcações disponíveis, tanto naquele porto como em Quelimane, que oferecem condições para suportar o temporal na costa e para prestar assistência aos passageiros, entre os quais há algumas dezenas de europeus e centenas de indígenas.

Explosão a bordo

A situação era já difícil, em virtude da crítica posição do navio, do mau estado do tempo e do alarme entre os que se encontravam a bordo, mas ontem de manhã uma nova circunstância veio contribuir para o seu agravamento. Cerca das 8 horas, deu-se a bordo uma explosão, seguida de incêndio. O fogo por um lado, a água que começara a entrar por um rombo por outro, deram ao comandante a perfeita noção da gravidade do momento, pelo que se intensificaram as tentativas para pôr a salvo as pessoas que estavam a bordo.

Foram então arriadas as baleeiras, mas uma delas voltou-se, no meio do mar revolto. Por este motivo, também, se tornou difícil a ajuda de quaisquer outras embarcações.

O governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, que anda em viagem pelo norte da província, informado do que se passava, quis tomar conhecimento directo da situação e voou sobre o local no avião que anda ao seu serviço.

Entretanto, intensificava-se a organização dos socorros, no que participaram, sucessivamente embarcações diversas, aviões do Aero Clube e dos Transportes Aéreos da Zambézia. De Louren-

(Continua na última página)

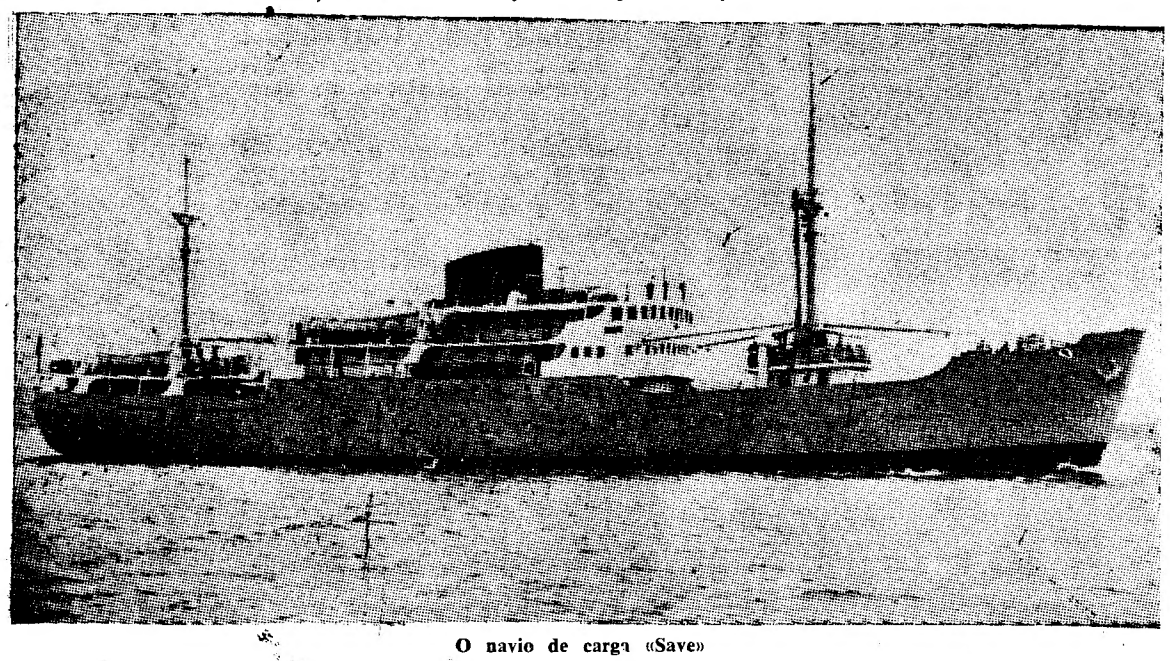
As características do navio

O cargueiro «Save», que pertencia á frota da Companhia Nacional de Navegação, era uma das mais modernas unidades da Marinha Mercante Naconal. Foi construído em 1951 por «The Grangemouth Dockyard C.ª, Ltd.ª», em Grangemouth, Escócia. Dali navegou para Portugal e no dia 5 de Novembro de 1951 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa com o numero H. 405. Algum tempo depois deixava o Tejo, navegando com rumo a Moçambique, onde passou a fazer a ligação entre os diversos portos da provincia.

As suas principais características eram as seguintes: comprimento de fora a fora, 78,93 m.; boca extrema, 12,62; calado, á proa, 4,26 m.; calado, á popa, 4,26; arqueação bruta, 2036,84 toneladas; arqueação líquida, 1007,53 toneladas; capacidade, 3004 metros cubicos e porte bruto, 1351 toneladas. Estava apetrechado técnicamente com dois motores diesel, de cinco cilindros cada, construídos em 1951 pela firma «The British Polar Engines, Ltd.ª», da Escócia. Desenvolvia a potência de 1800 cavalos, podendo navegar á velocidade máxima, de 13,6 milhas por hora; a sua velocidade normal era de 12 milhas horárias.

O «Save» dispunha de acomodações para 46 tripulantes.

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Mário Nobre Vieira, comandante; António Esteves Coelho, imediato; José Morgado Nunes, 1.º piloto; José Franco de Almeida, contramestre; e João Baptista da Cunha de Jesus, electricista. Os quatro ultimos morreram no acidente



O navio de carga «Save»

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

UM TIRO NA ESCURIDÃO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

VISADO PELA CENSURA

SEIS CONSULES visitam na prisão o «leader» africano John Kenyatta

NAIROBI, 10. — Um caso sem precedentes verificou-se com a visita de seis consules — representantes dos Estados Unidos, da França, da Republica Federal da Alemanha, da Itália, da Etiópia e da Somália — ao chefe africano John Kenyatta, que, depois de passar sete anos na prisão por ter chefiado as actividades terroristas dos Mau-Mau se encontra, presentemente, com residência fixada em Maralal, a cerca de 300 quilómetros de Nairobi. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

BRASILEIROS E PORTUGUESES

As gentes que o Atlântico une não esquecem nunca o mesmo tronco de origem. De tal forma, aliás, estão entrelaçados os povos português e brasileiro que difícil se tornará encontrar um português sem parente no Brasil. E' a comunhão do sangue, além das tradições comuns dos ultimos quatro séculos e meio. Compete á Imprensa, intérprete e porta-voz dos verdadeiros sentimentos de um povo, reconhecer e fomentar tais liames e procurar que nada os prejudique. Ontem á noite esteve ao microfone de Rádio Clube Português um grande jornalista do Brasil: o dr. Alves Pinheiro, chefe de redacção de «O Globo», do Rio de Janeiro. Nas suas palavras ressalta essa amizade luso-brasileira, mais viva nesta hora grave de dores e sangue numa das províncias portuguesas. E não é só portuguesa, Angola. Não. Lembrou o grande jornalista carioca que um brasileiro se meteu um dia em navios, armados no Brasil, e rumou para Angola, também duramente provada na altura. E de Angola expulsou os invasores, tornando-se seu governador. «Este homem durante três anos governou Angola, este brasileiro, este carioca, e foi justamente a fase do governo dele que marcou a colonização definitiva desta grande província do Ultramar». Como a evocação do feito de Salvador Correia de Sá e Benevides, feita pelo dr. Alves Pinheiro, soa aos nossos ouvidos como lição de hoje! A obra colonizadora portuguesa é de portugueses e brasileiros.

FOGO E INCÚRIA

Rebentou um incêndio, de madrugada, em Chamusca da Beira, perto de Oliveira do Hospital. Principiou em casa do sr. Antonino Alves Lousa de Brito e propagou-se a outra casa. As chamas altaneiras rompiam na escuridão da noite. Os bombeiros estão em Oliveira do Hospital. A uns não ocorreu chamá-los e o motorista de uma camioneta, instado para ir buscá-los não se moveu á desgraça alheia. Só tarde eles foram avisados e, mal chegaram, isolaram as casas em chamas senão a aldeia seria toda pasto das chamas. Os prejuizos são orçados em 900 contos. Até ardeu dinheiro: 10 contos que eram as economias de uma cunhada do sr. Brito.

■

A LISTA NEGRA

Uma desgraça nunca vem só. E não veio. Viera o sr. Eduardo Francisco Ribeiro há dias de Angola. O coração alanceado pela perda da esposa, morta ás mãos dos terroristas. Ontem seguia na sua motorizada, no lugar de Trasenas, perto de S. João da Madeira. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim Tavares Ventura, de 41 anos; colheu-o e matou-o.

■

EM PORTO ALTO

A' meia noite naquela planura serena onde finda a recta do Cabo e de onde principiam os dois braços de estrada que vão um para o Alentejo largo e outro para o alto Ribatejo. Ao sol do dia sucedera uma calma absoluta. De repente um choque brutal acordou o ambiente. Seguiam dois automóveis. Um deles resvalou e atravessou-se no meio da estrada. Outro se seguia, que o apanhou pelo meio da carroceria, ficando destroçado parcialmente. Balanço: sete pessoas feridas que foram tratadas no hospital de Vila Franca: D. Tilia Rodrigues, de 32 anos, moradora na Beira (Moçambique); José Antonio de Almeida Valente, de 32 anos, oficial de Marinha; José Julio Valente, de dois anos; D. Maria de Lurdes Fernandes Valente, de 30 anos; D. Julia Fernandes, de 23 anos, empregada de escritório; D. Alice Maria Fernandes, de 51 anos, e D. Maria José Valente Cancela, de 30 anos, todos residentes em Almada.

BANHO DE MORTE

Estava encalmado o sr. Joaquim Ordeiro do Vale, de 32 anos. E' que os dias passados têm sido de torrar. O sr. Vale, depois do almoço, atirou-se á ribeira do Serradinho, no lugar da Quintã do Loureiro, Cacia, para se refrescar. Mas o banho foi de morte. Acometeu-o uma congestão e quando deu entrada no hospital de Aveiro, estava morto.

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA. GRAVATARIA. LUVARIA. SAPATARIA. MALHAS. FATOS DE BANHO. MEIAS. CONFECÇÕES. (CASACOS SPORT E CALÇAS). ROUPARIA. ATOALHADOS. MALAS. CARTEIRAS. UTILIDADES. PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

O eng.º Jácome de Castro
recebeu o grande-oficialato
da Ordem do Infante

No salão nobre do edifício do Conselho Superior das Obras Publicas, na Rua das Pedras Negras, efectuou-se, hoje á tarde, uma sessão de homenagem ao eng. Fernando Galvão Jácome de Castro, que, por motivo de saude, pediu a exoneração dos cargos de inspector-superior daquele organismo, de inspector-superior de Obras Publicas e de vice-presidente da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias.

Assistiram quase todos os funcionários superiores daquele Ministério; e o ministro, engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, evocou a figura e a vida do homenageado, da qual destacou a sua acção, como: alferes de Engenharia, em Moçambique, durante a guerra de 1914-1918; comandante da antiga Companhia de Sapadores de Praça; professor do Instituto dos Pupilos do Exército, director da construção dos pavilhões portugueses na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, em 1928 e 1929, e na Exposição Colonial de Paris, em Vincennes, em 1930 e 1931; director-delegado da Construção do Arsenal do Alfeite; director da construção de casas económicas; chefe da Repartição de Obras da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e vice-presidente da Comissão Administrativa das Obras dos Novos Edifícios Universitários de Lisboa e dos Hospitais Universitários de Lisboa e do Porto.

Em seguida, aquele membro do Governo impôs, ao homenageado, as insígnias do grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um despacho do ministro da Economia, considerando sem efeito o de 26 de Maio passado, que criou uma comissão para o estudo das forragens e exploração animal.

///

O Albergue Nocturno de S. Brás de Alportel foi integrado com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

///

Está aberto concurso documental para escolha de um interno farmacêutico do Hospital de Santa Maria.

///

Foi nomeado segundo comandante do Corpo de Polícia de Segurança Publica de Angola o major de Infantaria Francisco Sousa Ferrão.

///

Foram nomeados adjuntos da missão de Geografia Física e Humana do Ultramar os drs. Alfredo Fernandes Martins e Francisco José de Vasques Tenreiro, assistentes das Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa.

///

Nos dias 21 e 25 do corrente, efectuam-se concursos publicos, respectivamente, para a construção dos blocos B e C, de casas para as classes pobres, no Bairro de Carnide. As bases de licitação dos dois concursos são, respectivamente, de 2930 e 2971 contos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Escola de vigaristas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

Vida social

DR. CHAVES COSTA

Para assistir ao Congresso da Federação Internacional de Diabetes, partiu para Genebra o dr. Chaves Costa.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Berta Ferreira Marques Buceta Martins e pelo seu marido, brigadeiro Amadeu Buceta Martins, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa foi pedida em casamento para seu filho, o tenente-médico dr. Amadeu Ferreira Marques Buceta Martins, a sr.ª Maria Teresa de Magalhães Ribeiro, filha da sr.ª D. Lydia Fernandez e Silva de Magalhães Ribeiro e do sr. Francisco Fernandes Ribeiro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Gendarme desconhecido» (12 anos)
PAREDE — *Royal-Cine*—Às 21: «Férias em Maiorca» (17 anos)
ESTORIL — *Casino*—Às 21 e 30: «Cama de 3 lugares» (17 anos), *Cine Esplanada*—Às 21 e 30: «A fera adormecida» (17 anos).
CASCAIS — *S. José*—Às 21 e 30: «Para além da cortina» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar*—R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás* R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão*—Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque*—Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS—*Cordeiro*—R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Cinquenta anos
ao serviço
da mesma empresa

José Peres

Cinquenta anos ao serviço de «O Século» completa hoje o nosso prezado amigo sr. José Peres — uma vida de trabalho inteiramente votada á empresa que o empregou aos catorze anos e onde tem feito uma carreira ascensional invulgar, graças ás suas qualidades de trabalho e espírito de sacrifício. Hoje ocupa o lugar de subchefe da secretaria-geral daquele jornal, onde a sua comprovada eficiência administrativa e sentido jornalístico são constantemente comprovados.

A sua peculiar modéstia e a sua leal camaradagem granjearam-lhe justas amizades, não só em «O Século» como entre todos quantos trabalham em jornais. No «Diário de Lisboa», por exemplo, José Peres tem muitos e leais amigos, que aproveitam esta oportunidade para o saudar e desejar-lhe a saude necessária para que continue a exercer a sua actividade.

ÚLTIMO COLÓQUIO

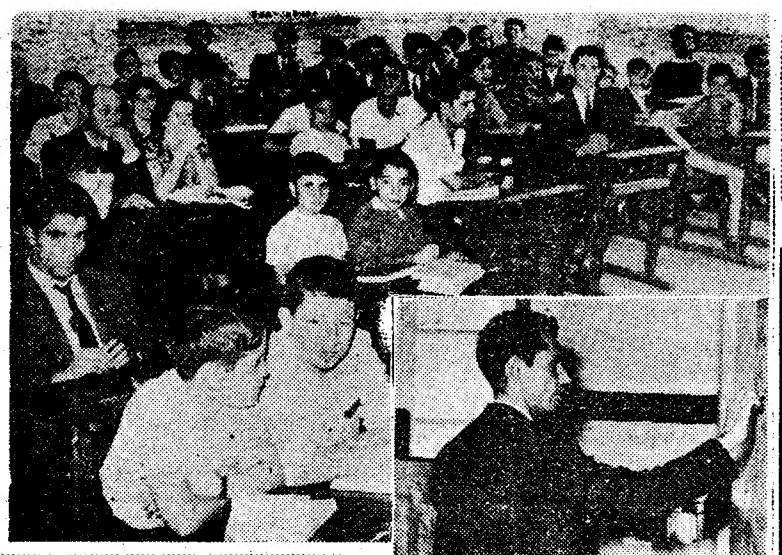
de um curso de aperfeiçoamento de interno-cirurgia

No Hospital de Santa Maria, realiza-se esta noite o ultimo colóquio do curso de aperfeiçoamento para interno-cirurgia promovido pelo serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa. Servirá de moderador o sr. dr. Fernando Pais e presidirá o sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

Largou do Tejo

mais uma unidade da Marinha mercante

Com destino a portos das províncias ultramarinas, largou ao meio da tarde de hoje uma unidade da Marinha Mercante nacional. Nela embarcaram oficiais, sargentos e praças do Exército, que vão desempenhar missões de soberania. Seguiram igualmente viagem o deputado dr. Adriano Duarte Silva, que vai passar as suas férias a Cabo Verde e, ainda, o futebolista Fialho, que durante vários anos alinhou no Sport Lisboa e Benfica e, por ultimo, no Lusitano de Évora. O popular futebolista, que abandonou a actividade desportiva, regressa agora a S. Vicente de Cabo Verde, de onde é natural.



Enquanto um aluno, junto do quadro, presta a sua prova oral, os outros candidatos, nas carteiras da sala, esperam a vez de ser interrogados

O imposto de consumo
sobre a cerveja a copo
e o aumento de preços dos serviços balneares nas praias

Temos recebido, nos ultimos dias, cartas de leitores que se nos dirigem, protestando contra a taxa de imposto de consumo que as cervejarias fazem incidir sobre a cerveja, vendida a copo. Segundo esses consumidores, o litro de cerveja foi onerado com 1$50, não está certo que, por um copo dessa bebida — a chamada «imperial» — se pague um aumento de 50 centavos. De facto, dizem eles, um copo de cerveja contém pouco mais de dois decilitros. Deste modo, um litro de cerveja seria onerado em 2$00 ou mais. E perguntam quem embolsa o excesso, já que o produtor apenas recebe, para entregar ao Estado, 1$50 por litro.

Parece-nos que a diferença será mais aparente do que real, pois no caso da cerveja tirada há inevitáveis perdas de líquido e um litro pouco mais dará do que três «imperiais». No tanto, cabe aos executores dos impostos e aos produtores o esclarecimento desta duvida.

Outros leitores escreveram-nos sobre o aumento dos serviços balneares verificado nas praias dos arredores de Lisboa. Sobre o facto, esclarecemos o publico, no jornal de sábado passado. Na verdade, esse aumento foi autorizado pelo capitão do porto de Lisboa (ouvida a Polícia Marítima), semanas antes da publicação dos diplomas respeitantes ao imposto de consumo. Não tem relação nenhuma com ele e foi apenas autorizado quanto aos estabelecimentos que fizeram remodelar as suas instalações, proporcionando aos utentes serviços melhores e mais aperfeiçoados. Em cada um dos estabelecimentos nessas circunstancias, deverá estar afixada uma tabela com os novos preços, assinada pelo capitão do Porto de Lisboa. Os banheiros só poderão cobrar do publico as importancias nela consignadas. Qualquer banhista poderá controlar, pela consulta dessa tabela, os preços que lhe levam pela utilização dos serviços balneares, aluguer de barracas e toldos, etc.

A ÉPOCA DE EXAMES

Iniciaram-se hoje, em todo o País, as provas orais do segundo e terceiro ciclos de liceu. O numero de alunos é elevado, estando distribuído da seguinte maneira: Província e Ilhas Adjacentes, 19 535; Porto, 4159; Lisboa, 6736.

Na Escola Eugénio dos Santos começaram hoje os exames de admissão ao estágio para professores adjuntos do Ensino Técnico, do 11.º Grupo. Compareceram 40 candidatos que tiveram de resolver pontos de Matemática. No dia 12 realizam-se as provas de Ciências Geográficas.

Um aspecto da mesa da presidência da sexta reunião da Comissão Interafricana de Estatística, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. L. S. Hawkins, C. I. Martin, dr. Alves Morgado, prof. dr. Manuel Pinto e dr. Rui Heitor

Está reunida em Lisboa a Comissão Interafricana de Estatísticas da C. C. T. A.

No Instituto de Medicina Tropical, efectuou-se hoje, ás 11 horas, a sessão inaugural da 6.ª Reunião da Comissão Interafricana de Estatística da C. C. T. A., cuja sede é em Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Nuno Alves Morgado, presidente da delegação portuguesa e da Comissão Interafricana de Estatística, ladeado pelos srs. dr. C. I. Martin, membro do Conselho Científico Africano, L. S. Hawkins, adjunto do secretário-geral da C. C. T. A., prof. dr. Manuel Pinto, director em exercício do Instituto de Medicina Tropical e dr. Rui Heitor, secretário da C. I. E.

Estavam presentes delegados da Africa do Sul, Federação das Rodésias e Niassalandia, França, Mali e Portugal. Aguarda-se a chegada de representantes do Alto Volta e do Reino Unido.

Assiste, também, como observador da Comissão Económica para Africa, o sr. Filipe Berthet.

O sr. dr. Alves Morgado saudou os participantes na reunião, referindo-se aos trabalhos anteriores da comissão. Leu, depois, submetendo-a á aprovação, a agenda de trabalhos. Aprovada esta sem alterações, o sr. C. I. Martin falou sobre as actividades da estatística e o Conselho Científico Africano.

Passou-se, depois, ao debate do primeiro ponto da agenda — «Mapas de população em Africa». Intervieram na discussão todos os delegados presentes.

De tarde, não houve sessão. Os trabalhos prosseguem amanhã, ás 10 horas, com debate generalizado sobre as actividades da C. I. E., desde a 5.ª reunião até á actualidade, e sobre o boletim publicado pelo secretariado.

Esta reunião da C. I. E. deverá terminar na próxima quinta-feira.

24 MORTOS
E 60 FERIDOS
num desastre de combóio

BANGKOK, 10. — Autoridades dos caminhos de ferro revelaram hoje que pereceram, pelo menos, 24 pessoas e 60 outras ficaram gravemente feridas, quando o expresso do norte descarrilou durante o fim da semana no Norte do País, a cerca de 400 quilómetros desta capital. Entre os mortos encontravam-se vários americanos ligados a um projecto de exploração mineira de lenhite.

O desastre, que ocorreu no sábado á noite, foi um dos piores da história da Tailandia. — (R.).

O ANTÁRCTICO
desmilitarizado e sem armas nucleares

CANBERRA, 10. — A União Soviética e os Estados Unidos prometeram dar todo o seu apoio para que o Antárctico seja mantido desmilitarizado e livre de armas nucleares.

Falando, na sessão de abertura da conferência das 12 potências interessadas no Antárctico, os dois delegados garantiram que o continente gelado continuará a ser utilizado apenas para explorações pacíficas. — (R.).

Mensagem do Papa
para o arcebispo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10. — Por ocasião da passagem do 25.º aniversário da sua sagração episcopal, o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente Gouveia, recebeu do Papa João XXIII uma mensagem alusiva áquela data. — (A. N. I.).

A CIDADE
INTRIGAS DE BAIRRO

Água fresquinha ... para os pombinhos

Os refrigerantes constituem o fulcro das preocupações de uma grande parte da população da capital, nesta época de canicula e... do novo imposto de consumo. Não há ninguém que não pense, nas horas em que o calor aperta mais, numa bebidazinha refrescante e esse pensamento, perfeitamente justificável pela insólita subida de temperatura que se registou nos ultimos dias, traduz-se agora numa procura excepcional de toda a espécie de refrigerantes, que exige aumento de produção e provoca invulgar azáfama nos serviços de distribuição, numa compensação inesperada do retraimento que o publico teria tendência para revelar, perante o novo imposto sobre tais espécies de produtos. Mas a água, que está livre da sobretaxa e que também corre, por vezes, fresquinha de certas fontes, não merece as mesmas atenções... talvez porque o Alfacinha deixou, há muito, de se preocupar com as dificuldades de abastecimento resultantes da escassez do caudal do Alviela... Há, porém, outros seres vivos que não se dão aos luxos de refrigerantes industriais, nem se entregam a outros gastos supérfluos — e é preciso pensar neles igualmente. Os pombinhos do Camões, por exemplo, que continuam a dar ao local a sua característica pitoresca, de simpatia e ternura, não têm bebedouros e nas horas de sol, em que são os unicos que se atrevem a pisar o empedrado escaldante, não podem molhar o bico ou banhar-se numa pequena bacia, como há noutros locais — a não ser que se disponham a utilizar o bebedouro das pessoas, numa promiscuidade que aos próprios pombos parece não agradar de todo...

Estranha obsessão

Numa clínica psiquiátrica da cidade o doente está a sujeitar-se a um tratamento de psicanálise. O médico recomenda-lhe que esteja tranquilo e que diga tudo quanto o atormenta. Resposta do doente:

— Tenho sempre a mesma obsessão: se arranjo a casa de que preciso e cuja renda não posso pagar, ou se pago a renda e fico numa casa demasiado pequena.

Perguntar por perguntar

● Qual a razão por que a maioria dos bufetes dos cinemas não tem á venda tabaco nacional e quando os espectadores querem sair, para o comprar (ou com outro objectivo) só podem fazê-lo pagando outro bilhete?

● Porque é que a Camara Municipal impõe, nos terraços ao nível de primeiro andar, a obrigatoriedade de um gradeamento, mais de um metro para dentro do parapeito, perdendo-se, assim, uma área apreciável?

● Quando terminará a permissão de estacionamento de automóveis na Praça do Príncipe Real, na faixa de rodagem que liga as ruas de D. Pedro V e da Escola Politécnica, o que impede as ultrapassagens num dos poucos pontos daquela via em que podem fazer-se, diminui o caudal de transito e embaraça a travessia da rua pelos peões, já que só junto das paragens dos eléctricos os outros carros podem ultrapassar estes?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CHOQUE DE DUAS MOTORETAS — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com os dois braços fracturados e contusões na cara, o servente Manuel Henriques Pereira, residente em Moita dos Ferreiros concelho da Lourinhã, que, com a motoreta que conduzia chocou com outra em que seguiam dois soldados que ficaram ligeiramente feridos.

DESASTRE NO TRABALHO — O serralheiro Manuel Francisco Toscano Marques, de 25 anos, morador na Travessa do Fala-Só, 11, 4.º, direito, caiu dum andaime armado no telhado dum prédio da Alameda D. Afonso Henriques, onde estava a colocar um reclamo luminoso. Ficou ferido na cabeça, e recolheu á sala de observações do Hospital de José.

A «SALLY DO EIXO»
condenada por traição saiu da penitenciária

ALDERSON (West Virgínia), 10 — «Axis Sally» («Sally do Eixo»), a actriz americana que serviu a máquina de propaganda de Hitler pela rádio durante a segunda guerra mundial, sai hoje da penitenciária desta cidade, onde esteve presa 12 anos.

Trata-se de Mildred Gillars, agora uma mulher de cabelos brancos, de 60 anos, que foi condenada em 1949 entre 10 a 30 anos de cadeia por traição. Sai em liberdade sob palavra.

Durante a guerra «Axis Sally» gravou discos sentimentais na rádio alemã ultramarina e para os americanos dos Estados Unidos. Muitas vezes nas suas emissões, forneceu detalhes de movimentos de tropas americanas para revelar quão eficientes eram os espiões alemães.

Durante o seu julgamento, a actriz negou que tencionasse trair a sua pátria e afirmou que o que fizera fora por amor de um homem, Otto Koischwitz, americano naturalizado, que morreu antes do fim da guerra. — (R.).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma rola; uma almofada; um porta-moedas; uma pequena tesoura; um lenço de seda; uns óculos graduados; um boné; uma carteira de plástico; uma gelatina; um leque; três fotografias; um par de sapatos; um sapatinho de criança; dois porta-moedas; dois bilhetes de identidade; uma carteira com documentos; uma carteira de plástico; um tampão para depósito de óleo; dois tampões para rodas de automóvel; diversas argolas com chaves.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

GEÓGRAFOS dinamarqueses
visitaram a região de Setúbal

SETUBAL, 10 (Pelo telefone) — Os quarenta professores de geografia dinamarqueses, que se encontram de visita ao nosso País, a fim de investigar aspectos de carácter geológico, geográfico e biológico, estiveram hoje, nesta cidade, onde visitaram a fábrica de conservas Vasco da Gama.

Depois do almoço, que foi servido no aprazível Parque do Bonfim, os visitantes, que eram acompanhados do sr. eng. Galopim de Carvalho, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, percorreram a Serra da Arrábida, de grande interesse turístico e geológico, e desceram ao Portinho, onde passaram a tarde, regressando a Lisboa ao princípio da noite.

m/ 17 anos)

3.ª FEIRA no CINEMA MONUMENTAL

OS DEMÓNIOS DE MONTE CASSINO

NOVO E SENSACIONAL DEPOIMENTO DO CINEMA ALEMÃO SOBRE UM DOS MAIS BRUTAIS EPISÓDIOS DO ÚLTIMO CONFLITO!

AMOR E ABNEGAÇÃO, NUM DOCUMENTO HISTÓRICO-REALISTA QUE FAZ VIBRAR DE EMOÇÃO

14 000 pessoas assistiram à inauguração em Moscovo do II Festival Internacional de Cinema

MOSCOVO, 10 — Começou ontem o II Festival Internacional de Cinema de Moscovo.

A' sessão inaugural, que se realizou no Palácio dos Desportos, assistiram Nikita Kruchtchev e mais de 14 000 pessoas. Gina Lollobrigida foi a primeira actriz estrangeira a chegar, mas passou despercebida.

Foi apresentado em estreia o documentário russo «A primeira viagem ás estrelas», no qual se faz um resumo da preparação dos astronautas russos e norte-americanos, mostrando-se a viagem de Gagarine, através das imagens captadas pela televisão durante a sua permanência em órbita. O lançamento do comandante Alan Shepard também figura no documentário.

Hoje começam a ser exibidos os oitenta filmes apresentados no Festival por 49 países concorrentes.

São esperados, entre outros artistas, Elizabeth Taylor, Eddie Fisher e Sofia Loren. — (A. N. I.).

GINA LOLLOBRIGIDA ENVOLVIDA NUM BOATO

MOSCOVO, 10 — A «estrela» italiana Gina Lollobrigida desmentiu, hoje, furiosa, que tivesse abandonado, ontem, ostensivamente, a sessão de abertura do Festival Cinematográfico, por já estar enfadada depois de 45 minutos de discursos políticos.

«Desminto categóricamente que tivesse abandonado o Festival do Filme de Moscovo. Não é verdade, não é verdade, não é verdade — afirmou com energia.—Eu já o desmentira e estou farta de notícias falsas a meu respeito».

Explicou que chegara a esta cidade meia hora antes da inauguração do Festival e, como se sentia extremamente fatigada, pediu que a acompanhassem primeiro ao hotel, a fim de mudar de roupa e repousar um pouco. Mas os representantes que a acolheram no aeroporto persuadiram-na a dirigir-se directamente para a abertura oficial, ao que ela, por fim, anuiu. Declarou que depois de uma hora, desculpou-se perante o presidente da sessão e recolheu ao hotel para descansar. Kruchtchev, num camarote longe do estrado, parece nem ter dado pela presença da vedeta italiana. Os organizadores do certame comparam o incidente — que afirmam ter sido «fantasiado»—a uma «tempestade num copo de água». — (A. N. I.).

FOI HOMENAGEADO o presidente do Município de Estremoz

ESTREMOZ, 10 (Pelo telefone)— A cidade de Estremoz prestou significativa homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. Agostinho dos Santos Macedo que, a seu pedido, deixará em breve de exercer aquelas funções, após larga e benéfica acção em prol da valorização da cidade. Entre outras obras, de menor vulto, fica a dever-se-lhe a construção do edifício da Escola Técnica, o Palácio da Justiça, o acabamento da igreja dos Congregados e o Plano de Urbanização da Cidade.

Realizou-se, por isso, uma sessão nos Paços do Concelho, presidida pelo governador civil do distrito de Evora, e na qual vários oradores exaltaram as qualidades do homenageado. Falou, primeiro, o sr. Joaquim Geraldes Corujo, vice-presidente do Município. Seguiu-se, depois, no uso da palavra, o dr. Alvaro Martins, presidente da comissão concelhia da U. N. Em nome de todas as mulheres de Estremoz falou a sr.ª D. Maria Guiomar Avila e o sr. João Malaquias Marques da Silva, falou em nome dos munícipes exaltando as qualidades do presidente cessante. O dr. Peres Claro, deputado pelo círculo de Evora, apresentou as homenagens de todos quantos, não sendo de Estremoz, têm em grande conta o valor do presidente

Falaram depois o sr. dr. Armando Perdigão, presidente da Junta da Província do Alto Alentejo, e o governador civil do distrito de Evora. Depois da série de discursos o homenageado agradeceu comovido todas as atenções que acabavam de lhe dispensar

A' noite, efectuou-se um banquete no ginásio do Colégio Estremocense, ao qual presidiu o sr. governador civil, estando presentes pessoas de todas as categorias sociais. Ao presidente cessante foi oferecida uma valiosa placa, na qual foram gravadas as principais obras por ele realizadas e o brasão da cidade de Estremoz.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O FESTIVAL DO CINEMA de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 10. — O festival internacional, inaugurado no sábado com a apresentação do filme argentino «Hijo de Hombre», do realizador Lucas Demare, teve, ontem, uma tarde de grande êxito com o filme «One Eyed Jack» (O Zarolho), posto em cena por Marlon Brando. A' noite, foi projectada a película italiana «L'Imprevisto», interpretada por Anouk Aimée e R. Pellegrin. — (F. P.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A artista Milu, que se encontra no Rio de Janeiro não aceitou o convite que lhe foi dirigido, para participar no desempenho duma revista, a subir á cena, brevemente, naquela capital.
- A figura de «Telmo Pais» do drama «Frei Luís de Sousa», que o Teatro Popular de Lisboa vai ensaiar será interpretada pelo actor Augusto de Figueiredo.
- E' ensaiador do grupo cénico do Belém-Clube o actor M. Santos Carvalho.
- A empresa José Miguel conta reabrir o Teatro ABC em princípios de Setembro, com a revista «O trunfo é espadas».

Na Província

- Depois de amanhã, o elenco do Experimental do Porto, desloca-se a Aveiro, onde representará a peça de Alfonso Sastre «A mordaça».

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«Clima de violência.
Produção—Inglesa.
Realização—Val Guest.
Intérpretes—Stanley Baker, John Crawford e Donald Pleasence.
Argumento—Drama.
Processo—Normal.
Distribuição—Columbia.
Classificação—17 anos.

Imagem do dia

Mais um filme admirável no ambiente admirável do TIVOLI, onde não se sente o calor: «CLIMA DE VIOLÊNCIA» (no original «Hellis a City»). Com um argumento arrebatador, passado numa atmosfera de «suspense» «CLIMA DE VIOLÊNCIA» possui também uma interpretação de grande nível em que se distinguem os actores STANLEY BAKER e JOAN CRAWFORD.

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

A Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, vai criar, na sua sede, na Avenida da Liberdade, 157, r/c. um Fundo de Assistência, para auxiliar, na medida do possível, todos os necessitados do concelho, onde quer que eles estejam.

Naquela agremiação regionalista, organizou-se uma comissão, presidida pelo marquês da Graciosa, que resolveu homenagear a memória do ilustre conterraneo António Capelo Manzarra Franco, que, durante 33 anos, foi provedor da Misericórdia de Idanha-a-Nova, e, várias vezes, presidente da Camara Municipal, e a quem se deveram grande carinho pelas obras de assistência e a construção do novo hospital.

Na sede daquela agremiação, vai ser inaugurada a «Galeria da saudade», na qual figurarão os retratos de todos os que contribuíram para o engrandecimento das terras do concelho e para o bem-estar das suas populações.

O primeiro retrato a inaugurar será o do sr. António Manzarra Franco, estando já aberta, na sede, a respectiva subscrição.

A TELEVISÃO transmite directamente o espectáculo vicentino da Estufa Fria

O Teatro Popular de Lisboa, por iniciativa da Camara Municipal e do S. N. I., de colaboração com a Rádio Televisão Portuguesa, vai proporcionar a um vasto auditório, espalhado por todo o País, o actual espectáculo vicentino que o referido teatro tem actualmente em cena no palco da Estufa Fria.

Os telespectadores portugueses terão, pois, esta noite, em transmissão directa, a oportunidade de assistir á representação das seguintes obras de Gil Vicente: «Monólogo do Vaqueiro», «Auto da Alma», «O Juiz da Beira» e, ainda, mais três trechos vicentinos: «Suplica de Cananeia», «Todo-o-Mundo e Ninguém» e «Exortação da Guerra».

Trata-se, sem duvida, de uma louvável iniciativa da R. T. P., tanto mais que os espectáculos do Teatro Popular de Lisboa, dirigidos por Pedro Bom, estão a alcançar um êxito invulgar.

No espectáculo intervêm, ao lado do grande actor Augusto de Figueiredo, os seguintes artistas, que constituem o elenco base do T. P. L.: Alexandre Vieira, Andrade e Silva, António Anjos, António Teixeira, Candida de Lacerda, Carlos Cabral, Carlos Costa, Fernanda Alves, Grece de Castro, João Leiria, Julio Cleto, Manuel de Oliveira, Maria Emília Baptista, Maria José, Mário Sargedas e Vítor Ribeiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Bela, mas não o suficiente para aparecer em Miami, ao lado de outras beldades — tal foi o veredicto do juri que escolheu Jackie Peterson, de 24 anos, para «Miss Inglaterra 1961». Assim Jackie perdeu a viagem até á América, a que tinha direito, e contentou-se com um prémio de consolação de 50 libras

Quase cem belezas à disputa do titulo de «Miss Universo»

MIAMI BEACH, 10 — Foi ontem oficialmente inaugurado o concurso anual da «Miss Universo».

Mais de noventa concorrentes, representando os Estados da nação norte-americana e cerca de 44 países estrangeiros, disputam a cobiçada coroa de «Rainha de Beleza do Universo» para 1961 Além do título, a vencedora recebe um prémio em dinheiro de cinco mil dólares, soma equivalente a 150 contos; um contrato de dez mil dólares — 300 contos — para aparições pessoais; um trofeu de oiro; um casaco de peles no valor de 3 500 dólares — 105 contos; um guarda-roupa completo e muitos outros brindes. — (A. N. I.).

(Noites de 5.ª e sábados, esp.ª p.ª M/6 anos)

no Estádio Alvalade

ÀS 21.45 (M/ 12 ANOS)

EM PLENO ÊXITO

A MAIOR E MAIS SUMPTUOSA REVISTA FANTASIA SOBRE O GELO, DO MUNDO!

HOJE OS SÓCIOS DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

TERÃO UM DESCONTO ESPECIAL EM TODOS OS LUGARES, GOZANDO AINDA DA REGALIA DE SE PODEREM FAZER ACOMPANHAR DE OUTRA PESSOA QUE USUFRUIRÁ DE IDÊNTICO DESCONTO!

NUNCA UMA PRINCESA TEVE FÉRIAS TÃO FELIZES!

GREGORY PECK é o Reporter AUDREY HEPBURN é a sua grande história

NA ADMIRAVEL PRODUÇÃO DE William Wyler

O FILME ESCOLHIDO PARA INAUGURAR O «CICLO DOS FILMES ETERNOS»

(M/12 ANOS)

FÉRIAS em ROMA (Roman Holiday)

com EDDIE ALBERT

Produção e Realização: WILLIAM WYLER
Argumento: IAN McLELLAN HUNTER e JOHN DIGHTON

UM FILME PARAMOUNT

Amanhã no S. LUIZ e ALVALADE

A FESTA ANUAL de «O Cortiço»

A festa anual dos alunos do colégio «O Cortiço» levou ontem ao Teatro Nacional uma assistência selecta que se entusiasmou com o espectáculo escrito e organizado por Aurora Constança, directora do referido colégio, e interpretado pelas suas pequenas alunas.

«Nos ares subiu uma estrela» — espectáculo misto de pantomima e «ballet» — é uma história infantil em três actos que confirma as qualidades já sobejamente comprovadas de Aurora Constança, a quem foram atribuidos dois prémios de literatura infantil do S. N. I. E se o texto merece louvores, não os merece menos a actuação das pequeninas intérpretes, que se houveram por forma a encantar toda a assistência.

COLISEU

Telef. 31997 — M/12 ANOS
TEMPORADA DE CINEMA
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
Um filme de acção espectacular
ÁGUIA NEGRA
UM LENDÁRIO HEROI QUE LUTOU CONTRA A TIRANIA DOS CZARES
com
Rossano Brazzi — Irasema Dillian
No programa a «feérie» japonesa
NASCEU UMA REVISTA
Bilhetes à venda

A CARPA
Boite de nuit
HOJE
ESTREIA SENSACIONAL DE
Doudou Brasilia
a grande atracção parisiense «du moment»
Reserve a sua mesa
Telef. 368392 M/21 anos

HOJE, às 21,30 SENSACIONAL ESTREIA do «SUSPENSE» NO TIVOLI

CLIMA DE VIOLENCIA

COLUMBIA PICTURES. Apresenta STANLEY BAKER
JOHN CRAWFORD · DONALD PLEASENCE · Argumento VAL GUEST · Baseado na peça MAURICE PROCTER
Produção MICHAEL CARRERAS · Direcção VAL GUEST · A HAMMER FILM PRODUCTION IN HAMMERSCOPE

adultos m/ 17 anos

CAMPO PEQUENO

COMEÇOU HOJE
NOS RESTAURADORES, 7
A VENDA DE BILHETES PARA A
CORRIDA DO ANO
NA 5.ª-FEIRA, 13, ÀS 22 HORAS
João Núncio — Ribeiro Teles
Paco Camino — El Viti
com os Forcados de Montemor e toiros de D. Diogo Passanha
MAIORES DE 12 ANOS

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
(Em Entrecampos)
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA EM PLENO ÊXITO — NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA
TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — CLIMA DE VIOLÊNCIA — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27173
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Um filme para rir
COM JEITO VAI... COMANDANTE
Uma comédia engraçadíssima

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 - 18 e 21.30 (M. 17 anos)
James Cagney em
DE MÃOS DADAS COM O DIABO
Afinal, o crime não compensa.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
Um notável filme de acção vibrante, amor e bravura
A RAPARIGA DA MONTANHA
com Dianne Baker e Jack Ging
Cinemascope — Color De Luxe
No programa: «OS REIS DO RISO», com várias celebridades do cinema mudo. — (Maiores 12 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Uma comédia engraçadíssima
COM JEITO VAI... COMANDANTE
Um filme para rir

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CÃO DOS BASKERVILLES
CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
G O R G O
INTRIGA INTERNACIONAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA de um filme policial de «suspense»
com Stanley Baker e John Crawford
CLIMA DE VIOLÊNCIA
A's 6.15 da tarde — Últimas
LAURA (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma onda de pânico varreu o mundo do crime
A ÚLTIMA AVENTURA
Calculado friamente, segundo a segundo, vai realizar-se o «golpe» que ninguém ousaria. Com Nadia Tiller e Robert Kossein.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
Colorido
Uma emocionante caçada carregada de perigos mortais... no Oriente estranho e selvagem
A GRANDE CAÇADA
com o famoso explorador Ellis Dungan
No programa: maravilhosa selecção de desenhos TOM E JERRY.

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
SENSACIONAL REPOSIÇÃO do melhor filme da época medieval
O ESCUDO NEGRO
Um romance vivido entre o fragor dos combates com Tony Curtis e Janet Leigh.

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL 24194
21.30 (M. 17 anos)
TENTAÇÃO DE UMA MULHER
RITMO NO CORAÇÃO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
CAMA DE 3 LUGARES
com Totó

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
A famosa obra-prima de Fred Zinnemann
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
com Gary Cooper e Grace Kelly

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O impressionante filme em Tecnicolor
O IMPÉRIO DAS BALAS
Em complemento: a maravilha de Walt Disney: MISTÉRIOS DO MAR, a espantosa revelação de um

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
4.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)

ODEON — Telefone 26289
15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO:
Sensacional reaparição da famosa vedeta IMPÉRIO ARGENTINA (M. 12 anos) no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
OS COSSACOS
com Edmund Purdom

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M. 12 anos)
A VÍTIMA DO MEDO
ENCONTRO NAS HONDURAS

pequeno MAGAZINE

A IDADE dos elefantes

Os elefantes raramente chegam a viver mais de setenta anos, principalmente se estão em liberdade, porque, ao atingirem esta idade, perdem os dentes e não se podem alimentar convenientemente. Nos jardins zoológicos em que se conhece esta particularidade, proporcionam-lhes, então, alimentação especial.

— Venho consertar a canalização. Disseram-me que a cave estava inundada...

A ARTE da pastelaria

A arte da pastelaria teve origem na Grécia, de onde passou a Roma. Em Atenas, faziam-se tortas de mel que gozavam de grande fama. Aliás, toda a pastelaria daquela época se fazia á base de mel, pois o açucar não era ainda conhecido.

QUEM CANTA seu mal espanta..

É um regalo na vida
ao pé da água morar:
Quem tem sede vai beber,
Quem tem calma vai nadar.

(Popular)

Largam no domingo

— grandes e pequenos cruzeiros para as regatas oceânicas Cascais-Cádis e Cascais-Sagres

Para disputa do II Trofeu «D. Nicolás Franco», largam no próximo domingo, da baía de Cascais, rumo a Cádiz, diversos iates de grande cruzeiro. A tradicional regata entre um porto português e um espanhol, ou vice-versa, destinada a fomentar um mais profundo intercambio entre velejadores oceanicos de ambos os países, foi instituída por aquele antigo embaixador de Espanha, em Lisboa, e tem sido organizada, todos os anos, pela Associação Naval de Lisboa.

Pena é que se tenha perdido o principal objectivo em vista, a concorrência de barcos espanhois e portugueses. Os nossos vizinhos deixaram de concorrer, em consequência de não possuirem barcos em boas condições. Na verdade, no que respeita a iates de cruzeiro, a Espanha tem esplêndidos clubes, com instalações modernissimas e barcos antigos, mal aparelhados, que só são bonitos para ver. Quanto a navegar, nas condições árduas que por vezes as regatas exigem, surgem-lhes frequentemente avarias que comprometem as suas classificações. Por outro lado, no que respeita a tripulantes amadores, os nosso vizinhos são mais dados ao passeio e ao prazer que os pequenos percursos, entre portos abrigados, proporcionam. Não têm o devido treino e ressentem-se quando disputam regatas oceanicas.

No entanto, os portugueses não deixaram que o «Trofeu D. Nicolás Franco» ficasse apenas como uma recordação do passado e têm disputado, todos os anos, a regata. A confraternização entre velejadores espanhois e portugueses faz-se, assim, nos portos de chegada, onde «nuestros hermanos» são de uma requintada amabilidade, proporcionando-nos, sempre, recepções simpáticas e amigas, de uma hospitalidade inultrapassável.

Este ano, o percurso traçado foi de Cascais a Cádiz, num total de cerca de 240 milhas.

A largada efectua-se em Cascais, no domingo, ás 10 e 30.

Estão já inscritos o «Binker», do conde Stucky de Quay, o «Whisper», de Alexandre Black, e o «Foxhound», de Ernesto de Mendonça. Espera-se que, até sexta-feira se inscrevam mais barcos.

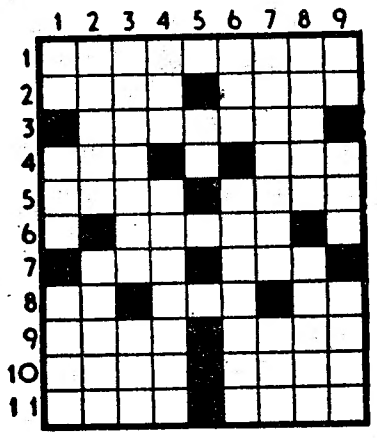
Aproveita-se a oportunidade desta regata e o facto de ser acompanhada por um barco de apoio da Marinha de Guerra Portuguesa, para fazer disputar uma outra, esta reservada a pequenos cruzeiros, entre Cascais e Sagres. A iniciativa é digna dos melhores elogios. São poucas e nada significativas as regatas que entre nós se organizam para barcos de pequeno cruzeiro. Esta reune, já, um conjunto de circunstancias desportivas á altura dos nossos velejadores. Disputou-se, pela primeira vez, no ano findo, quando das Comemorações Henriquinas.

Estão inscritos, desde já, os barcos «Chanchito», de Alvaro Nunes Quintas, «Ulisses», de Carlos Cascalho, e «Sunbeam», de Fernando Dentinho. Esperam-se mais inscrições.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2366



HORIZONTAIS: 1 — Surgira. 2 — Gozei. Campeões. 3 — Avalia. 4 — Procede. Povoação do concelho de Alenquer. 5 — Nome de uma doença. Estavam. 6 — Adormeça. 7 — Rio que nasce na garganta de Grimsel e desagua no Reno. Nome do papa que sucedeu a Leão XIII. 8 — Artigo indefinido. Organização das Nações Unidas (Abrev). Artigo indefinido. 9 — Ratar. Largo de Lisboa. 10 — Harmoniza. Escarnecerá. 11 — Ultimo apelido de um dos maiores poetas portugueses modernos. Aniversário.

VERTICAIS: 1 — Nota musical (inv.). Ocasião. Rio da Russia. 2 — Casa de penhores. Afie. 3 — Nome de mulher. Ena. 4 — Víscera. Relativo á aurora. 5 — Caminhar. 6 — Apelido. Impelir com força. 7 — Esfolei. Rio de França. 8 — Torna a atar. Seguinte. 9 — Artigo definido. Governanta. Tritures.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2365

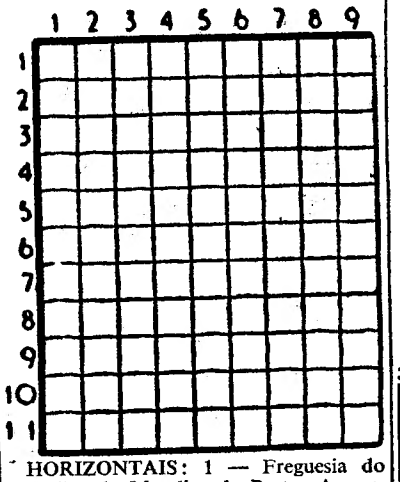
HORIZONTAIS: 1 — Barrancos. 2 — Sanar. 3 — UM. Sãs. Al. 4 — Tom. Ema. 5 — Oriá. Emir. 6 — Aa. Ag. 7 — Os. Ala. Oó. 8 — AMIGO. 9 — Tiro. Oito. 10 — Raul. Roer. 11 — Os. Ara. Me.

VERTICAIS: 1 — Bruto. OUTRO. 2 — Moras. Ias. 3 — Rs. Mia. Aru. 4 — Rás. Amola. 5 — Anãs. Ali. 6 — Nas. Agora. 7 — Cr. Ema. Oiã. 8 — AMIGO. TEM. 9 — Solar. Odore.

PROVÉRBIO: *UM AMIGO OUTRO AMIGO TEM.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4412



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Aroma. 2 — Também não. Sapo do Amazonas. 3 — Pronome pessoal. Nome de letra. Artigo definido. 4 — Cidade de Portugal. 5 — Cure. Mana. 6 — Muar. Nesse lugar. 7 — Vestuário. Lavras. 8 — Perfume. 9 — O mais. Rio de Portugal. Doutor. 10 — Fluído aeriforme. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Cantiga. Vila e concelho do distrito da Guarda.

VERTICAIS: 1 — Anteriormente. Penhasco. 2 — Pronome possessivo. Governanta. Pátria. 3 — Preposição. Rude. Nota musical. 4 — Medida de superfície. Reza. 5 — Vila do concelho de Condeixa. Ovário dos peixes. 6 — Procedi. Estime. 7 — Pêlo de certos animais. Ave trepadora. Pronome pessoal. 8 — Reza. Dá mios. Ofereci. 9 — Barulho. Molenga.

Solução do problema n.º 4411

HORIZONTAIS: 1 — Bergamo. 2 — Roera. 3 — Az. Iró. Ar 4 — Rui. Asi. 5 — Andaluzia. 6 — Aer. Rua. 7 — Moral. 8 — Os. Sós. De. 9 — Nós. Mor. 10 — Esopo. 11 — Semi. Arca.

VERTICAIS: 1 — Pará. Donas. 2 — Zuna. Só. 3 — Er. Idem. Sem. 4 — Roi. Aros. Si. 5 — Geral. Rogo. 6 — Aro. Uras. Pã. 7 — Má. Azul. Mor. 8 — Ásia. Dó. 9 — Fria. Lerna.

A ÁRVORE que assobia

Na Noruega existe uma árvore da qual um dos ramos está voltado para o solo e forma um circulo perfeito. Quando o vento sopra de Norte para Sul, atravessa o circulo e parece, então, que a árvore assobia. A este curioso espécime do reino vegetal estão ligadas várias lendas e superstições.

DIZ QUEM SABE

O homem deve partir á conquista da sua personalidade e o seu aperfeiçoamento deve ser obra sua.

BALANCHE

*** Um homem deve ser responsável por si próprio.**

ERNEST HEMINGWAY

*** Só Deus está acima dos homens!**

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

AS PRINCESAS MARROQUINAS casam aos pares

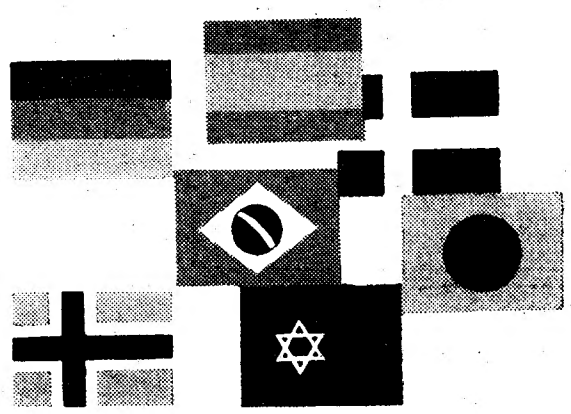
RABAT, 10. — Um comunicado do protocolo real anunciou os casamentos das princesas Lalla Aicha e Lalla Malika.

A princesa Lalla Aicha, filha mais velha do rei Mahomed V, casou com El Assan Ben Abdel Azziz Al Yacubi, filho de um rico proprietário agrícola da região de Meknes; a princesa Lalla Malika, casou com Mohammed Abdellah Cherkaui, nomeado, recentemente, embaixador de Marrocos em Paris, e que deve em breve apresentar credenciais ao general de Gaulle. — (F. P.).

Pintor Pedro Guedes

Comunica-nos a Sociedade Nacional de Belas-Artes que, no funeral do seu sócio fundador sr. Pedro Guedes, esteve representada pelo presidente da assembleia geral, sr. Abílio Meireles, e pelos pintores Machado da Luz, Luís Dordio e José Julio, da direcção da sociedade.

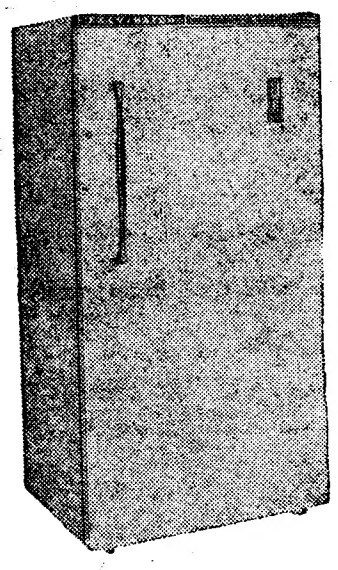
NO ESTRANGEIRO, ONDE QUER QUE CHEGUE



Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

Kelvinator
(PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Freijota — Av. da Liberdade, 136-A
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

GRANDE SECA ameaça extinguir a fauna da África Oriental

NAIROBI, 10. — Uma grave seca assola a África Oriental e ameaça extinguir os animais da selva africana. Cem mil cabeças morreram já na Província Setentrional do Quénia, devido á escassês de água.

O director dos Parques Nacionais do Quénia, coronel Mervyn Cowie, anunciou que morreram de sede mais oito rinocerontes no parque de Tsavo, entre Nairobi e Mombaça. Toda a pastagem nas proximidades dos poços desapareceu, devorada pelos animais esfomeados.

Alarmado com a sitiuação, o coronel Cowie vai tentar canalizar água para uma das áreas atingidas, cujas pastagens queimadas pela canícula desapareceram quase por completo. Para esse efeito, lançou-se uma campanha de angariamento de fundos, em Nairobi, e que se intitula «Água para os animais da selva». (A. N. I.).

Capitães dos portos

O capitão-de-fragata Eduardo Metzener foi exonerado do cargo de capitão do porto de Vila Real de Santo António e de Tavira, assim como de comandante da Defesa Marítima dos mesmos portos e nomeado para exercer interinamente idênticas funções em Olhão. E' substituido naquelas funções pelo capitão-tenente João Baptista Correia.

Por sua vez, foi exonerado do cargo de capitão do porto de Olhão, o sr. capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto.

A situação em Angola

Tenta isolar-se do Congo ex-Belga os rebeldes do Norte de Angola

LONDRES, 10.—Numa notícia publicada, esta manhã, o «Daily Telegraph» diz que as autoridades portuguesas estão a fazer novos esforços para impedir que homens, armas e abastecimentos alcancem os rebeldes no Norte de Angola, vindos do Congo ex-belga, através do Rio Congo.

O correspondente especial em Luanda deste jornal conservador acrescenta: «As tropas portuguesas estão a aumentar o seu poderio ao longo do resto da fronteira setentrional angolana, cheia de florestas densas, numa tentativa para impedir infiltrações por terra e isolar os rebeldes dos seus abastecimentos e reforços.

«Embora seja impossível fechar completamente a fronteira devido á sua extensão e ás dificuldades do terreno, as tropas portuguesas estão a tentar, pelo menos, reduzir a média actual da infiltração rebelde».—(Reuter).

Katanga defende a sua liberdade como Portugal faz em Angola — declarou Tschombé

LUANDA, 10. — O presidente Tschombé recebeu os jornalistas angolanos que se deslocaram a Elisabethville, por ocasião da Feira Internacional, que se realizou naquela cidade, aos quais fez importantes declarações sobre a utilização do porto de Lobito para a drenagem dos minérios de ferro da Katanga.

Explicou que a decisão de manter o tráfego de minério katanguês, pelo porto de Lobito, se baseia, principalmente, na insegurança da via férrea de Matadi cortada em diversos pontos e na falta de garantias dadas pelos dirigentes de Leopoldville.

Acrescentou que o caminho de ferro de Benguela sempre prestou óptimos serviços a Katanga, assegurando-lhe no momento presente, apesar de todas as dificuldades, total satisfação, «o que só muito problematicamente poderia acontecer com Matadi».

Prosseguindo, Tschombé disse que a Katanga defende a todo o transe a liberdade, exactamente como Portugal faz em Angola.

Interrogado a propósito dos acontecimentos em Angola, o presidente Tschombé disse aos jornalistas portugueses: «Não tive ainda tempo de me debruçar suficientemente sobre os acontecimentos de Angola. Mas fiquei amplamente esclarecido em Leopoldville desta certeza: é dali que o terrorismo é dirigido, o que tem de considerar-se muito estranho».

Insistiu em que os acontecimentos são estritamente internos e só a Portugal cabe resolvê-los.

Tschombé passou depois a referir-se á situação no seu território, após a sua libertação, afirmando: «A orientação actual da política da Katanga é clara como o sol: queremos a prosperidade para o nosso país em colaboração com todos os de boa-vontade.

E acrescentou: «Somos principalmente — como vocês — contra qualquer discriminação baseada na cor da pele. Durante a viagem que acabo de fazer ao interior, verifiquei que o meu país caminha, realmente, na senda da prosperidade. O povo está comigo! E está disposto a não permitir desordens como as que continuam a verificar-se em Leopoldville».

Por ultimo, agradeceu a colaboração dada pelas autoridades angolanas á Feira Internacional de Elisabethville. «Agradeço que Portugal tenha acreditado em nós» — disse. (Lusitania).

Nativos angolanos aplaudem Tschombé e Salazar

LUANDA, 10.—Segundo relata o enviado especial do «Comércio» á Feira Internacional de Elisabethville, cerca de duas centenas de nativos angolanos, que trabalham na Katanga, aglomeraram-se em frente da residência do presidente Tschombé, a quem manifestaram a maior simpatia, tendo depois vitoriado os nomes de Portugal e de Salazar.

Em resposta, Tschombé exortou os trabalhadores portugueses a jamais esquecerem a glória de pertencerem á terra de onde vieram, acrscentando que tinha em alta conta o esforço com que contribuem para o progresso da Katanga.—(L.)

Cinco assaltos na região de Quitexe e tranquilidade em Carmona

LUANDA, 10. — Pràticamente expulsos dos arredores de Carmona, os terroristas fizeram ontem incidir os seus ataques sobre fazendas dos arredores do Quitexe. Foram cinco as fazendas assaltadas, mas numa delas, a «Luquixe», de José Heitor Pereira, nada encontraram os terroristas para roubar, pois o proprietário retirara tudo o que escapara do primeiro assalto. Nas outras fazendas — a «Milagrosa», da Sociedade Agrícola P. A. E. L. A., a «Vamba», de Santos Dinis, a «Santa Isabel», de Albuquerque Silva, e a «Minerva», de José Ferreira Dionísio — os bandoleiros procederam como habitualmente: incêndio dos edifícios, destruição da maquinaria e roubo de quanto possa ter valor de uso ou de consumo.

Entretanto, na região de Carmona, as ultimas bolsas de terroristas estão a ser eliminadas. Ontem, formações do Corpo de Voluntários realizaram uma batida á sanzala de Mutai, a 17 quilómetros de Carmona, expulsando dali um bando de mais de 300 bandoleiros e perseguindo através da floresta, acabando os terroristas por debandar desordenadamente, abandonando as armas.

Outra coluna de voluntários, na qual se incorporaram vários agricultores da região, apoiada por uma força militar, realizou uma batida á sanzala Quibianja e ás matas vizinhas, surpreendendo cerca de 500 bandoleiros que apenas ofereceram breve resistência. Na sanzala foram encontradas «coroas» para um «rei» e uma «rainha», bem como os respectivos «tronos» e ainda uma lista com os nomes dos «ministros». Das duas acções resultou apenas um ferido do lado das forças da ordem: o agricultor Raul Cardoso, ferido nas costas, por estilhaços. O seu estado é grave.

Entretanto, forças militares encurralaram e estão a apertar o cerco a importantes nucleos de terroristas no polígono Zazala-Ambuila-Songo-Nova Caipemba.

Começaram a ser distribuídas, pelas pessoas necessitadas de Carmona, quinze toneladas de géneros, no valor de setenta contos, oferecidos por Malanje.

Os géneros foram transportados gratuitamente pela Força Aérea Portuguesa de Malanje para o Negage e dali, de camião, para Carmona.

Ambulância atacada

Uma ambulancia que transportava alguns feridos de uma fazenda assaltada para o hospital de Camabatela foi atacada, apesar da cruz vermelha que ostentava, por um grupo de terroristas. A viatura conseguiu escapar-se, mas verificaram-se dois feridos graves, que tiveram de ser transportados para o hospital de Luanda. — (A. N. I.).

Colectividades de Cultura e Recreio

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, para colaborar na campanha de auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola, abriu, entre as colectividades suas filiadas, espalhadas pelo País, uma subscrição, para a qual contribuiu com 2 contos.

Furriel morto devido a um acidente

As autoridades militares informaram já a família do furriel José Martins Moreira do seu falecimento em Angola, vítima de um acidente em serviço.

As forças armadas da N. A. T. O. e do Leste

PARIS, 10. — Fontes bem informadas da N. A. T. O. forneceram a seguinte estimativa de parte do material de guerra ao serviço do Ocidente e do Leste:

Russia: Se entrou em vigor o plano anunciado pelos russos a 15 de Janeiro de 1960, a Força Aérea disporá de 20 mil aparelhos operacionais, incluindo bombardeiros estratégicos de longo raio de acção e mísseis.

A sua arma principal intercontinental é um míssil de 3 andares impulsionado a combustível líquido, com o alcance de cerca de 1400 quilómetros.

O material ao dispor da Força Aérea russa consiste principalmente de: 60 a 70 bombardeiros «Tupolev 20» de longo raio de acção, calculado em cerca de 12 mil quilómetros, velocidade máxima de aproximadamente 860 quilómetros por hora e capazes de transportarem 20 toneladas de bombas.

100 a 120 bombardeiros «Myasichev» quatrireactores, com autonomia para cerca de 10 mil quilómetros á velocidade máxima de aproximadamente 860 quilómetros por hora transportando 10 toneladas de bombas.

1000 bombardeiros «Tupolev 16» bireactores, com autonomia para cerca de 6 mil quilómetros á velocidade de aproximadamente 1000 quilómetros por hora transportando 4 a 5 toneladas de bombas.

Um numero desconhecido de bombardeiros de asa em Delta, quatrireactores supersónicos semelhantes ao B-58 dos Estados Unidos.

Uma pequena parte destes aparelhos estaciona em bases na península de Kola e na Sibéria enquanto os restantes se encontram em bases na Russia ocidental e do sudoeste.

O ritmo de produção dos bombardeiros pesados é de 15 por mês, pensando-se porém que tenha declinado sensivelmente nos ultimos tempos.

A aviação táctica russa conta com cerca de 400 aparelhos incluindo jactos bi-reactores supersónicos capazes de operar entre os 1300 e os 600 metros de altitude a velocidades vizinhas dos 1000 quilómetros por hora.

Estes aparelhos e diversos tipos de mísseis estão a substituir o antigo jacto «IL-18» que passou a ser distribuido aos países satélites.

A defesa antiaérea russa conta, por seu turno, com mísseis dirigidos por radar considerados altamente eficazes, dispondo de um alcance entre os 35 e os 45 quilómetros, podendo atingir altitudes da ordem dos 20 quilómetros a velocidades vizinhas dos 2600 quilómetros por hora.

A aviação de caça russa dispõe de cerca de 10 000 caças de todos os tipos.

A aviação de transporte conta com mais de 2000 aparelhos, alguns dos quais a turbo-hélice e outros a jacto resultantes de modificações introduzidas em tipos comerciais.

Por seu turno as Forças Terrestres contam com cerca de 135 divisões no acti, alguma das quais não devem, porém, estar completamente enquadradas por pessoal.

Destas divisões 40 são de Infantaria e cerca de 35 de Artilharia.

Fora da Russia encontram-se 10 divisões blindadas, dispondo cada uma de 400 tanques e 10 divisões mecanizadas cama uma dispondo de 200 tanques. Estas divisões são completamente operacionais e totalizam 6000 tanques, encontrando-se aquarteladas na Alemanha Oriental.

Encontram-se ainda na Hungria e na Polónia outras 6 divisões, pensando-se que a Russia possa movimentar 125 divisões na Europa 30 dias depois de iniciar a mobilização.

A Marinha de Guerra russa totaliza presentemente cerca de 1 600 000 toneladas, situando-se apenas em segundo lugar em relação á Marinha de Guerra norte-americana — 4 000 000 de toneladas — e á frente da Marinha de Guerra inglesa — 700 000 toneladas.

A tipo de navio mais abundante é o submersível, pensando-se que a Russia disponha de, pelo menos 430 submarinos, 85 dos quais no Báltico, 65 no Mar Negro, 140 no Artico, 120 no Extremo Oriente e 8 no Mediterraneo.

Os navios de superfície russos são principalmente 25 cruzadores, 230 contratorpedeiros e 2000 unidades de vários tipos.

A aviação naval não dispõe de portaviões operando de bases terrestres.

Por seu turno, os países do Pacto de Varsóvia devem reunir forças calculadas em 60 divisões de Infantaria.

A Força Aérea dos países satélites atinge um total de 2900 aparelhos, 80 por cento dos quais a jacto.

AS FORÇAS DO OCIDENTE

Por seu turno os Estados Unidos dispõem no Comando Estratégico Aéreo, com base na Califórnia, de cerca de 1250 bombardeiros médios a jacto tipo «B-47», com o alcance de 5000 quilómetros á velocidade de 1000 quilómetros por hora e mais de 450 bombardeiros «B-52» com o raio de acção de 10 000 quilómetros.

Ambos podem ser reabastecidos em pleno voo, existindo para tal uma formação de 300 aviões-tanques KC-135.

Entretanto, entrou já ao serviço o bombardeiro «B-58», supersónico, capaz de atingir velocidades da ordem dos 2300 quilómetros por hora.

Até Setembro de 1960 existiam também 9 mísseis «Atlas» operacionais, com o alcance demais de 10 mil quilómetros.

Por seu turno, a Marinha de Guerra norte-americana abrange as 2.ª, 6.ª e 7.ª esquadras que dispõem de cerca de 50 navios cada.

A flotilha de submarinos nucleares conta presentemente com 3 submersíveis equipados com mísseis «Polaris» em águas europeias, numeros este que passará para 5 até final do ano.

Os actuais plano prevêem a formação de uma flotilha de 45 submarinos nucleares, 14 dos quais dispondo de mísseis balísticos.

Existem, por seu turno, em terra, 7 bases de mísseis balísticos intercontinentais dispostas do seguinte modo: 4 bases de mísseis «Thor» na Grã-Bretanha, 2 bases de mísseis «Jupiter» em Itália e 1 de «Jupiter» projectada, ou já em construção, na Turquia. Cada base dispõe de 15 mísseis.

As Forças Terrestres totalizam no presente 21 divisões, estando3 aquareladas na Grã-Bretanha, 7 na Republica Federal da Alemanha e 2 na França, na Bélgica e na Holanda.

O Canadá dispõe por seu turno de 7 divisões ao serviço da N. A. T. O. — (A. N. I.).

A entrada para as Nações Unidas da China e da Mongólia levanta celeuma em Washington

WASHINGTON, 10 — Há dois assuntos cuja menção é suficiente para incendiar os animos nos meios políticos desta capital. Um é o problema da China — ou melhor: da existência de duas Chinas nas Nações Unidas; o outro é a questão da Mongólia Exterior (comunista). Há cerca de duas semanas, estes dois assuntos têm sido fonte de constantes atritos, nos Estados Unidos e no estrangeiro.

Na China insular há uma vaga de amargo ressentimento contra Washington e o embaixador norte-americano, Everett F. Drumrjght, foi forçado a tomar um avião para vir consultar os responsáveis pela política dos Estados Unidos em relação áquele sector da Asia.

As fontes de atrito foram:

— Uma série de conversações em Moscovo sobre a possível admissão da Mongólia Exterior na O. N. U. e seu reconhecimento pelos Estados Unidos.

— Um estudo ao nível governamental do problema da admissão da China continental na O. N. U. e um possível plano para favorecer a existência simultanea de duas Chinas adentro da Organização — um plano que alguns altos-funcionários esperam que seja rejeitado por Pequim.

Em qualquer dos casos é o Governo a reagir perante uma alteração do cenário mundial que ameaça tornar anacrónicas as velhas práticas de política internacional. Durante muitos anos, a União Soviética tentou obter a admissão de algumas nações comunistas na O. N. U. fazendo depender dessa admissão o ingresso de países propostos pelo Ocidente. No Outono passado foi a Mongólia Exterior que a Russia propôs em troca da admissão da Mauritania, na esperança de que os Estados Unidos aceitassem ou rejeitassem o ingresso de ambas.

Ora, a escolha da Mauritania como «parceira» da Mongólia colocou Washington numa situação extremamente embaraçosa. A Mauritania é um dos novos Estados africanos cujos votos na O. N. U. alteraram totalmente a fisionomia do Parlamento mundial, e os Estados Unidos, que cortejam os votos desses países, não se podem arriscar a desagradar-lhes votando contra a Mauritania. Isso poderia significar a perda do apoio africano.—(A. N. I.).

DESMENTE-SE O REFÔRÇO DE TROPAS PARA BERLIM

BERLIM, 10 — Um informador da missão dos Estados Unidos nesta cidade desmentiu hoje notícias de que estavam a entrar em Berlim Oriental sucessivos reforços militares destinados á guarnição da cidade.

Na verdade, observadores em Berlim notaram que os movimentos de tropas soviéticas fora da cidade na autoestrada de ligação com a parte ocidental nada tinham de anormal, especialmente nesta época de manobras de Verão. — (R.).

A RESPOSTA ALEMÃ AO MEMORANDO SOVIÉTICO É HOJE ENTREGUE

BONN, 10.—Segundo revelaram esta madrugada, nesta cidade, fontes dignas de crédito a resposta da Alemanha Federal ao ultimo memorando soviético sobre a Alemanha e Berlim, enviado em Fevereiro, é provável que seja entregue hoje em Moscovo.—(Reuter).

Homenagem em Goa

aos presidentes do Sindicato dos Jornalistas

GOA, 10 — Ontem, á noite, num restaurante desta cidade, realizou-se em ambiente de franca camaradagem, um jantar oferecido pelos jornalistas locais ao presidente do Grémio da Imprensa Diária, dr. Adolfo de Andrade, e ao presidente do Sindicato dos Jornalistas, o nosso camarada Morais de Carvalho, convidados da TAP nesta sua primeira viagem Lisboa-Goa. — (L.).

MÓRIAS DE HÁ 35 ANOS – II

queda de Gomes da Costa

pelo dr. LOPES DE OLIVEIRA

am nove horas da manhã de Julho de 1926 quando, ao su- Travessa de Jesus, indo para eu de Passos Manuel, encon- dr. José de Castro, que mo- perto, na Rua Eduardo Coe- muitas vezes por ali fazia ho.

ntigo presidente do Conselho da velha-guarda, mas sem- vira com vivacidade e ardor tivo de moço; desta vez vi- acabrunhado, e, desabafando o, rematou: — *Matam-me o ilho!*

aro de Castro tinha sido pre- pouco com alguns dos seus devotados partidários. Logo rei visitar, sem mais demora, companheiro de reclusão de s Novas; no rosto de seu pai alma mais santa que possa nar-se, dizia Rocha Martins — que aliviava a sua dor. Os s da fragata «D. Fernando» um muito isolados, e ser-lhes- afirmou — de bom contenta- receberem, naquele transe, prova de dedicação de um de partido contrário...

que nós, republicanos, passa- ais de um mês sobre o 28 de ainda éramos acirradamente artidos contrários, e sê-lo-ia- daí a um ano, a dez, a vinte, nta, e julgo que continuamos lo hoje, os sobreviventes... os preste!

nbinámos o encontro, de tar- ara irmos juntos a bordo. liceu contei a alguns colegas e se tinha passado, e um deles me, com franqueza implacá- — Escusaria você de fazer tal : se não for pelas horas mais das, será amanhã que o reme- para a fragata.

a brincadeira? Mas ele, em cular, esclareceu-me, dando as suficientes. Imediatamente vi a Gomes da Costa uma car- — «Devo visitar hoje o Álvaro Castro, que em 1921, fazendo ça aos seus altos serviços, até desprezados, nomeou V. Ex.ª. eu pedido, para o comando da são de Évora. E, constando-me vai ordenar também a minha o e deportação, venho lem- lhe que esta poderá ser feita um lugar de exílio que mais convenha ao sr. general. Pois, pela rápida marcha dos acontecimentos, é fatal a sua próxima queda, que decerto se não limitará a um regresso ao lar. Como há dias me mandou dizer que tinha saudades das nossas conversas, lá encontraremos tempo para as satisfazer. E até para escrevermos as nossas *Memórias...*».

Expedi logo um próprio de confiança ao Palácio de Belém, onde Gomes da Costa já instalara residência. E, quando acabei o meu serviço, fui ao encontro combinado com José de Castro.

Apenas entrámos na fragata notei que Álvaro, embora com a mesma garbosidade de sempre, tinha aspecto de cansaço; não revelando irritação nem desanimo, via-se, contudo, bem que não achava graça nenhuma á sua situação.

Entre os seus companheiros estavam, se bem me lembro, o general Sá Cardoso, o coronel Helder Ribeiro, o capitão Álvaro Poppe e o dr. Pestana Junior.

Eu não queria forçar a atenção de nenhum dos hóspedes da «D. Fernando», e Álvaro de Castro, como era natural, estava absorvido em conversa íntima com o pai, depois dos nossos cumprimentos; assim, fui-me entretendo, em forçadas chalaças, com Ribeiro de Carvalho, o jornalista, meu querido camarada desde 1897, em que visitou Coimbra, expressamente para passar comigo uma semana. E tinhamos já esquecido todas as conveniências de comedimento cerimonioso, quando se aproximou o major Pedro de Almeida, que vinha á pressa de Belém como um arauto, e lançou bem alto a boa nova: — *Estão soltos, parabens!*

Ainda que todos os reclusos acolhessem tal pregão com a dignidade pontiliosa que lhes era peculiar, sentiu-se um certo alvoroço; pondo os olhos no antigo ministro e presidente do Conselho por duas vezes (todos eles eram ex-ministros, á excepção do Poppe) não lhe vi no rosto a máscara de impassividade de Vendas Novas, ao ser-lhe anunciada a nossa libertação.

José de Castro aproximou-se de mim, abraçámo-nos, e ele disse, erguendo a voz: — «A visita do nosso Lopes de Oliveira deu-nos sorte!». E Pedro de Almeida sorriu...

Gomes da Costa nunca me falou da minha carta, e eu só vim a verificar, pelos jornais, que nesse dia 3 o ministro da Guerra (que era ele próprio) ordenara «fossem postos imediatamente em liberdade os presos políticos que se achavam a bordo da fragata *D. Fernando*». Pedro d'Almeida trazia na mão o ofício do chefe de gabinete D. José de Serpa, visado pelo ministro da Marinha, para ser entregue ao comandante do velho navio.

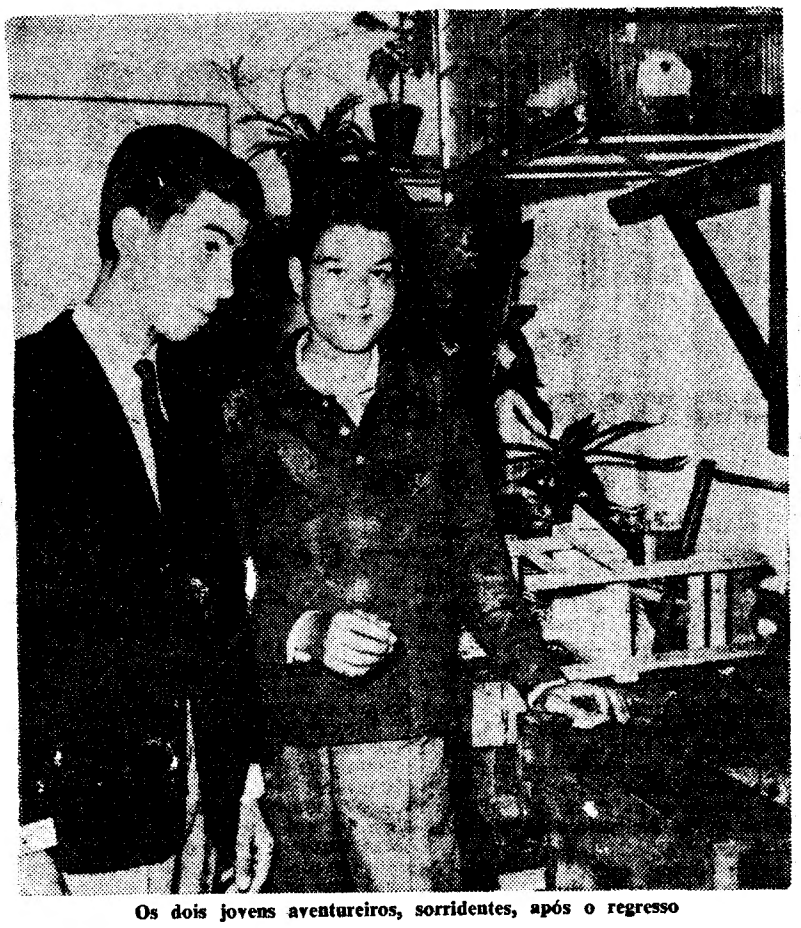
Se não me engano, deve ser registado este lance, a que assisti comovidamente, como um daqueles rasgos de impetuosa generosidade, tão própria do nosso general da Flandres.

Dois dias depois, a 5 de Julho, ao entardecer, repousava eu num café, fronteiro ao *Nacional* (café que era uma espécie de quartel-general do dr. José Domingues dos Santos, chefe do Partido da Esquerda Republicana) quando dois amigos se aproximaram da minha mesa, convidando-me a acompanhá-los; o senhor Presidente tinha muita pressa de me falar.

— O quê? — bradei...

Pois que, para mim, Bernardino Machado era sempre o Presidente, por hábito de apelidação, desde há bastantes anos, e devia estar, a essas

(Continua na 11.ª página)



Os dois jovens aventureiros, sorridentes, após o regresso

Viajaram por Espanha

e regressaram agora a casa

os dois jovens que há dias

foram dados como desaparecidos

Está desvendado o mistério do desaparecimento dos dois jovens de 16 anos que, há dias, como noticiámos, se ausentaram de casa dos pais.

Depois da angustiosa incerteza, vivida pelos pais dos dois jovens aventureiros, a bonança chega finalmente, e ainda bem que sem aborrecimentos de maior.

O Celestino é um jovem algo brincalhão, o que talvez se explique pela sua pouca idade. O seu amigo Rogério, empregado há tempos num escritório da capital, tendo conhecimento de que existia um lugar vago nessa firma, arranjou maneira de lá colocar o amigo. Mas o diabo tece-as, e, como daí por diante os dois amigos vivessem demasiado satisfeitos no emprego, o patrão achou que seria conveniente despedi-los. E assim aconteceu. Os pais do Rogério tinham-lhe recomendado que se portasse decentemente ou, caso contrário, actuariam do modo mais conveniente. Por outro lado os jovens têm um espírito aventureiro e há já muito tempo que sonhavam sair do País. Naturalmente que o seu sonho se confinaria á Espanha, o local que, normalmente, os pouco ambiciosos escolhem para as suas aventuras. E o despedimento agiu simplesmente como um pretexto para realizar a viagem. O Celestino arranjou 1900$00 em casa da mãe, e os dois amigos meteram pernas ao caminho até Vilar Formoso. Mas fizeram-no «á grande», pois enquanto o dinheiro durou utilizaram bons transportes e dormiram em boas pensões. Chegados á fronteira trataram de saber como entrariam em Espanha. Na aldeia de Almofala indicaram-lhes uma taberna na qual seria possível encontrar quem os ajudasse a entrar. E assim aconteceu.

Uma vez em Espanha passaram um dia e meio em Salamanca, onde fizeram compras. Entretanto, o dinheiro acabou-se. Dirigiram-se a Barca de Alva e, quando chegaram ao Porto, só tinham no bolso 7$50!

Naturalmente que só havia uma solução: regressar de boleia.

Assim fizeram, chegando a Lisboa no sábado passado quando as famílias já supunham o pior e já tinham posto as autoridades de sobreaviso. Cheios de fome, rotos e sujos, entraram pacata e pausadamente no bairro onde habitam dirigindo-se a um café. Um vizinho descobriu-os e, imediatamente, telefonou á família que, espavorida e mal querendo acreditar no que lhe diziam, correu a buscá-los. Um pequeno bofetão, algumas lágrimas, e a suave alegria de ter novamente os filhos entre os braços.

A Polícia, que andava á sua procura, tomou conta da ocorrência e providenciou para que os jovens não tenham vontade de se meter noutra. Iam arranjando um tremendo sarilho e é bom que aprendam o que devem, ou não, fazer. Há muitos processos de viajar e certamente os jovens teriam arranjado outra maneira de o fazer sem correrem tais riscos. Por isso, a Polícia os conservou ontem durante todo o dia no calabouço, e a história ficou por aqui, pois se quis ser benevolente e atender á pouca idade dos aventureiras. Agora estão sem emprego e isso já será motivo para não tornarem a cometer façanhas desta natureza que, se por um lado têm uma certa poesia, sobreutdo quando não revestem aspectos escabrosos e dão simplesmente indícios de que nem toda a juventude se deixa levar no marasmo do «rock», têm de ser devidamente acauteladas para que não passem as aventuras deste género a ser o pão nosso de cada dia.

A aventura ficou, afinal, num passeio turístico de gente rica. Em cinco escassos dias — 1900$00, algumas emoções e a sedução do imprevisto.

Agora entrarão novamente no «ritmo» de vida e tudo acabou em bem.

Regressou a Lisboa o Chefe do Estado

Hoje, ás 7 e 30, o sr. Presidente da Republica — que se deslocara ao Norte, como largamente noticiámos, para inaugurar a barragem e a central eléctrica de Miranda do Douro, e que ontem assistiu, no Estádio das Antas, no Porto, á final da «Taça de Portugal», de futebol — saiu do Palace Hotel do Buçaco, em direcção a Lisboa.

Antes disso, o sr. almirante Américo Tomás e sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, despediram-se, com a maior simpatia, do gerente do hotel, sr. José dos Santos, e do pessoal que formava alas, no átrio.

No primeiro automóvel, vieram o sr. Presidente da Republica e sua esposa; no segundo, o general-aviador Humberto Pais, chefe da Casa Militar; e no terceiro os ajudantes do Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Tomás e sua esposa dirigiram-se á sua residência em Cascais, onde almoçaram.

De tarde, o sr. Presidente da Republica veio para o Palácio Nacional de Belém, onde concedeu ás audiências marcadas.

Está reunida em Roma uma conferência dos ministr

dos países do Euromerca

ROMA, 10 — Reunem-se hoje, nesta cidade, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Euromercado, numa conferência que não deve ir além de um dia e durante a qual será decerto estudada a eventualidade da adesão da Inglaterra — segundo afirmam os observadores.

Não foi anunciada a agenda de trabalhos. Porém, os observadores prevêem que entre os problemas surgirão no decorrer das reuniões ressaltará o da participação da Inglaterra. «Se não debaterem esse assunto — comentam — a reunião poderá terminar dentro de quinze minutos». O problema adquire agora maior acuidade ainda, á luz da recente declaração do presidente de Gaulle a esse respeito — que a Grã-Bretanha teria de aderir «incondicionalmente» ao Euromercado.

Tomam parte na conferência os seguintes ministros: Couve de Murville, da França; Heinrich von Brentano, da Republica Fede Alemanha; Paul Henri Spa Bélgica; Eugene Schaus, do L burgo; e Antonio Segni, da Assiste igualmente o subsec Van Houten, da Holanda, em sentação do ministro holand Negócios Estrangeiros, Joseph

Os informadores declaram trata de uma reunião de «r no tipo de seis que a prec desde Janeiro de 1960, três a pois da assinatura dos acor Euromercado. Calculam t a que, em vista da situação m os ministros não deixarão cutir a crise de Berlim e a recentes declarações do ch Governo russo, Kruchtchev, do, como noutros assuntos de ter não económico, o estudo problemas tomará carácter d particular de impressões. J que se os ministros decidirem rar a conferência com uma d ção, isso competirá a António ministro do país em que se o encontro. — (*A. N. I.*).

COMENTARIOS DA IMPR INGLESA

LONDRES, 10 — O corresp te do «Times» em Washing creve, hoje, que a recente co cia da E. F. T. A. e as per ções ministeriais britanicas a ses da comunidade deixaram cos muitos altos funcionários cretaria de Estado norte-ame

«Na opinião desses funci deveria haver menos convers ca da divisão económica da e mais esforços para remedi tuação» — escreve o corresp te do «Times».

Por seu turno, o comenta jornal trabalhista «Daily H diz que a oposição austral entrada da Grã-Bretanha no mercado foi a mais forte at encontrada pelos emissários cos.

O «Daily Express», jornal vador das direitas, escreve: -Bretanha está decidida a para o Euromercado. Os d britanicos, porém, vêem clar que essa medida representa sintegração da comunidade.

A complicada civilização contemporânea

NOVA YORK, 10. — A Universidade de Columbia retirou do programa obrigatório do primeiro e segundo anos o curso de civilização contemporanea.

Motivo: A civilização contemporanea tornou-se excessivamente complicada. — (R.).

O ITALIANO Vendemmiati ganhou a 8.ª tirada da Volta do Futuro

TOULOUSE, 10. — O italiano Vendemmiati ganhou a 8.ª tirada da Volta do Futuro. — (F. P.).

Durante a visita inaugural da Exposição Soviética, o primeiro-ministro Macmillan foi afectuosamente recebido por esta simpática russa, N Borodina, que lhe desejou as boas-vindas e lhe ofereceu, entre flores, a ra para cortar a fita simbólica

tempo que faz

nformação do Serviço Meteoro- ico Nacional:

ITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HO- AS DE HOJE — Em Portugal ntinental, o vento era moderado fraco de Noroeste, o céu estava co nublado e havia nevoeiro ou olina na costa Ocidental, por ção de uma massa de ar trans- rtada na circulação conjunta de depressão centrada sobre a nínsula Ibérica e de um antici- ne centrado a Oeste dos Açores. TEMPERATURA DO AR ÀS 6 ORAS — Bragança, 13°; Beja, °; Porto, 16°; Portalegre, 13°; nhas Douradas, 15°; Lisboa, 16°; ro, 22°; Ponta Delgada, 18°; nchal, 21°; e Sagres, 18°. TEMPERATURAS VERIFICA- AS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA O SOL — Na água do mar, °,8; na atmosfera, 20°. TEMPERATURAS EXTREMAS EGISTADAS HOJE, EM LIS- OA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Má- ma, 29°,9; mínima, 16°,1. No esmo dia do ano passado: máxi- a, 27°,5; mínima, 16°,9. PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS E AMANHÃ — Céu geralmente ouco nublado, vento fraco a mo- rado de Norte, soprando com jadas fortes durante a tarde no oral Oeste. Neblina ou nevoeiros rante a manhã no litoral, em pecial a Norte do Cabo Carvoei- . Pequena subida de temperatura.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA:
NÃO CONFUNDA:
A GRANDE OURIVESARIA A MODA é na RUA DA PRA- A, 257, com mais de meio sé- lo de existência.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

PRECISAMOS
Agentes vendedores na província de terrenos no nalto Central Brasileiro, junto Brasília, com boa gem de lucro. Mais informações: Rua da Madalena, 80 — Lisboa.

nida em Roma

erência dos ministros

íses do Euromercado

a-se hoje, nes-
os dos Negó-
países do Eu-
ferência que
um dia e du-
erto estudada
desão da In-
afirmam os

a agenda de
observadores
os problemas
das reuniões
pação da In-
erem esse as-
a reunião po-
de quinze mi-
dquire agora
á luz da re-
presidente de
— que a Grã-
erir «incondi-
nercado.
onferência os
ouve de Mur-
Heinrich von

Brentano, da Republica Federal da Alemanha; Paul Henri Spaak, da Bélgica; Eugene Schaus, do Luxemburgo; e Antonio Segni, da Itália. Assiste igualmente o subsecretário Van Houten, da Holanda, em representação do ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns.

Os informadores declaram que se trata de uma reunião de «rotina», no tipo de seis que a precederam desde Janeiro de 1960, três anos depois da assinatura dos acordos do Euromercado. Calculam t a m b é m que, em vistá da situação mundial, os ministros não deixarão de discutir a crise de Berlim e as mais recentes declarações do chefe do Governo russo, Kruchtchev. Contudo, como noutros assuntos de carácter não económico, o estudo destes problemas tomará carácter de troca particular de impressões. Julga-se que se os ministros decidirem encerrar a conferência com uma declaração, isso competirá a António Segni, ministro do país em que se realiza o encontro. — (A. N. I.).

COMENTARIOS DA IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 10 — O correspondente do «Times» em Washington escreve, hoje, que a recente conferência da E. F. T. A. e as peregrinações ministeriais britanicas aos países da comunidade deixaram céptico muitos altos funcionários da secretaria de Estado norte-americana.

«Na opinião desses funcionários deveria haver menos conversa acerca da divisão económica da Europa e mais esforços para remediar a situação» — escreve o correspondente do «Times».

Por seu turno, o comentador do jornal trabalhista «Daily Herald» diz que a oposição australiana á entrada da Grã-Bretanha no Euromercado foi a mais forte até agora encontrada pelos emissários britanicos.

O «Daily Express», jornal conservador das direitas, escreve: «A Grã-Bretanha está decidida a entrar para o Euromercado. Os domínios britanicos, porém, vêem claramente que essa medida representará a desintegração da comunidade. — (R.).

Para qualquer criança, seria um largo passo vir a trocar a direcção deste pequeno iate de borracha pela de um luxuoso e veloz barco de recreio; mas, como este bebé de nove meses é o príncipe Reza, filho do xá da Pérsia, um belo iate de cruzeiro inscreve-se, naturalmente, no seu futuro...

O ministro da Educação

presidiu ao acto inaugural do 26.º Curso de Férias

da Faculdade de Letras de Lisboa

Durante um mês, a partir de hoje, vai decorrer o 26.º Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, em que estão já inscritos 36 alunos, esperando-se ainda a chegada de mais 27 bolseiros. Os alunos são franceses, alemães, espanhois, ingleses, americanos, canadianos, brasileiros, suíços, holandeses, mexicanos, italianos e um sueco e um goês, compositor de musica e licenciado pela Universidade de Bombaim.

Regerão as seguintes cadeiras do curso os professores abaixo indicados:

História da arte portuguesa, prof. dr. Mário Chicó; Estudos camoneanos, prof. dr. Vitorino Nemésio; Literatura portuguesa, prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior; História do pensamento português, prof. dr. Moreira de Sá; História de Portugal, prof. dr. Mário de Albuquerque; Colonização portuguesa, dr. Alexandre Lobato; História da expansão dos portugueses no Mundo, prof. dr. Gonçalves Rodrigues; Geografia de Portugal, dr. Francisco Tenreiro; Português elementar (conversação), dr. Albino Pinto Fernandes; Português complementar (conversação), dr. Breda Simões; Português elementar (gramática), dr. Justino Mendes de Almeida; Português complementar, prof dr. Délio Santos; Português superior, dr. Peral Ribeiro.

A sessão inaugural, que começou ás 16 horas, na Faculdade de Letras, presidiu o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, ministro da Educação. O sr. prof. dr. Manuel Heleno, director da Faculdade, saudou os alunos. Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, que falou sobre o tema: «Portugal e a política colonial da O. N. U.».

Terminada a cerimónia da il au-guração, foi servido um lanche no jardim daquele estabelecimento de ensino universitário.

As aulas do 26.º Curso de Férias começam amanhã.

Recuperada

no espaço a cápsula do "Discoverer XXVI"

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 10.—Foi ontem recuperada por um bombardeiro C-119 a cápsula espacial enviada de regresso á Terra pelo satélite «Discoverer XXVI».

A recuperação fez-se em pleno voo, cerca das 16 e 35, quando a cápsula descia suspensa de um pára-quedas sobre as águas do Pacífico, nas costas do Hawai.

No interior da cápsula viajaram diversos mecanismos secretos, cujo peso total é de cerca de 135 quilos.

O «Discoverer XXVI» foi lançado com o principal objectivo de encerrar esta cápsula durante quatro dias e fazê-la depois regressar á Terra num ponto preestabelecido.

A sua recuperação é a quarta que os Estados Unidos efectuam com pleno êxito de veículos espaciais em voo.

A cápsula devia permanecer no espaço durante quatro dias mas, por motivos de ordem técnica, os cientistas decidiram promover a recuperação com dois dias de antecedência.

A bordo da cápsula encontravam-se os seguintes elementos químicos: ferro, chumbo, níquel, magnésio, ítrio, bismuto, uranio e óxido de silício. Os cientistas pretendem conhecer como reagem estes elementos no espaço, especialmente o óxido de silício que devido á sua estrutura cristalina e á sua eficácia como acumulador de nergia, sofre alterações quando submetido ao bombardeamento de protões.—(A. N. I.).

Arrasado pelo interrogatório

e pelas violentas acusações

Eichmann não pode depor *nas sessões de hoje*

JERUSALÉM, 10 — O tribunal que julga Eichmann esteve esta manhã reunido apenas durante dois minutos, adiando a audiência seguinte para esta tarde, depois de Moisés Landau, o juiz-presidente, ter anunciado que o reu se encontrava físicamente impossibilitado de ser submetido a interrogatório.

O tribunal iniciou a audiência desta manhã — a 89.ª — ás 7 e 58, ou seja, com 28 minutos de atraso sobre a hora marcada para o começo dos trabalhos. Pouco antes, o procurador do Estado de Israel, Hausner, e o advogado de Eichmann, dr. Robert Servatius, tinham sido convocados para o gabinete dos juízes.

Landau anunciou então que a defesa tinha requerido que o reu fosse dispensado do interrogatório, tanto de manhã como na audiência da tarde, devido a encontrar-se doente. «Depois de ouvidas ambas as partes concordámos em deferir o pedido», concluiu o juiz-presidente.

Eichmann encontrava-se no tribunal, como de costume, mas os espectadores notaram que o reu parecia cansado e muito pálido. O rosto traduzia fadiga e o reu estava constantemente a humedecer os lábios.

O coronel David Ofer, comandante dos guardas de polícia encarregados de vigiar Eichmann, confirmou que o reu «não se encontra bem», recusando-se a adiantar qualquer informação sobre o rumor de que o prisioneiro sofreu um ataque de coração depois da audiência de sexta-feira.

A depressão de que Eichmann se queixa é de modo geral atribuída ao calor — registaram-se 30° á sombra, em Jerusalém — bem como á tensão nervosa a que se acha submetido.

Desde que foi preso e transferido para Israel, Eichmann tem gozado de boa saude. Até agora, apenas teve uma crise de nervos violenta quando da instrução do processo e duas crises cardíacas de pouca gravidade. — (A. N. I. e F. P.).

EICHMANN «SOFREU» O INTERROGATÓRIO DA ACUSAÇÃO

JERUSALEM, 10. — Um médico da Polícia israelita examinará Adolf Eichmann diáriamente, a partir de hoje, para evitar que sofra qualquer colapso durante o interrogatório que a acusação lhe está a fazer — foi anunciado.

Foi decidido submeter Eichmann a inspecção médica diária, desde que na sexta-feira passada o promotor israelita, começou a interrogar o réu sobre a morte de cinco milhões de judeus durante a ultima guerra mundial.

Ao contrário do advogado de defesa, dr. Robert Servatius, o dr. Hausner está a fazer perguntas directas e a exigir respostas imediatas de «sim» ou «não». Quando o dr. Servatius interrogou, fê-lo com base em documentos que tanto ele como o réu há muito conheciam.

O promotor de Justiça anunciou, ao terminar a violenta audiência de sexta-feira, que continuaria com o mesmo método de perguntas durante toda esta semana.

Eichmann ficou completamente confundido logo nas duas primeiras horas de interrogatório.

Eichmann passou a tarde sózinho, pois terminaram as conferências com o dr. Servatius, que o instruía sobre a maneira como deveria responder.

Durante o interrogatório da acusação, o réu não poderá falar com o dr. Servatius. Eichmann tem de estudar o caso sózinho.

Será uma semana negra, para Eichmann. As sessões da manhã começarão ás 8 e 30 e terminarão ás 12 e 30. As reuniões da tarde serão das 15 e 30 ás 18 e 30. — (A. N. I.).

ATENTADOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 10. — Foram cometidos 3 atentados nesta cidade, 1 em Mascara e 1 em Oran, os quais não fizeram vítimas mas causaram importantes prejuízos materiais.

Em Orleansville, rebentou, também, uma carga de plástico, em frente de um edifício da empresa de exportação de frutas. Não houve vítimas, mas os danos materiais são importantes.

Em Constantine, explodiram duas cargas de plástico que provocaram grandes estragos. — (F. P.).

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

Fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

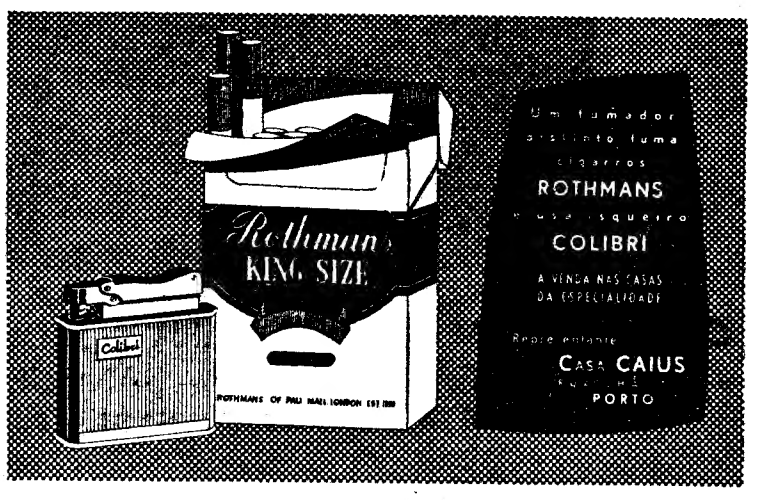
l da Exposição Soviética, o primeiro-ministro Harold amente recebido por esta simpática russa, Natasha u as boas-vindas e lhe ofereceu, entre flores, a tesou- para cortar a fita simbólica

FOI APROVADA

a nova Constituição da Turquia

PARIS, 10 — De acordo com os resultados conhecidos até agora, a Constituição ontem submetida a escrutínio popular, apenas terá o apoio de 60 a 70 por cento dos eleitores inscritos. Todavia, foi relativamente diminuto o numero de abstenções: cerca de 20 por cento.

Não houve incidentes, e a consulta fez-se em ambiente de absoluta liberdade. Verifica-se desde já que os camponeses deitaram abaixo os cálculos dos observadores. Nalgumas regiões, como na de Ankara, os «não» e os «sim» equilibraram-se. Houve mesmo localidades onde a maioria rejeitou a nova Constituição: foi o que aconteceu em Izmir e Bursa, cidades relativamente importantes, e na aldeia natal do antigo presidente do conselho, Adnan Menderes. — (F. P.).



A venda nos melhores estabelecimentos de alimentação e nas farmácias.

CISAMOS

edores na província de terrenos no Pla-
sileiro, junto a Brasília, com boa mar-
s informações: Rua da Madalena, 80, 4.º

Gratificação

quem indicar paradeiro PEUGEOT 403, E A 45-60, cor marinho. Telefones 57974 e 731178

Junghans

O relógio de pulso famoso no Mundo.

Agora á venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal.

REVEJA O SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR DO SEU CARRO

Para limpeza e conservação do radiador, evitando aquecimentos excessivos e a formação de calcáreo, use

Tartografite
Grafite Coloidal, em água

A TARTOGRAFITE contraria a aderência de incrustação nos radiadores e nas camisas de água, fornecendo ao mesmo tempo uma lubrificação adequada à bomba de água

Normalmente, 1 ou 2 aplicações anuais são suficientes

MOTORGRAFITE — Sociedade de Produtos Grafitados, L.da

Largo de São Julião, 12-2.°, Dt.° — Telefs.: 27766-35250 — L I S B O A

Rua de Mouzinho da Silveira, 6-2.° — Telefs.: 23682 - 23683 — P O R T O

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR ENGENHEIROS ESPECIALIZADOS

ANTERO FERREIRA

EMPREITEIRO

DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÕES CIVIS

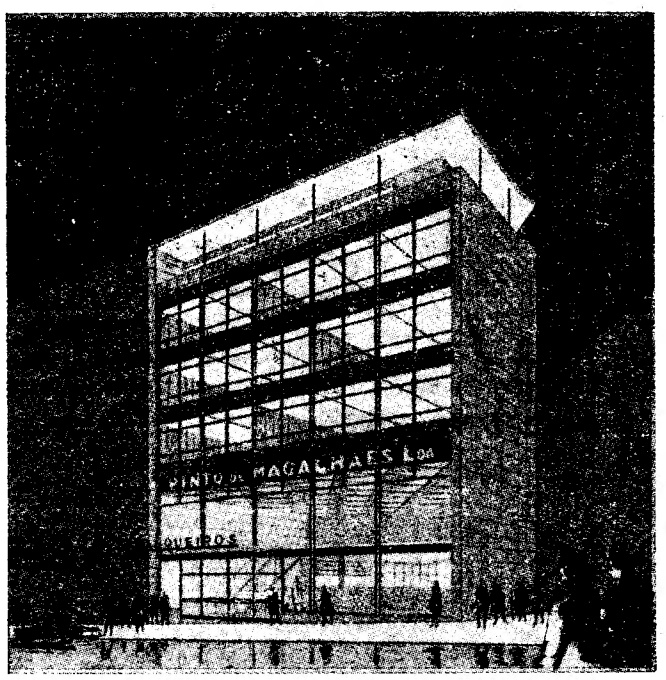
R. JOSÉ DURO, 17 - C — LISBOA

JOSÉ DA SILVA FERRAZ

OFICINAS METALÚRGICAS

CONSTRUTOR DE ESTRUTURAS METÁLICAS

CAXARIAS — NORTE



CONSTRUIRAM EM 1960 PARA A SEDE DE PINTO DE MAGALHÃES, L.DA – BANQUEIROS

R. DE SÁ DA BANDEIRA, N.° 53 — PORTO

A PRIMEIRA ESTRUTURA METÁLICA APLICADA A EDIFÍCIOS CIVIS, NO NOSSO PAÍS

A segregação racial *nos Estados Unidos* é o tema de uma peça premiada em Angola

A Sociedade Cultural de Angola distinguiu como a melhor produção teatral apresentada no seu concurso literário deste ano, a peça «Pele do Diabo», do estudante de Direito Manuel dos Santos Lima.

Manuel Lima conta 25 anos e tem já em vias de publicação um romance, «Nossa Terra», que deve aparecer em breve no Brasil, e um livro de poemas «Canta meu povo», em que exalta a epopeia do homem negro, de escravo a «leader».

Nascido em Silva Porto, Manuel Lima tratou no seu romance e nos seus poemas os problemas do negro angolano, mas, a sua peça premiada localiza-se nos Estados Unidos e foca o terrível problema da segregação racial. «Pele do Diabo», conta-nos a história de um negro norte-americano que participa na guerra para defender os direitos da «paz e da democracia» e que, ao regressar ao seu país, vê que aqueles ideais são palavras vãs quando aplicados á sua raça. Tenta, então, mudar a cor da sua pele, pois pensa que assim conquistará a felicidade que lhe é negada.

Vende a alma a um cientista branco, que lhe ensina um processo de mudar de cor. Mas nem mesmo assim vem a felicidade, pois que outras anomalias ou talvez as mesmas, se opõem á sua estabilidade social.

MANUEL LIMA

Manuel Lima dedicou a sua peça aos negros norte-americanos e diz que ela representa uma prova de adesão e solidariedade á sua luta.

O problema dos escritores ultramarinos

Falando com este jovem escritor angolano, ouvimo-lo lamentar o desinteresse e a ignorancia a que são votados, por parte da Metrópole, os problemas culturais ultramarinos.

«O prémio que agora me foi atribuido — disse — é um princípio, mas está longe de ser um estímulo definitivo. São poucas as possibilidades de ver a minha peça representada em Angola e desejo traduzi-la para inglês, no sentido de conseguir uma maior audiência para a situação exposta. Os jovens poetas africanos — como aliás todos os jovens que se iniciam nas letras — têm uma particular dificuldade em encontrarem editores, o que constitui o maior óbice á afirmação das suas carreiras. Por outro lado, criou-se uma literatura, considerada exótica, que de maneira nenhuma traduz o sentimento autêntico das gentes de Angola. Apenas Castro Soromenho entendeu realmente as coisas, dando um precioso contributo á afirmação de um romance africano.

Agora, ao felicitarmos Manuel Lima, desejamos-lhe que as barreiras que se opõem á difusão das obras angolanas, não venham entravar a difusão da sua peça.

NOVO MINISTRO da Defesa da Coreia do Sul

SEUL, 10. — O Governo Militar da Coreia do Sul anunciou a nomeação do general Byung Kwun Park para o cargo de ministro da Defesa, em substituição do general Yo Chan Song. — (R.).

NECROLOGIA

Lino Barroso da Costa Simões

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 10 *(Pelo telefone)* — Em Vila Nova de Famalicão, de onde era natural e onde sempre viveu, faleceu o comerciante sr. Lino Barroso da Costa Simões, de 81 anos. Há tempos que se encontrava doente.

O falecido, que era pessoa muito estimada de todos quantos o conheciam ou com ele tratavam, era casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Cassilda da Costa Marques Simões. Era pai dos srs. Higino Macedo Simões, comerciante em Famalicão, e Flávio de Macedo Simões, também comerciante no Rio de Janeiro. Era primo do antigo ministro dr. Nuno Simões.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 horas, para o cemitério desta vila.

CAMBISTA TESTA

NOVO PLANO «DUPLA SORTE»

1.ª EXTRACÇÃO EM 14 DO CORRENTE

2 SÉRIES, SENDO UMA FAVORECIDA

4 prémios grandes por 7$50 — 50 ou 70 contos

1.200 Contos por . . . 150$00
500 ou 700 Contos por 75$00

JOGUE, MAS... PELA CERTA COM JOGO DO

TESTA

E TERÁ FESTA!...

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA - 2 — TELEF. 2 18 92

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.° 70, 1.°
Telef. 767693/4/5.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Memórias de há 35 anos

(Continuação da página central)

horas, a férias no seu Minho, em Famalicão ou Paredes de Coura.

Riram-se, explicando que o Presidente em questão era Gomes da Costa. Não opus dificuldade, e parti com eles.

Mas, por alturas da Junqueira, pedi que parasse o automóvel, e disse aos meus amigos que, de repente, me lembrava dum compromisso inadiável que tomara, e que, sendo assim, áquela hora me era impossível seguir para Belém.

Um tanto enfadados, anuiram em comunicar ao general que no dia seguinte, á hora que ele marcasse, eu não faltaria.

Meti-me num eléctrico e fui ter com César Procópio de Freitas.

Embora eu, pessoalmente, não houvesse tido qualquer solidariedade no movimento de 28 de Maio ou nas suas conspirações preparatórias, conviria, antes de aparecer no palácio, acentuá-lo perante o convite agora recebido? O meu querido amigo foi de opinião que não era preciso, pois que decerto o general conheceria a nota oficiosa que tínhamos publicado na véspera. Essa nota terminava assim:

«O Directório do Partido Republicano Radical entende necessário desfazer qualquer equívoco: — não teve nunca qualquer entendimento com o Governo do sr. Cabeçadas nem com o Governo do sr. Gomes da Costa.

«A política de inércia administrativa, conjugando-se com a reacção monárquico-clerical, sucede a política da violência, que provoca a guerra civil. O Directório não pode manter-se em expectativa benévola perante um Governo sem plano e sem acção, sem outra finalidade que não seja um brutal domínio militarista. E declara-se inteiramente alheio a quaisquer responsabilidades na contra-revolução imperante».

Dentro do baluarte desta declaração, todos os meus colegas do Directório entenderam que bem poderia ir a Belém falar com o meu amigo Gomes da Costa, a seu pedido.

Na tarde do dia 6, estava eu com o tenente Piçarra no *Café Nacional*, quando apareceram Albino Vieira da Rocha e Meira e Sousa, que vinham, da parte de Gomes da Costa, para me levar á sua presença, com a maior urgência. Metemo-nos num automóvel, que, estacionava perto, e mal teve tempo o dr. Vieira da Rocha de contar como fora nesse mesmo dia investido no cargo de consultor técnico e jurídico da Presidência do Ministério, quando nos encontrámos á porta do Pátio dos Bichos.

Mas — ai de nós! — o Piçarra e eu ficámos esperando os dois comissionados, que se sumiram, á procura do Chefe do Governo, na sua residência familiar. E ambos tivemos de resguardar-nos do sol, ainda causticante, numa sala do rés-do-chão do Anexo, onde encontrámos um peticionante, que nos foi informando da sua vida e das esperanças que alimentava num requerimento que ia apresentar. O meu companheiro enfadou-se e foi-se embora; o mesmo não tardou a fazer aquele homem confiante.

Foi então que se me ieparcu, emoldurado por uma janela que dava para as traseiras ajardinadas do prédio, um quadro inolvidável. Gomes da Costa, fardado, conversava, altercando, com um rapaz bem vestido, dominando-o, senão pela dialéctica, pela sua altura e pelo bracejamento da discussão. Este rapaz era o dr. Manuel Rodrigues, o unico dos três lentes, tão laboriosamente recrutados em Coimbra pelo dr. Vieira Coelho, que passara do ministério Cabeçadas para o actual...

Mas não tardaria que eu soubesse que não havia já ministério actual. A ultima amarra dele estava-se quebrando naquela conversa, tão prolongada e inutil.

Voltei ao pátio, e dirigi-me para a parte do palácio onde jazia a Secretaria Geral. Tudo me parecia abandonado, quando, num átrio, encontrei várias pessoas conhecidas. Entre elas Trindade Coelho, Martinho Nobre de Melo, Charters de Azevedo e o tenente Pinto Correia, ajudante do general. E, logo de entrada, deram-me a novidade tremenda: o Presidente expelira três membros do seu Governo, convidando-os a seguir a carreira diplomática.

E eis que aparece Gomes da Costa, retesado na sua farda, sem sinal de fadiga, na «nonchalance» de quem acaba de gozar uma boa sesta. Eu já contei esta passagem...

Muito contente, gracejando sobre a minha renitência, declarando que já tinha resolvido conquistar-me de assalto. Pareceu-me que alguns daqueles rapazes não ficaram de boa sombra; decerto o general também reparou, e começou a dizer, a bradar, que me chamara urgentemente porque continuavam a haver coisas sobre que precisava falar comigo

Agarrou-me num braço, e com a sua força, ainda hérculea, precipitou-me pelas escadinhas abaixo, e, atravessando o Pátio dos Bichos, introduziu-me no Anexo, onde morava, o qual eu conhecia bem do tempo de Bernardino Machado na sua primeira Presidência da Republica.

Pusemo-nos a conversar á vontade. Primeiro que tudo, da demissão dos três ministros, que eu achava brutal, pelo menos precipitada. O general, porém, afirmou que eles o estavam traindo.

— Mas nesse caso — opuz — como lhes propõe altos lugares diplomáticos? Inconcebível; e, se já não pode recuar no caminho que leva, é preciso explicar ás próprias tropas a situação. Em meu entender os afastados vão reagir, é possível mesmo que os outros ministros com eles se solidarizem...

— Que me aconselha, portanto?

— Primeiro que, informado do que se passa quanto possível, sem demora siga numa visita ás concentrações da Amadora e Sacavém. E, segurandó essas tropas, se certifique também da concordancia e fidelidade nos quartéis da guarnição de Lisboa. Mas, antes de partir, convóque para aqui, para o palácio, os altos comandos, todos os comandos de Terra e Mar. E' certo que os seus convidados o não encontrarão quando chegarem, mas terão a bondade de esperar que regresse: nós cá os entreteremos...

— E os que discordarem das minhas resoluções?

— Serão demitidos; hão-de porém conservar-se seus hóspedes até que se esclareça a situação.

O general respondeu simplesmente: — Vamos executar o seu plano.

Então o comandante Filomeno da Camara, ministro das Finanças, assomou á pórta, que ficara aberta; sentou-se sombriamente, e, sendo inteirado do que se projectava, concordou.

Mas quando Gomes da Costa, daí a pouco, sentado á mesa dos telefones, com uma lista dos convocados em frente, ia já a meio das chamadas, surgiu uma comunicação de D. José de Serpa, chefe do gabinete do Ministério da Guerra...

Apenas deu conta disso, Filomeno opôs-se: — Se viesse, ele saía.

Porquê? O presidente do Ministério irritou-se; e logo, ele próprio sempre aos telefones, contramandou as chamadas feitas! E saíu, apressadamente, depois, de me ter dito: — Vou fazer o que puder. Peço-lhe que não se vá embora antes do meu regresso.

Fiquei com Filomeno sem trocarmos uma palavra de comentários. E não tardámos a separar-nos, dizendo-me ele, na despedida, que precisávamos de falar a sós e a preceito; mas, se eu demorava, voltaria á noite, e então me explicaria as razões da sua atitude.

Procurei saber do Meira e do Vieira da Rocha; ninguém me soube dizer deles. Não sei se cheguei, por pouco tempo, a sair do palácio; é possível que sim, para os encontrar ou ao Piçarra, que também não voltara.

O certo é que o palácio estava como que deserto, fora das divisões de ambito familiar. Só encontrei o tenente Baltasar, que me disse fora a Moscavide, onde os ministros e outros conjurados estavam em reunião secreta.

Acabei por me deixar adormecer num salão, sòzinho, quando a luz de todo esmoreceu.

Fui acordado, abruptamente, por alguém, comunicando-me que uma pessoa me queria falar, pedindo desculpa do incómodo. Fui logo: encontrei Charters de Azevedo, ao fundo dum corredor, num desvão de escada.

Pareceu-me aflito, e falou-me, de facto, angustiadamente, e de tal modo que, a breve trecho, me espantou: — Salve-nos, que é agora o unico que o poderá fazer!

Pouco nos conheciamos, mas inspirava-me confiança, porque fora um dos três valentes que na noite de 26-27 de Maio acompanharam Gomes da Costa no automóvel que o conduziu ao Norte para a sua formidável aventura, ele, o tenente João Pereira de Carvalho e Pinto Correia.

Mas como estava agora perturbado!

E prosseguiu: — E' certo que Sinel não actuou neste movimento revolucionário, mas o êxito que tivemos deve-se-lhe em grande parte pelos seus trabalhos anteriores, e agora, sem ele ou contra ele, tudo desabará. Nem devem recear-se as suas tendências monárquicas, porque o seu monarquismo é simples *panache*. E é um homem de valor e um homem de honra, com grande prestígio no Exército.

— Pois, respondi com paciência supunhamos que o Acaso me dava agora possibilidade de contribuir para uma solução desta crise .. Devo declarar que fui sempre contra qualquer pronunciamento ou ditadura militar; e apesar de estar aqui, chamado pelo presidente do Governo, sou totalmente alheio, não digo indiferente, a qualquer organica da revolução de 28 de Maio. Mas supunhamos: para que pasta deverá entrar o general Sinel de Cordes? Posso prometer-lhe que, se o general Gomes da Costa — o que não é de crer — me falar em Sinel, não pronunciarei uma palavra contra ele; e até, se entender que a sua entrada no novo Gabinete pode dar-lhe estabilidade, evitando uma terrível queda no vácuo, eu...

— Não, não, — atalhou Charters — quero ser bem franco consigo e apresso-me a enunciar todo o meu pensamento: sob a pressão das actuais circunstancias, que, dentro de horas, podem impor um desenlace desta crise, há apenas dois caminhos: ou o general Gomes da Costa apresenta a sua total demissão, isentando-se de todas as responsabilidades nos acontecimentos, ou guarda para si a Presidência da Republica, e neste caso Sinel será presidente do Conselho. E é isto o menos que querem todos os comandos, que já assim se pronunciaram.

Fiquei estarrecido! E ficámos ambos calados. Mas ele rompeu, enfim, o silêncio: — Quero, todavia, confessar-lhe que alguns, poucos, preferiam resolver o problema por partes: numa recomposição do Gabinete, sem tocar em Gomes da Costa, Sinel começaria por entrar no Ministério das Finanças, e eu próprio fui dessa opinião, porque muito me custa desgostar Gomes da Costa, creia.

— Contudo, ele teria de lançar pela borda fora Filomeno, que é um dos poucos ministros que lhe ficaram fiéis.

Despedimo-nos, sem que eu percebesse o motivo daquela troca de impressões, tão pateticamente inciada. Que ponto de partida e que conclusão! Se alguém guiasse Charters, para sondar, por mim, o estado de espírito de Gomes da Costa? Mas quê? Com um homem tal como era Charters — isso era impossível!

LOPES D'OLIVEIRA

Diario OUTRA BANDA

Almada vai ter uma nova escola de ensino técnico elementar

O aumento constante da população almadense tem suscitado o aparecimento de alguns problemas novos, alguns de solução difícil, como o do ensino e o da assistência.

No que respeita ao ensino primário, muito tem feito o Município local; mas importa ir mais além, na construção de escolas e das respectivas cantinas, pois os actuais estabelecimentos encontram-se superlotados. Só a ajuda financeira do Estado poderá resolver a dificuldade, atendendo aos preços exagerados dos terrenos e á impossibilidade económica da autarquia municipal envolvida, cada vez mais, por asfixiantes despesas com diversas actividades de fomento.

No ensino secundário, o problema não tem menor acuidade, reconhecendo-se quanta falta faz um liceu oficial. Felizmente que foi, agora, solucionado o problema da construção de uma nova escola de ensino técnico elementar devido a bem conduzidas diligências iniciadas e concluídas pelo dr. Aquiles Monteverde, presidente da edilidade almadense. Assim, o sítio dos Caranguejais, a dois passos de Almada e da Cova da Piedade, por amável cedência dos respectivos proprietários, foi demarcada uma zona de terreno, onde vão ser erguidas as instalações definitivas da Escola D. António da Costa, que funciona precáriamente num departamento municipal.

Oxalá o começo das obras não se faça esperar, porquanto a população estudantil necessita de melhores condições de trabalho, de melhor rendimento pedagógico. Muito do futuro de Almada, como se sabe, depende da sua infra-estrutura escolar, processo de atrair novos agregados familiares.

Mas Almada não é só a vila-sede: é todo o concelho em franca expansão, e temos de atender, muito especialmente, duas importantes zonas demográficas: Laranjeiro-Feijo e Costa da Caparica, esta ultima vila já com uma população fixa que deve ser atendida.

Salvo melhor opinião, parece-nos que para as duas zonas distantes, respectivamente, quatro e doze quilómetros da sede do concelho, deveriam ser previstas, quanto antes, duas escolas técnicas elementares. Entre outras vantagens que é desnecessário apontar, salientamos o descongestionamento do unico estabelecimento de ensino agora criado, que, dentro de dois ou três anos, ficará saturado.

FILARMÓNICA de Alcácer do Sal

A Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, de Alcácer do Sal, comemora amanhã o seu centésimo trigésimo primeiro aniversário. A's 8 horas, haverá uma salva de morteiros e de foguetes; ás 20, a banda percorrerá as ruas, em saudação aos associados e ao publico em geral; e ás 21 e 30, a mesma filarmónica dará um concerto no Jardim Publico, sob a direcção do seu maestro sr. António Gonçalves, executando um excelente repertório.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Traição no Deserto» (12 anos).

— Academia — A's 21 e 30 — «Os comandos atacam» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 e 15 — «Pintores e Modelos» e «Refugiada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743) — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O PORTO pelo telefone

Presidente da Comissão Executiva da U. N.

PORTO, 10. — O presidente da Comissão Executiva da U. N. continuou hoje os seus trabalhos nesta cidade tendo presidido a uma reunião na sede da comissão distrital daquele organismo. Nela tomaram ainda parte os srs drs. João Cerveira Pinto e António Pedro Pinto de Mesquita. Entre outros assuntos foram apreciados relatórios relativos á reunião das comissões distrital e concelhia do Porto.

Monumento ao padre Américo

Noticiámos há dias que estava para breve a inauguração de um monumento ao saudoso padre Américo, o iniciador no nosso País do movimento de recuperação dos rapazes da rua, há muito concluído pelo escultor portuense Henrique Moreira e fundido em bronze num «atelier» em Gaia, o simbólico monumento aguardava que lhe fosse destinado lugar conveniente, o qual surgiu finalmente ao cabo de longo período de inexplicável apatia.

A inauguração solene está fixada para as 11 horas do próximo domingo na Praça da Republica, em frente da Rua Álvares Cabral, num dos canteiros do Jardim Teófilo Braga.

Embora a Praça da Republica tenha imponência, até porque é a mais ampla da cidade, julgamos que o monumento ao saudoso pioneiro da causa dos rapazes da rua ficaria melhor colocado no centro de qualquer dos bairros pobres, que tantas vezes calcurreou.

Um edifício com estrutura metálica

Nesta cidade, há cerca de um ano e meio, foram demolidos vários prédios, um deles no angulo das ruas Sá da Bandeira e Sampaio Bruno, em pleno centro bancário da cidade, para em seu lugar ser implantado um importantíssimo imóvel propriedade do Banco Pinto de Magalhães que, em 2 de Janeiro do próximo ano ali inaugurará as suas novas instalações.

A construção está muito adiantada e o novo edifício, pelo arrojo das suas linhas vai, por certo, despertar, em toda a cidade, um movimento de justificada admiração.

A sua estrutura é metálica e foi erguida em tempo verdadeiramente «record».

Portanto, cabe ao Porto a honra de ser a primeira cidade do País, onde se construiu um edifício, com estrutura metálica.

Criança atropelada por um automóvel

Na freguesia de A-ver-mar um automóvel atropelou o menor de 4 anos de nome Albino Rosa Costa, residente na Póvoa de Varzim. Recolheu ao Hospital de Santo António em estado de côma com fracturas multiplas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 horas: «Vidas a jacto» e «Garotas do outro mundo». (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 21 e 15, «Cantiflas na ribalta» e «Força bruta» (12 anos).

RIVOLI — A s 15 e 30 e ás 21 e 30, «Abott e Costello e os gangsters» (12 anos).

BATALHA — A's 21 e 30, «O anjo vermelho» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «O vagabundo dos sonhos» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30, «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «A verdade nua» e «A batalha do Rio da Prata» (12 anos).

AGUIA DOURO — A's 15 e 30 e 21 e 30, «Lutar até morrer» (12 anos».

TEATRO DE BOLSO — A's 22 «Oiro» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30, «Agarrem essa loira» (17 anos).

ODEON-CINE — Ás 21 e 30, «Cavaleiro sem medo» (12 anos).

ESTÃO NO TEJO TRÊS UNIDADES da Marinha de Guerra dos Estados Unidos

Em visita de rotina, entraram hoje no Tejo três unidades da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, que navegam sob o comando superior do sr. capitão-de-mar-e-guerra F. V. Helmer, que vem embarcado no navio-escola «Eagle», onde fez desfraldar o seu distintivo. Aquele veleiro, que é o unico da Armada norte-americana, navegou até Lisboa acompanhado de dois navios de apoio a hidroaviões — o «Castle Rock» e o «Rockaway».

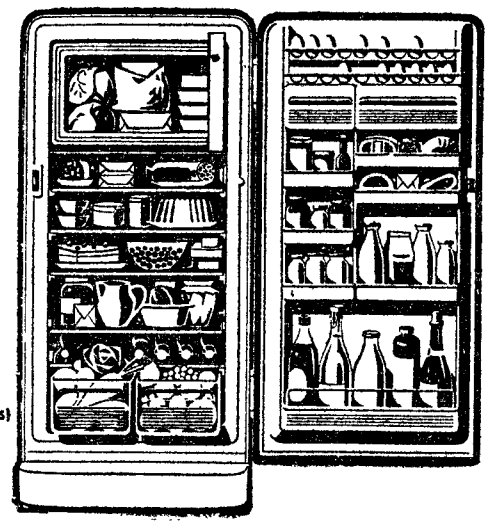
Esta viagem tem por principal objectivo proporcionar um cruzeiro de instrução aos cadetes do primeiro e terceiro anos da Academia da Guarda Costeira dos Estados Unidos. Estão previstas outras visitas a portos da Europa. Quando regressarem a New London, onde funciona a Academia, iniciar-se-á um outro cruzeiro com as classes do segundo e quarto anos pelo Atlantico Ocidental.

Assim que o «Eagle» atracou, o sr. capitão-de-mar-e-guerra F. V. Helmer desembarcou tendo apresentado cumprimentos ás seguintes individualidades: embaixador dos Estados Unidos; almirante Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; e chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Uva.

Os referidos cumprimentos foram mais tarde retribuídos a bordo.

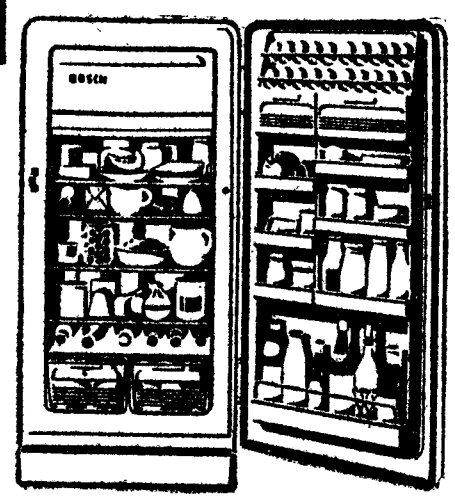
Esta tarde um grupo de alunos da fragata «D. Fernando» será recebido a bordo do «Eagle».

FRIGORIFICOS BOSCH



Mod. LGK 220 (Luxus)
Capacidade 220 L.
Preço 11.990$00

Mod. GK 155 W (mod. de parede)
Capacidade 155 L.
Preço 7.290$00

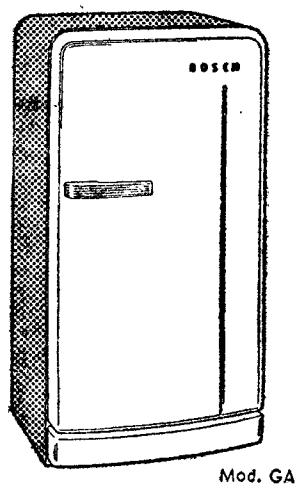


Mod. GK 240
Capacidade 240 L.
Preço 9.490$00

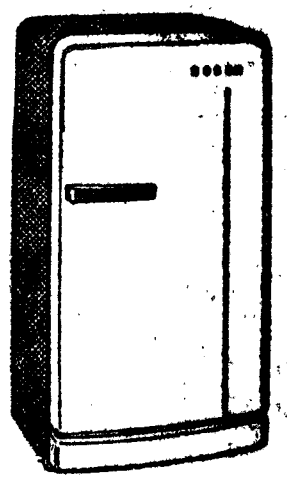
OS PREÇOS DOS FRIGORÍFICOS

BOSCH

NÃO AUMENTARAM!



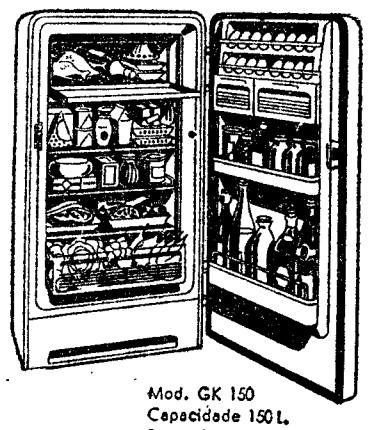
Mod. GA 180
Capacidade 180 L.
Preço 7.390$00



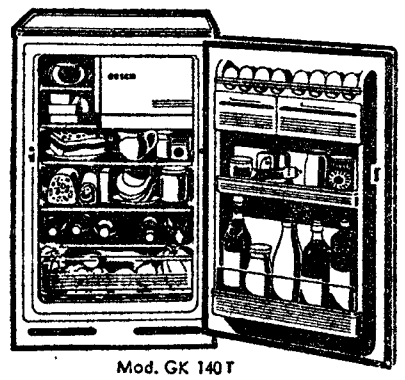
Mod. GK 180
Capacidade 180 L.
Preço 7.890$00

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

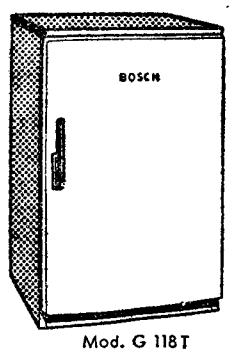
Sede: Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. *73 69 91
Filial: Porto — R. Júlio Diniz, 927 35 Tel. 6 21 73



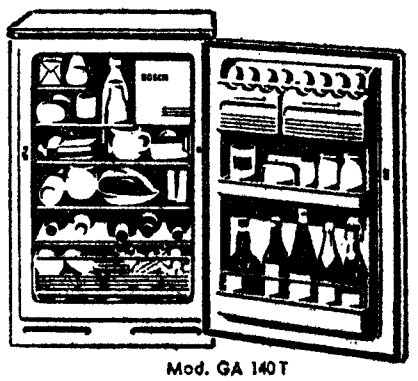
Mod. GK 150
Capacidade 150 L.
Preço 6.990$00



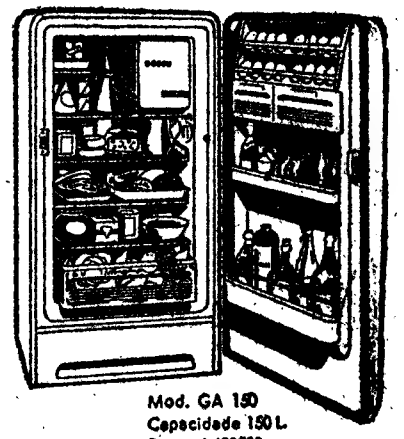
Mod. GK 140 T
Capacidade 140 L.
Preço 5.890$00



Mod. G 118 T
Capacidade 118 L.
Preço 5.190$00



Mod. GA 140 T
Capacidade 140 L.
Preço 5.590$00

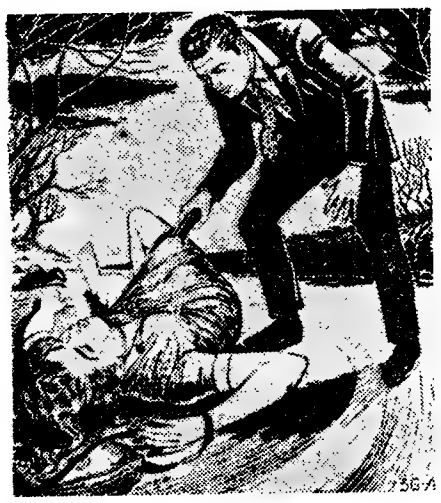


Mod. GA 150
Capacidade 150 L.
Preço 6.490$00

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Um tiro na escuridão

por CRAIG ROCE



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO I

John J. Malone olhou afectuosamente para a sua ultima conquista e disse:

— Paremos aqui um minuto. Há uma vista que quero admirar.

Dolly Dove, recentemente votada como o modelo favorito da Publicidade, obedeceu e travou o carro. Um passeio com o mais infame advogado criminalogista de Chicago era algo que merecia figurar no seu diário. Além disso, pensava, simpatizava com o tipinho

Malone suspirou radiante. Tinha planos. E alguns já tinham sido executados. Um jantar perfeito numa estalagem da estrada. O regresso á cidade. Para mais tarde, fora reservada uma mesa no «Chez Paree», e depois disso... Só o céu o poderia dizer e provavelmente não diria.

Mas valia a pena parar para admirar a vista. Havia árvores e arbustos em flor que se recortavam contra um lindo céu primaveril, banhado pelo luar. Quase juraria ter ouvido o trilar de um grilo.

De subito, ouviu mais do que isso. Ouviu um grito, seguido da aparição de um homem mergulhando pelos arbustos que marginavam a estrada.

Dolly Dove segurou-o pelo braço e gritou:

— Malone!

— Fica aqui! — ordenou o advogado, estendendo a mão para o fecho da porta.

Nesse momento, o homem chegou junto ao carro. Vinha a correr como se tivesse sido disparado de um canhão e quase caiu sobre o convertível verde-ervilha de Dolly.

— Violeta! — bradou num arquejo. — Está morta! Ele matou-a!

Malone segurou-lhe o braço com uma das mãos e com a outra, apanhou o frasco de brande do compartimento das luvas.

— Calma! — disse.

Por um segundo perdurou a questão se o homem amedrontado se acalmaria, perderia os sentidos ou cairia morto. Com grande alívio de Malone o homem acalmou-se.

— Obrigado, — disse o desconhecido amedrontado retomando o fôlego. Pareceu contar mentalmente ate dez antes de prosseguir: — Ela está lá em baixo Que vamos fazer?

— Calma — repeliu Malone. — Não se preocupe.

Dardejou um olhar rápido ao desconhecido. Era um homem de altura média, peso médio, cabelo castanho a caminhar para o grisalho, olhos vulgares e tinha alguns arranhões no rosto.

— Fique aqui — disse Malone. Conseguiu enfiar o homem para dentro do carro e disse:

— Deixe-se ficar ai sentado, e quieto.

Dolly Dove estendeu-lhe uma lampada eléctrica. Malone agradeceu-lhe com o olhar. Era tempo de recuperar o seu próprio fôlego. Descansou alguns segundos, encostado ao carro.

— Dolly, tenho de ir ver o que se passa Achas que ficarás segura com esse tipo?

À laia de resposta, ela exibiu uma pesada chave inglesa numa das mãos e o frasco de brande na outra.

O advogado sorriu pela primeira vez nos ultimos cinco minutos e sussurrou:

— Sim, mas será que ele ficará seguro contigo?

Ela atirou-lhe uma careta e disse:

— Mas despacha-te, Malone.

Malone atravessou os arbustos perfumados, cujas folhas sedosas lhe acariciaram o rosto. Desejou poder engarrafar o seu perfume para o oferecer a Dolly Dove. Também desejou no seu íntimo que a noite tão cuidadosamente planeada decorresse ás mil maravilhas, mas no coração, sabia que isso não se daria.

3

Chegou finalmente á estrada lateral e começou a pesquisar em volta com a lampada eléctrica.

Violeta X morrera, disso não podiam subsistir duvidas. Não obstante esvair-se em sangue pelos ferimentos ocasionados pelas balas, via-se que em nova devia ter sido muito bonita. O seu cabelo bem pintado era escuro e macio como as sombras lançadas pela Lua por trás das árvores. Mesmo ao clarão da lampada eléctrica e od luar semidifuso, Malone via que o rosto da mulher já não era novo, mas que fora cuidadosa e dispendiosamente maquilhado.

Jazia na estrada, como se tivesse sido atirada de um carro. Do pulso, presa pela correia, pendia-lhe uma bolsa preta. Malone esteve vai-não-vai para a abrir e passar revista ao conteudo, mas reteve a vontade A seu lado, jazia uma caixa de jóias em crocodilo. O advogado resistiu igualmente á tentação.

Já vira o suficiente por agora. Voltou a subir a colina perfumada seguindo pelo atalho que o desconhecido amedrontado abrira para ele na sua fuga vertiginosa.

Dolly continuava ao volante, empunhando a chave inglesa, e olhando com hostilidade o estranho.

— Temos de ficar aqui — disse Malone com voz rouca — Somos testemunhas. Mas alguém tem de ir chamar a Polícia.

Como se a Providência estivesse á escuta, surgiram dois faróis no cume da colina em frente. Apressadamente, o advogado acendeu a lanterna eléctrica e fez sinal para parar. Um velho e barulhento *Sédan* abrandou a marcha bruscamente com um sacão que provavelmente ficou registado nos sismógrafos de meio mundo.

Um rosto amedrontado e de meia idade surgiu á janela e uma voz preocupada disse:

— Só iamos a vinte e cinco. Chamo-me Edgar Osterhout e a meu lado vem a minha mulher. Posso mostrar-lhe a carta...

— Deixe lá a carta em paz! — disse Malone. — Veja se essa caranguejola pode dar quarenta e cinco Ou mesmo cinquenta e cinco. Deu-se aqui um crime.

4

A gordulha e aloirada senhora Osterhout soltou um gritinho de susto.

— Procure o telefone mais próximo — continuou Malone rapidamente. — Chame a Polícia e peça para falar ao inspector Flanagan.

— Jovem — respondeu Edgar Osterhout, proporcionando assim a Malone o momento mais feliz dos ultimos anos. — Sou professor de mnemónica. Nunca esqueço nada. Tome lá um dos meus panfletos. — Meteu um papel nas mãos de Malone, engrenou a primeira e rematou: — Será uma questão de minutos.

O professor do curso de memória acelerou e o velho *Sédan* gemeu, resmungou e por fim arrancou com um estrondo capaz de meter inveja a um avião de jacto.

De novo Malone se encostou ao convertível verde-ervilha. A mão quente do Dolly segurou a sua.

— Malone — sussurrou ela. — Vais ver como tudo corre bem, não é verdade?

— Pois claro — assegurou ele, esperando estar a falar verdade. Entregou-lhe o panfleto e disse:

— Enquanto esperamos, vai lendo isso em voz alta.

Dolly suspirou.

— Sou tua escrava, Malone. O título é «Também tu te podes lembrar».

— Há momentos que eu preferirira esquecer. Mas continua.

— Esta é a primeira lição do curso de memória. Primeiro decoram-se as palavras e depois podemos recordá-las todas.

— Despeja — disse o advogado. Começava a desejar ter morrido no berço.

— Morcego — leu Dolly em voz alta.

— Morcego — repetiu Malone, obedientemente.

— Galinha.

— Galinha

— Percevejo.

— Percevejo.

— Inverno.

Malone retrucou com um «Inferno!» e Dolly disse que isso não era linguagem para usar na presença da testemunha de um crime de morte.

— Morcego, Galinha, Percevejo, Inverno, Sapato, Chapéu, Vaca, Macaco, Bosque, Cão — recitou ele em tom triunfante. Tentou novamente.—Dolly, acho que isto podia ser musicado. Conheço um maestro em Los Angeles chamado Spade Cooley. — Experimentou assobiar uma melodia que desse certa com as palavras, mas Dolly preveniu-o de que devia limitar-se á sua profissão de homem de leis.

— Não que eu não tenha fé neste curso de memória — disse ela para animar.

O desconhecido sentou-se de repente e exclamou:

— Violeta!

— Vês? — disse Dolly. — Até ele se lembra.

— Oliva! — tornou o desconhecido. — Oliva! — Mergulhou de novo no silêncio.

— Refere-se provavelmente á máquina de costura — comentou Malone

* *

Não tardou muito que as sereias uivassem. Dolly apertou-lhe a mão com força.

— Nao te preocupes — aconselhou Malone.—No fim de contas, trata-se apenas de um assassínio!

Foi von Flanagan quem primeiro saiu do carro da Policia. Arrancou para o convertível e lançou a Malone um dos olhares mais sujos da história.

— Já o devia ter adivinhado — suspirou com ar infeliz. — Como conseguiu você chegar aqui tão depressa?

— Acredite — disse o advogado, em tom conciliatório. — Chegámos aqui primeiro. *Miss* Dove e eu tinhamos parado para admirar a vista Ouvimos gritar Este nomem atravessou a correr os arbustos que ladeiam a estrada. Disse-nos que se tinha dado um crime. Para falar a verdade, julgo que o tipo está em estado de choque

— Continue a história e deixe lá as opiniões — ripostou von Flanagan.

— Evidentemente — disse von Flanagan, com Desci para investigar.

— Eivdentemente — disse von Flanagan, com sarcasmo

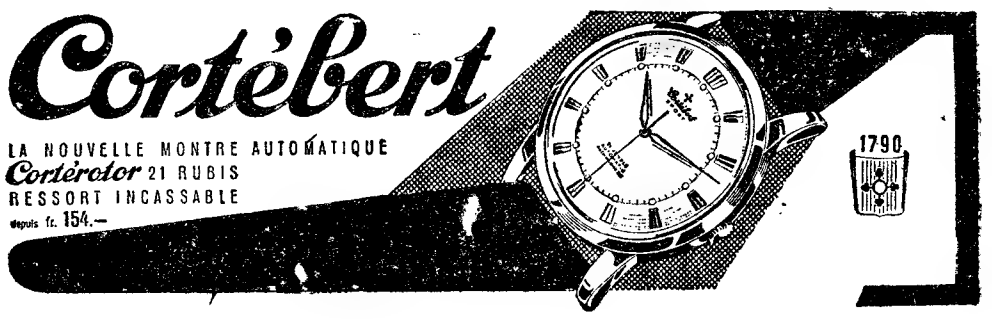
— Tem três testemunhas e um cadáver. Que mais quer?

(Continua)

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª); 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.



5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

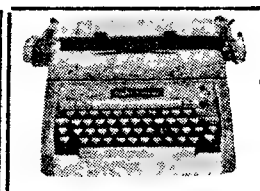
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 34—Telef. 24446

LISBOA



Smith-Corona

NOVAS, MANUAIS E ELÉCTRICAS

DESDE 1 590$00

R. Portas Sto. Antão, 81-1.º-Dt.º

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

GBC electronics apresenta o seu NOVO

e verdadeiramente sensacional
GRAVADOR DE SOM

PHONETIC
Modelo PT-12

- EXCELENTE QUALIDADE DE SOM
- COMANDO POR TECLAS
- 2 VELOCIDADES
- 2,5 WATTS DE SAÍDA
- CORRENTES: 110-220 VOLTS

Sómente
Esc. 3.600$00
incluindo estojo

Um gravador DIFERENTE e... MELHOR!
Veja-o e oiça-o hoje mesmo nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES **M. SIMÕES JR. L.DA**
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

A
Standard Electrica S.A.R.L.
Rua Augusta, 19 — LISBOA

OFERECE

UM FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

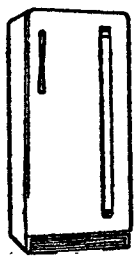
A

todos os clientes que efectuarem compras de material electro-doméstico no v[illegible] líquido de

1.500$00

PHILCO

FRIGORÍFICO DE LUXO



Capacidade:
190 litros

Modêlo F 70

Concessionários para o Sul do País:

Ruiz Moutinho Almeida, Lda

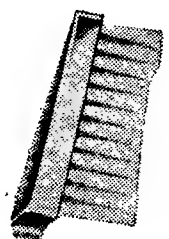
Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.

PORTO

SALVE OS SEUS DENTES DO SISO!



✱ *8 em cada 10 pessoas que vão ao dentista, queixam-se dos dentes do siso.*

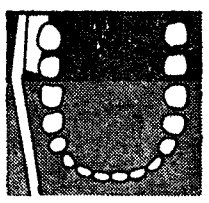
Gibbs *Contact*

LIMPA TODOS OS DENTES, MESMO OS DO SISO!

CABO CURVO:
para tomar a forma da boca

CABEÇA CURTA:
para atingir fàcilmente os grandes molares e dentes do siso

SUPERFÍCIE PARA ESCOVAR ALINHADA:
para escovar todos os dentes em todas as suas faces



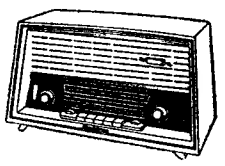
Escovas para dentes **Gibbs:**
Segurança

AGENTE DISTRIBUIDOR:
FRANCISCO AYRÃO, SUCR.
RUA SANTA CATARINA, 10-2.º - PORTO

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RÁDIO EXIGEM O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MÁXIMO RENDIMENTO.



Kongress E 102 **Esc. 2.180$00**

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas

RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA

LÉLIO H. VERDE
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente mês, pelas 14.30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda de 5 lotes de terreno, em Cascais.

Um lote, no Bairro do Rosário, é destinado à construção de um prédio de rendimento; dos restantes 4 destinados à construção de moradias, 3 situam-se na Avenida de Sintra, a cinco minutos da estação do caminho de ferro e da praia, e um na Pampilheira.

O pagamento pode ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

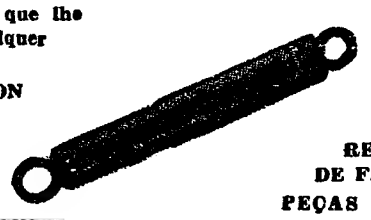
Cascais, 6 de Julho de 1961.

O Presidente da Câmara
Victor Novais Gonçalves

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

BRIGGS & STRATTON
MILWAUKEE, WIS., U.S.A.

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

VAPOR ESPANHOL
«JUANITA CHACARTEGUI»

Encalhado em Cabo Raso, recebem-se propostas para a sua compra no estado e local onde se encontra, bem como da respectiva carga constituída por cerca de 500 toneladas de bacalhau.

TRATAR COM:
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, N.º 21, 1.º — TELEF. 24671 — **LISBOA-2**

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No dia 10 de Julho de 1931 anunciava-se no Campo Pequeno a despedida de José Casimiro e um grupo de aficionados alvitrava que o público se levantasse e aclamasse de pé quando o popular cavaleiro entrasse para fazer as cortesias.

José Casimiro toureara pela primeira vez, no Campo Pequeno, em 1900, e foi-lhe conferida alternativa em 1903. Havia, portanto, 31 anos que José Casimiro era cavaleiro tauromáquico através de uma carreira de triunfos, de glória memorável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m—655 kc./s—Às 17: Fados, 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola e a seguir comentário; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica por Lourenço Rodrigues, do romance «O Conde de Castelo Melhor», de D. João da Camara; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Crónica de Angola e encerramento.

Programa B—397 m—755 kc./s.—Às 19: Reabertura—Canta o tenor Jussi Björling, acompanhado pela Orquestra Real de Estocolmo, sob a direcção de Nills Grevillius: «Uma Furtiva Lágrima», da ópera «O Elixir de Amor», de Donizetti; «Ária de Lenski», da ópera «Eugène Oneguin», de Tchaikowsky; «Come un bel dì di Maggio», da ópera «André Chénier», de Giordano; 19 e 20: Musica sinfónica; «Sinfonia n.º 102, em si bemol maior», de Haydn, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras de Monteverdi, pelo conjunto vocal e instrumental de Nadia Boulanger: «Chimé, dov'e e il mio Ben?»; «Chiome d'oro»; «Il Ballo dell'ingrate»; «Amor» (Lamento della Inifa); 20 e 20: Musica sinfónica: «Portemout Point», de William Walton pela Orquestra Filarmónica, dirigida por William Walton: «Concerto, op. 36» de Schönberg pelo violinista Wolfang Marschner e Orquestra Sinfónica da Rádio do Sudoeste da Alemanha, dirigida por Michael Geilen; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento—Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 2, em ré maior», de João Sebastião Bach, pelo violinista Gregor Piatigorsky, acompanhado pelo pianista Ralph Berkowitz; 21 e 50: Teatro dos nossos dias, programa do dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 57: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Uma orquestra, 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (O Cavaleiro de Oliveira); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Programa eventual; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Valsas; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da Tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 20, Transmissão dos Estudios do Porto: «Grande Plano»; 20 e 35, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21 e 5, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30, Telejornal (Edição da Noite); 22 e 5, Noite Vicentina: Transmissão directa da Estufa Fria do espectáculo Vicentino, constituído por trechos de «Monólogo do Vaqueiro), «Exortação á guerra», «Todo o Mundo e Ninguém», «Auto da Cananeia», «Auto da Alma» e representação integral do «Auto do Juiz da Beira». Durante os intervalos: «Falando de Gil Vicente», por David Mourão Ferreira e «Dois Lieder de Schumann» sobre textos de Gil Vicente interpretados por Alvaro Malta e 23 e 25, Telejornal (Ultimas Notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — 2 e 24 (3,66 m.); 14 e 51 (3,82 m.).

Dia 11 — 3 e 16 (3,73 m.); 15 e 37 (3,93 m.).

Dia 12 — 3 e 2 (3,76 m.); 15 e 19 (4 m.).

BAIXA-MAR

Dia 10 — 19 e 55 (1,27 m.).

Dia 11 — 8 e 11 (1,22 m.); 20 e 40 (1,17 m.).

Dia 12 — 8 e 34 (1,09 m.); 21 (1,02 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ESTADIO ALVALADE — «Holiday on Ice».

CINEMAS

S. LUIS — «Com jeito vai... comandante».
TIVOLI — «Clima de violência».
S. JORGE — «De mãos dadas com o diabo».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «Império das balas».
ODEON — «Ama Rosa».
POLITEAMA — «A rapariga da montanha».
MONUMENTAL — «A ultima aventura».
ALVALADE — «Com jeito vai... comandante».
CONDES — «A grande caçada».
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — «O escudo negro».
OLIMPIA — «Terra de ninguém».
RESTELO — «Os cossacos»
IDEAL — «A vítima do medo».
ARCO-IRIS — «Forte apache».
COLISEU — «Aguia negra».
PROMOTORA — «Totó na Lua».
SALÃO LISBOA — «Casei com um monstro do espaço».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Tentação de uma mulher».
JARDIM CINEMA — «Retirar nunca».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes R. de S. José, 187 (26476) ✲ Azevedo Filho, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 30-9.º (847019)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	—	655$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	—	705$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	—	825$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.220$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	1.220$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	480$00	—	—
Norte de Portugal 5 %	100$50	100$00	100$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	917$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	935$00	933$00	935$00
Gás Elect. 5 %	996$00	996$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	85$00	—
U. E. P. 5 % 1951	910$00	908$00	910$00
U. E. P. 5 % 1952	92$00	91$00	92$00
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. da S E 3 1/2...	—	—	740$00
C. P. 4 1/2	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	920$00	915$00	920$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.040$00	2.040$00	2.060$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.330$00	1.320$00	1.340$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	970$00	960$00	980$00
Boror	—	190$00	200$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.350$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	102$00	101$50	102$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	1.200$00	1.180$00	1.300$00
Moçambique	—	44$00	48$00
Zambézia	—	83$50	85$00
Diamantes	441$00	438$00	443$00
Lobito	420$00	420$00	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	52$70	52$70	53$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	445$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	—	930$00
Colonial Navegação ...	—	710$00	730$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.320$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.350$00
Port. de Tabacos	296$00	295$00	297$00
Tabacos de Portugal...	—	—	625$00
Sacor	—	—	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	316$00	315$00	318$00
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	294$00	293$50	294$50
H. Alto Alentejo	160$00	160$00	161$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H. E. Zêzere	1.201$00	1.201$00	1.210$00
Nac. de Electricidade ..	1.201$00	1.201$00	1.205$00
União Eléctrica Port. ..	—	150$00	170$00
H. E. do Douro	1.181$00	1.180$00	1.181$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	38$00
Alemanha	**7$30**	**7$60**
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	**29$40**
Dólares de 5 a 1000	**29$00**	**29$50**
Argentina	**$33**	**$36**
Áustria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	**$57**	**$59**
Brasil	**$11**	$12,5
Canadá	27$80	28$60
Congo Belga	—$—	**$30**
Dinamarca	**4$15**	**4$35**
Espanha	$49	50,5
França (N. Franco) ...	**5$85**	**6$10**
Holanda	**8$00**	**8$40**
Inglaterra	80$75	82$75
Itália	$04,65	**$04,85**
Marrocos	**4$70**	**5$20**
Noruega	**4$00**	**4$20**
Suécia	**5$50**	**5$80**
Suíça	**6$70**	**6$95**
Ouro:		
Ing'aterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	**34$10**	**35$10**
Portugal — Barra fino	**34$30**	**35$30**

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/s	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

REPRESENTANTE
G. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

HENRIQUE DA SILVA FERREIRA

FALECEU

Esposa, filhos, genro, nora, netos, pai, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da Igreja do Santo Condestável para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MEGA

Socorros enviados por mar e pelo ar procuram assistir aos náufragos do "Save"

(Continuação da 1.ª página)

ço Marques foram mandados seguir igualmente aviões e foi ainda destacado um helicóptero para ajudar a salvar os passageiros e a tripulação.

Muitas pessoas que conseguiram sair de bordo e chegaram a terra ou a bordo das embarcações que voltam, fazem relatos impressionantes da catástrofe, contando, com palavras de verdadeiro horror, o que foram as horas passadas a bordo, primeiro com o «Save encalhado e batido pelo temporal, depois, com o fogo a devorar o navio todo.

Em todos se notam sinais de fadiga e muitos vêm com queimaduras, que tornam necessários urgentes cuidados médicos. Muitos náufragos estão recolhidos no quartel de Quelimane, no Colégio Nuno Alvares Pereira e em algumas casas particulares.

Embora se saiba que há muitas vitimas, não é possível determinar ainda o seu numero exacto, porquanto estão dispersas, por vários pontos da costa, nalguns casos, em terrenos alagadiços, infestados de mosquitos, onde é difícil chegar, sobretudo com o tempo que faz.

A primeira lista dos mortos

Está, porém, já averiguado que morreram os seguintes tripulantes:

António Esteves Coelho, imediato do navio, de 35 anos, natural de Bragança; José Morgado Nunes, 2.º piloto, de 27 anos; José Franco de Almeida, contramestre, de 59 anos, e João Baptista de Jesus, electricista.

Também se sabe que se encontram gravemente feridos o maquinista Artur Ramos Correia e o dispenseiro António Cristóvão Mendes Barata.

Dada a extensão da catástrofe, os Serviços de Marinha de Moçambique, com sede nesta cidade, têm desenvolvido grande actiivdade, não só no sentido a ser prestado todo o apoio possível ao barco sinistrado, com vista ao salvamento das pessoas que se encontram a bordo, como para se determinarem as circunstancias em que o desastre ocorreu. O capitão do porto da Beira tem estado também em comunicação radiotelegráfica constante com os postos de rádio da Zambézia.

No gabinete do governador-geral, que se encontra ausente desta cidade, também têm estado a ser seguidas todas as operações de salvamento dos tripulantes e passageiros do «Save».

Conhecida aqui a catástrofe, a população mostra-se extremamente impressionada, procurando colher informações mais concretas sobre a tragédia.

LISTA dos tripulantes

Mário Nobre Vieira, comandante; António Esteves Coelho, imediato; José Morgado Nunes, 1.º piloto; José Sancho de Freitas, 3.º piloto; António Barroso de Sampaio, telegrafista; José Franco de Almeida, contra-mestre; José dos Reis Varanda, 1.º maquinista; Artur Ramos Correia, 2.º maquinista; João Domingos António, 3.º maquinista; Raul Inácio Valadas, artífice; João Baptista da Cunha de Jesus, electricista. Gregório Santa Rita, paioleiro de máquinas; José Bernardo Ferreira Mesquita, enfermeiro; António Cristóvão Mendes Barata, despenseiro; António de Castro Paradela, encarregado (todos residentes em Lisboa). Viriato Francisco Borges, 3.º maquinista, residente no Barreiro. Manuel Rodrigues Caneja, padeiro; Joaquim Gastão de Oliveira Pegado, conferente; Silvino Santos Costa Junior, conferente; e Sebastião Denzo Naifame, conferente (todos residentes em Lourenço Marques).

O navio tinha ainda trinta e três tripulantes indígenas, dezasseis dos quais trabalhavam no convés, seis nas máquinas e onze nas camaras.

CAPOTOU um dos aviões de socorro

BEIRA, 10.—Um avião que fora enviado para recolher os sobreviventes do «Save», capotou ao aterrar no areal, da costa, próximo do local do naufrágio, mas não se registaram quaisquer feridos.—(A. N. I.).

Intensa actividade diplomática em Washington

HYANNIS PORT (Massachusetts) 10.—Regressa hoje a Washington depois de um fim de semana na sua casa de Verão em Hyannis Port, o presidente Kennedy, que é aguardado ás 10 e meia locais — 15 e 30, hora de Lisboa — na Casa Branca.

Está prevista em Washington uma semana de intensa actividade diplomática para o presidente e de consultas aturadas com os dirigentes democráticos acerca da situação do seu programa no Congresso, que reabre depois das férias da Independência, iniciadas há uma semana.

Hoje, Kennedy avista-se com a Comissão de Cidadãos para o Fomento Internacional, grupo de constituição recente, formado por industriais, negociantes e membros das profissões liberais que apoiam activamente o programa de auxílio ao estrangeiro, e com o secretário de Estado, Dean Rusk, e outros conselheiros a fim de se assentar um plano para a visita oficial de três dias que o presidente do Paquistão, Moamede Ayub Khan, inicia amanhã a Washington.—(A. N. I.).

ELEIÇÕES GERAIS na África do Sul anunciadas para Outubro

JOHANESBURGO, 10. — Segundo afirma o jornal «Sunday Times», o Governo realizará em Outubro as eleições gerais, não obstante o mandato actual só terminar em 1968.

Os partidos da oposição estão a tentar formar uma frente unida contra o Partido Nacional, mas os observadores políticos prevêem uma luta difícil.

Segundo o jornal, a decisão de convocar as eleições para Outubro foi tomada pelo Governo na semana passada, depois de ter obtido do Fundo Monetário Internacional um crédito de 74 milhões de dólares (cerca de 2 146 000 contos) destinado a fortalecer as reservas monetárias do país. — (A. N. I.).

RESISTÊNCIA PASSIVA À CONSTITUIÇÃO DA RODÉSIA DO NORTE

BROKEN HILL (Rodésia do Norte), 10. — Espera-se que uma conferência do Partido da Independência Nacional Unida, organização nacionalista africana, a realizar nesta cidade, vote por uma campanha de resistência, passiva contra a nova constituição da Rodésia do Norte, após um debate que durará todo o dia de hoje. — (R.).

A CENSURA INGLESA protege um anti-semita do Governo de Bonn

LONDRES, 10. — Os serviços de censura britânicos não autorizaram a projecção do filme «Acção J», documentário sobre a carreira do dr. Hans Globke, actual secretário de Estado do Governo Federal Alemão e que durante a guerra foi o conselheiro jurídico do Governo alemão, no que respeita ás leis anti-semitas.

Na carta aos distribuidores, a comissão de censura declara que o filme parece ter sido feito com o propósito de lesar a reputação de uma pessoa, e, por isso, não autoriza a sua projecção em salas de espectáculos comerciais. — (F. P.).

Crise na direcção do Município de Roma

ROMA, 10 — A longa crise da administração municipal de Roma caminha agora para a unica conclusão lógica: a nomeação de um comissário governamental para o Capitólio e a dissolução do Conselho Municipal eleito em 6 de Novembro do ano passado.

De facto, a crise dura a partir daquela data. Os resultados da ultima consulta municipal e a recusa, por parte da democracia-cristã de toda a colaboração com os «extremistas da direita ou da esquerda» tornaram impossível a formação de uma maioria que apoiasse a «Junta» municipal, salvo se se recorresse aos neo-fascistas do Movimento Social Italiano, ou aos socialistas de Nenni. Os quatro partidos do centro democrático — Democrata-Cristão, Liberal, Social-Democrático e Republicano — não atingem, em bloco, o «quorum» preciso: 41 votos em 80. A tentativa de uma junta minoritária, apoiada por estes partidos e dirigida por Umberto Cioccetti, findou vai em dois meses.

Desde Outubro de 1947 e até ás ultimas eleições municipais, quer dizer, durante treze anos, Roma foi governada por «juntas» democrato-cristãs, apoiadas pelos grupos da direita. Este apoio evitou algumas vezes o advento de uma administração comunista, apoiada pelos socialistas nennianos, que teria chocado os sentimentos religiosos de grande maioria dos habitantes da Cidade Eterna.

Depois das eleições de 1960, teria sido possível a formação de uma junta de centro-direita ou centro-esquerda, com o apoio dos socialistas nennianos e dos sociais-democráticos.

Mas tendo inaugurado uma política de tentativa de «recuperação» dos socialistas pelo campo democrático, a Democracia Cristã opôs-se á primeira solução, colocando, passados treze anos de colaboração, os neo-fascistas no mesmo plano que, os comunistas. Voltou-se pois para a segunda formação. Ora bem, todas as diligências feitas neste sentido, nos ultimos oito meses, se malograram.

Finalmente, para obrigar a democracia-cristã a escolher entre direita e esquerda, e para lhe mostrar a impossibilade de formar uma junta sem o apoio de qualquer dos dois partidos, os grupos neo-facistas, socialistas e comunista elegeram como presidente do Município, há dois dias, o democrático-cristão Alberto Canaletti Gaudenti, contra o candidato oficial do patrido maioritário, Achille Marazza.

Designado contra a vontade do seu partido por uma maioria heterogénia, em consequência de uma manobra política dos grupos da oposição, o novo presidente do municipal demitiu-se ontem á noite.

Espera-se agora o decreto prefeitoral nomeando um comissário governamental e dissolvendo o conselho municipal cuja renovação deverá efectuar-se no prazo de seis meses. — (F. P.).

Norstad é favorável à entrada da Espanha para a N. A. T. O.

WASHINGTON, 10.—Durante a sua exposição perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o general Norstad, comandante-supremo das forças da N. A. T. O., declarou, a propósito da Espanha, «ser uma medida prudente e razoável», o princípio da admissão da Espanha na organização atlantica.

Respondendo a várias perguntas dos membros da comissão, o general acrescentou ser «a Espanha uma zona importante no meio da comunidade Atlantica» e que, na sua opinião, «A Espanha, em princípio, completaria a comunidade».

O general afirmou haver ainda oposições á admissão da Espanha mas que parecia não haver urgência na vinda daquele país para a comunidade do Atlantico-Norte no intuito de obter uma nova contribuição militar. «A Espanha — concluiu — pelos seus acordos com os Estados Unidos fornece já uma contribuição á defesa geral.—(F. P.).

DE MOURA A VILA REAL numa pequena embarcação a remos

MONTE GORDO, 10. (Pelo telefone). — Passaram hoje o dia nesta praia, onde foram carinhosamente acolhidos, os três alentejanos que conceberam e levaram a cabo a difícil viagem de Moura a Vila Real de Santo António, numa pequena embarcação a remos, de 3 metros e 40 de comprimento por 1 e 40 de largura: Jorge Pelica Moita, de 23 anos, empregado no Grémio da Lavoura de Moura, — que teve a iniciativa —; Francisco Ramos Dias, de 28 anos; e o trabalhador rural Romão António Borralho, de 40 anos.

Perguntados sobre a sua audaciosa viagem, durante a qual tiveram de enfrentar as dificuldades causadas por açudes e cascatas, disseram-nos, com a maior simplicidade que fizeram o percurso normalmente, sem qualquer espécie de acidentes. Alimentaram-se de conservas de peixe e de carne, oferecidas pelo comércio de Moura, e de peixe fresco por eles pescado. Em vários pontos, especialmente entre Mértola e o ponto de destino, ofereceram-lhes reboques, que eles recusaram. Largaram de Moura no passado dia 2, e de Mértola no dia 6, ás 18 horas, chegando a Vila Real de Santo António ás 8 e 45 de ontem, e sendo recebidos entusiasticamente pela população. Ficarão no Algarve alguns dias, para admirar esta província —o principal objectivo da sua aventura.

PRÓXIMAS VIAGENS DA
EUROPEIA

CRUZEIRO ÀS
ILHAS DO ATLÂNTICO
(AÇORES — MADEIRA — CANÁRIAS)
MARROCOS E ANDALUZIA
de 26 de Julho a 4 de Agosto
(10 dias)
a bordo do moderno transatlântico «CABO SAN VICENTE», de 18 000 Toneladas, da Companhia de Navegação «YBARRA»
PREÇOS DESDE ESC.
3.480$00
ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

CRUZEIRO DE 8 DIAS NO
MEDITERRÂNEO E ADRIÁTICO
OS DOLOMITES — O TIROL
TODA A SUIÇA
E PARIS
De 23 de Agosto a 15 de Setembro (23 dias)
A MAIS BELA VIAGEM DO ANO
Inscrições até 2 de Agosto

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
TODA A ITÁLIA
E PARIS
De 10 de Setembro a 1 de Outubro (21 dias)
INSCRIÇÕES ATÉ 19 DE AGOSTO

«FÉRIAS PARA TODOS»
O mais completo programa até agora publicado
MAIS DE 50 ITINERÁRIOS DIFERENTES
Para todos os gostos e todas as bolsas
FÉRIAS ECONÓMICAS, DE CONFORTO MÉDIO E DE LUXO
PARA TODOS OS PAÍSES DA EUROPA
Viagens acompanhadas, com partidas semanais
Viagens individuais, com partidas diárias
PEÇA-NOS O LIVRO «FÉRIAS PARA TODOS»

Programas, informações e inscrições na
EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA
Telef. 73.61.21 (10 linhas)

COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR POR UM PREÇO MENOR
A «EUROPEIA» TRATA DE TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

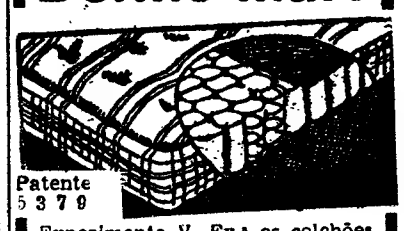
Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o
Diario de Lisboa
assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de
Assinaturas de Verão
que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Nova Lotaria Popular
1 DÉCIMO COM 70 CONTOS
à venda nas casas
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9
Experimente V Ex.ª os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

O Leixões, grande vencedor da "Taça"

[illegible]sitano
de Evora
e o Salgueiros
[illegible] à 1.ª Divisão

[illegible] da Piedade
e o Sp. Espinho
[illegible] à 2.ª Divisão
[illegible]
e o Lusitano de Vila Real

Desportos

Sensacional até ao fim

Durante sessenta e sete minutos, ou seja precisamente até ao momento em que o Leixões abriu, positivamente, o caminho para a sua tão merecida como sensacional vitória, poderia afirmar-se que nas Antas tudo tinha correspondido ao acontecimento que se celebrava, menos os principais figurantes—que eram as equipas.

De facto, o publico nortenho, principalmente o portuense e matosinhense, enchendo o estádio de lés-a-lés, criando á volta do rectangulo o ambiente dos grandes momentos, a expectativa emocionante das finais, tinha mostrado, exuberantemente, o interesse com que vivia este ultimo jogo da «Taça» e o orgulho com que sentia o seu carácter todo portuense.

A moldura do estádio, rica de entusiasmo e de cor, enobrecida pela presença do Chefe do Estado, não teve, porém, dentro de si, durante muito tempo, o quadro condigno.

De parte a parte, começou-se mal, num jogo cheio de tiques nervosos, de interrupções continuas e muito

(Continua na página central)

Honra aos "pequenos"

por FERNANDO SOROMENHO

O grande acontecimento do futebol nacional foi transferido, inteirinho, para o Norte. A festa do futebol português, como se costuma classificar a final da «Taça de Portugal», pertenceu ao Porto e nela foram protagonistas de primeira ordem dois clubes da Associação do Porto. Uma série de vitórias que atiraram, no momento, os clubes lisboetas para um plano secundário. A capital só esteve presente no Estádio das Antas por intermédio do árbitro, sem que isso signifique que tanto no Norte como noutras regiões não houvesse homens capazes de dirigirem tão importante jogo.

O Leixões ganhou. Um «pequeno» saiu da sombra e, altaneiro, de cabeça erguida e tronco [illegible]do, mostrou o seu valor, conquistando um merecido [illegible] o torneio sem ter sido derrotado e para che[illegible]por difíceis obstáculos.

A «Taça», que a[illegible]çar, sofrendo de uma desoladora anemia, [illegible] modalidade, acabou em beleza e na der[illegible]do tom apagado para assumir uma respla[illegible]

O favoritismo co[illegible] mais acicatou o interesse geral. O «grand[illegible] inscrever o seu nome numa prova que lhe é fa[illegible], o adversário consentisse. Não consentiu. Peremptóriamente, o Leixões — lídimo representante nortenho visto oito dos seus elementos terem nascido em Matosinhos — ofereceu a réplica que as previsões não supuseram e ao fazê-lo soube, afinal, vincar aqueles atributos que definem as verdadeiras equipas: querer, entusiasmo, disciplina, noção do dever e forte unidade.

O Leixões prestou um assinalado serviço ao nosso futebol. Demonstrou que os «grandes» não são imbatíveis, demonstrou ainda que os titanicos esforços dos «pequenos» por vezes, deparam com alegrias desta natureza, das quais a principal é a certeza da participação num torneio europeu de envergadura.

Duplos parabens, Leixões. — F. S.

Em 6.° lugar Sousa Cardoso

PERPIGNAN, 10 — Não teve a etapa de ontem grande valor para os portugueses, que não se sentem á vontade, segundo confessam, nas tiradas em que o terreno se apresente plano.

Não houve, na etapa de ontem, um momento de repouso. Os especialistas do contra-relógio e os roladores aproveitaram a tirada para tentar a sua oportunidade e, por isso mesmo, a etapa foi um constante sobressalto, com uma equipa que normalmente deveria controlar a corrida, mas que não mostra poder para o realizar: a espanhola.

Valeu aos espanhois o facto de os ataques terem sido demasiadamente indiscriminados para que um deles pudesse resultar. Com a sofreguidão da fuga, muitas equipas prejudicaram o que outras estavam a tentar — quando não eram elementos da mesma equipa que assim auxiliavam os espanhois.

Entre os italianos, por exemplo, mais de uma vez se verificou essa atitude, com os corredores mais em evidência a guerrearem-se, mutuamente, sem vantagem para qualquer deles.

Em todo o caso, houve uma fuga — sem espanhois — que viria a ditar a sorte da etapa. Compunham esse grupo dezassete corredores e dele se destacaram, já na fase final, sete que conseguiram adiantar-se e disputar o derradeiro troço.

O merecido vencedor foi um italiano, Santrini, que por mais de uma vez havia já tentado a sua «chance».

Para os portugueses, a etapa não

(Continua na pagina seguinte)

Adelaide Patricio, do Belenenses, vencedora do pentatlo feminino com 2782 pontos. Revalidou o título conquistado em 1960

A taça "Dr. Tavares da Silva" será um dos prémios da Volta a Portugal, em bicicleta

Os pentatlos nacionais

A Federação Portuguesa de Atletismo, na sequência das suas organizações, fez disputar nas pistas do Estádio Universitário, com a presença de 12 atletas (masculinos) e 2 atletas (femininos) os pentatlos nacionais, provas que despertaram um escasso interesse devido o limitado valor dos elementos em acção, alguns dos quais diga-se, em abono da verdade, nunca tiveram preparação adequada para este género de competição, torneio que não está ao alcance de qualquer, neste caso de todo aquele que não reuna um mínimo de condições físicas naturais que possa responder ao que se pede no despique desportivo.

As marcas obtidas não se situaram, assim, num nível técnico elevado, salvo, apenas, os casos dos vencedores do comprimento (6,73 m. para Elio Andrade, do Sporting); dos 200 metdos (23,7 s. para Eduardo Andrade, do Universitário); dos 1500 metros (4 m. 30,5 s. para Sena Belo, do Universitário); do dardo (46,26 para Alberto Quadrios, do Sporting) e do disco (34,94 m. para Carlos Valador, do Universitário).

No pentatlo feminino, o melhor apontamento recai em Francelina Anacleto, do Spodting, que bateu o «record« nacional do salto em comprimento, com 4,70 metros, destronando, assim, o já «velho» máximo de Hédi Sá, também do Sporting, que datava na tabela desde 24-8-46 com 4,69 metros. Esta nota significativa mais vem valorizar a acção da vencedora do pentatlo — Adelaide Patrício, do Belenenses, — que não perde o seu título conquistado o ano passado. A representante dos «azuis», que ficou a 29 pontos do «record» absoluto de Georgete Duarte (2815 pontos) ganhou três das cinco provas do programa clássico — peso (9,63 m. — 685); altura, 11,30 m. — 597); 80 m. barr. (15,50 — 506). As restantes couberam a Frncelina Anacleto 200 m. (29.1 s. — 615); comprimento (4,70 m. — 676). Qualquer destas duas atletas revelou possibilidades para alcançarem pontuação superior ao «record». Basta-lhes, apenas, durante a época, treinarem racionalmente com vista ao assalto dos 2815 pontos.

O vencedor masculino — Sena Belo, do Universitário — foi encontrado na derradeira prova — os 1500 metros, *«calcanhar de Aquiles»* dos pentatlonistas e decatlonistas. Já em épocas anteriores este atleta se revelara com qualidades para o pentatlo. Por isso, digamos, voluntarioso no esforço, lutou sempre com o fito de derrubar o adversário que lhe fazia sombra — Elio Andrade, do Sporting, que cedeu no derradeiro momento e que ostentava o título regional.

Dos doze participantes, apenas, três — Eduardo Andrade (U.), Alberto Quadrios (Sp.) e Horário Magalhães (Bf.) não obtiveram um unico ponto nas seguintes especialidades: dardo e 1500 metros (para os dois ultimos).

A melhor pontuação por prova pertenceu, na verdade, ao segundo classificado, Elio Andrade, do Sporting (6,73 m. — 704 pontos) O campeão registou o seu melhor nos 200 metros (586 pontos — 24.2 s.). A terceira melhor pontuação recaiu em Eduardo Andrade, do Universitário, com 6,48 m. no comprimento (635 pontos).

E' curioso registar que o campeão ganhou apenas duas provas — os 200 metros e os 1500 metros. Duas disciplinas que em teoria se chocam. Eis uma das surpresas do desporto. O segundo classificado, Elio Andrade (Sp.) saíu-se bem, no comprimento (6,73 m.) e nada mais. Os outros vencedores individuais foram: Alberto Quadrios (Sp.), com 46,26 m no dardo (461 pontos); e Carlos Calador (U.), com 31,81 m. no disco (493 pontos).

Sena Belo, do Universitário, novo campeão nacional do pentatlo para juniores. Ficou a 126 pontos do «record» nacional que pertence a José Ferreira, do Sporting (2444 pontos)

Os atletas e a sua acção

Os «quatrocentistas» que estiveram em acção, não valorizaram muito os seus créditos. O melhor, Neves da Silva, do Sporting, não foi além de 51.2 s. Bem pouco para quem aspira mais. Fernando Moniz, também do Sporting, gastou mais 6/10 para correr a mesma distancia e de outros é melhor não falar.

Joaquim Ferreira deixou-se bater na arrancada final dos 1500 metros, pelo companheiro de clube (Sporting) Manuel Marques. Os tempos, se bem que não sejam famosos, aceitam-se sem rebuço. Carlos Tavares, do Benfica, um junior que dá que falar, suportou muito bem a dureza da luta com Joaquim Ferreira.

Nas duas distancias das corridas com obstáculos, a «perola negra» da Guiné — Cumura Imboá — manteve o seu domínio não se deixando enlear pela decisão de Vilar dos Santos (nos 200 metros) e pela força de Rui Mingas (nos 110 metros). Mais um reparo de valor para os juniores Jorge Coelho (Sp.) e Orlando Meneses (Bel).

No comprimento, a desolação foi a nota característica. Apenas 6,23 m. para o vencedor Mário Magalhães, do Sporting. Rui Mingas, fez 6,16 m e António Casquinha não ultrapassou a «casa» dos 6 metros.

Os velocistas puros sentiram o piso da pista e daí, nos 200 metros, o melhor realizar 22,7 s. (António Faria do Benfica). Pena foi que Jorge Soares estivesse ausente, pois nas condições em que o terreno se encontrava, a sua acção era excelente para tirar a limpo «casos» que se discutem acaloradamente.

No martelo, o vencedor de sempre — Eduardo Albuquerque, do Benfica — mostrou-nos uma nova faceta: rodopia no círculo com maior velocidade, mas não contdolou ainda com precisão a saída do engenho.

Os segundos planos é que progrediram... e bem. Nota que nos apraz registar de bom grado. Pedro Freitas, do Benfica, alcançou já a «casa» dos 40 metros e Galvão Melo revelou que o «seu dia» está próximo. Um novato (António Alegre, do Benfica) lançou o engenho a 38,43 metros. Uma promessa.

Os 100 metros, foram de certo modo cópia dos 200. Tempos medíocres que vão dos 11,3 para o vencedor António Faria, do Benfica, até 12,1 s para João Cabeço, do Sporting. Carvalho Santos, Fernando Castro, Gustavo Meneses, José Pereira e Orlando Meneses foram os intervenientes.

Finalmente, os 800 metros, com um conjunto de 5 bons resultados, deixaram boa impressão. Manuel de Oliveira em ritmo que não admitia fantasias arrastou os restantes e, assim, pudemos ver através dos cronómetros «tempos» que vão de 1 m. 57,1 s. (para o vencedor) até 2 m. 2 s. (Ernesto Grilhas, do Benfica, 5.º classificado).

HOMENS E «RECORDS» (1)

A história dos 100 metros

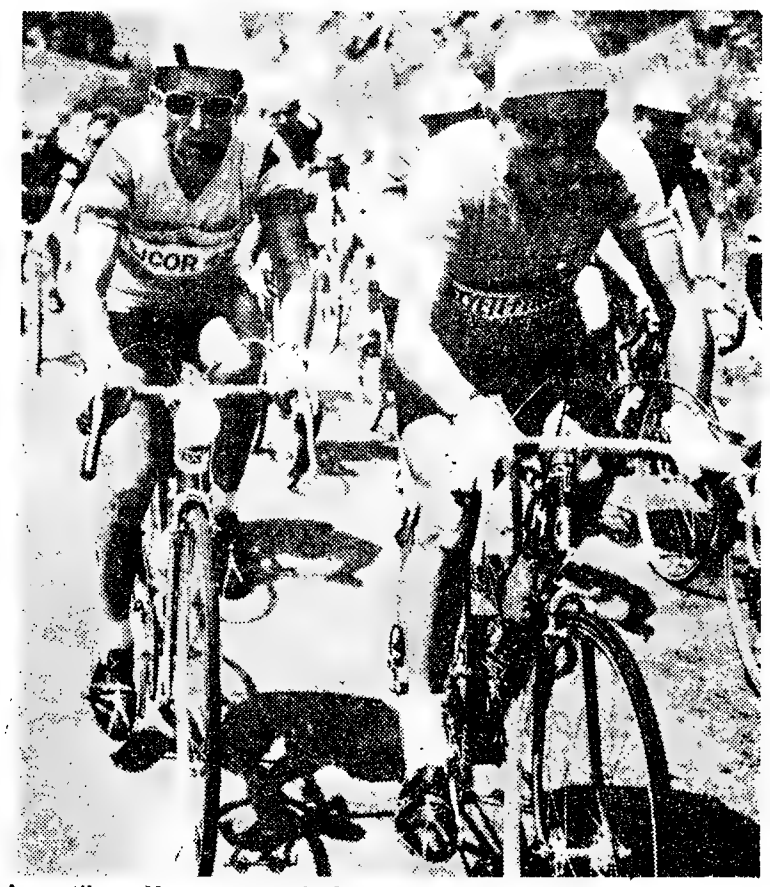
— de Germano Vasconcelos (1910) - 12,4 s. a Jorge Soares (1961) - 10,6 s.

Homens e «records» é um cantinho que o «Diário de Lisboa» criou, dentro daquele seu espírito tradicional, fiel a princípios imutáveis, especialmente com o fito de dar a conhecer aos jovens leitores e praticantes a evolução dos «records» portugueses e, sobretudo, os homens que através dos anos intervieram nesta luta contra o cronómetro e a fita métrica, luta das mais sublimes que se conhecem no desporto.

É um «cantinho» sem pretensões, muito sintetico, por motivos de espaço, mas bastante elucidativo e que, certamente, preencherá a sua função. Empregaremos mais os numeros do que as palavras, pois estas, neste caso, são de certo modo supérfluas. Analisaremos, assim, as vinte especialidades olímpicas, uma de cada vez. Começaremos pelos 100 metros, prova de tradições no atletismo lusitano e a partir de 1910, em que se oficializou a modalidade em Portugal. Todavia, em 1904 encontrámos vestígios da realização do primeiro concurso organizado pelos ingleses, do Lisbon Cricket Club. Isto serviu ao «velho» C. I. F., ao Campo Grande Futebol Clube (antepassado do Sporting) e mais tarde ao Clube Naval de Lisboa, Velo Clube, Real Ginásio, Sport Lisboa (antepassado do Benfica) e Ateneu Comercial para se iniciarem na prática das *corridas, saltos e lançamentos*.

Vejamos, assim, o quadro dos «records» nacionais homologados:

26/6/10 — Germano Vasconcelos (Bf.), 12,4 s.
25/6/11 — António Stromp (Sp.), 12 s.
5/6/12 — A. Correia Leal (Cif.), 11,8 s.
12/4/13 — A. Correia Leal (Cif.), 11 s.
15/6/24 — Gentil dos Santos (Cif.), 10,8 s.
1/7/28 — Prata de Lima (Ac.), 10,8 s.
19/7/31 — António Sarsfield (Sp. P.), 10,8 s.
12/6/32 — M. Rodrigues Porto (Sp.), 10,8 s.
19/6/32 — António Sarsfield (Sp. P.), 10,8 s.
3/7/32 — António Sarsfield (Sp. P.), 10,6 s.
16/7/33 — José Prata de Lima (Ac.), 10,6 s.
14/7/46 — Tomás Paquete (Bf.), 10.6 s.
30/5/48 — Nuno Morais (Sp.), 10,6 s.
30/7/50 — Tomás Paquete (Bf.), 10,6 s.
10/8/57 — António Faria (Bf.), 10,6 s.
11/6/61 — Jorge Soares (U.), 10,6 s.



Anquetil e Manzaneque (óculos escuros), os melhores ciclistas (até á data) na Volta á França para profissionais

A Volta à França

(Continuação da página anterior)

teve nada de especial. Sousa Cardoso ainda tentou por duas vezes lançar-se para a frente, mas foi «dissuadido» pelos espanhois, especialmente Gabica, que continua a tomar cuidados especiais com a defesa da sua posição de guia.

Jorge Corvo, que até agora ainda não dera um ar da sua graça, teve dentro do pelotão actuação destacada, procurando primeiramente auxiliar Cardoso nas suas tentativas de fuga e acabando, depois, por se valer do andamento em que ia para cortar a meta em 19.º, numa posição destacada dentro do pelotão. Foi dos poucos portugueses que não perdeu tempo em relação ao «camisola amarela e branca».

Um dos elementos que na etapa de hoje conseguiu introduzir-se no grupo da frente e depois participar na fuga dos primeiros foi o jugoslavo Levacic — um dos ciclistas de maior nomeada de além cortina de ferro. A sua boa actuação de hoje veio a prejudicar o português, pois subiu para o quinto lugar, separando por seis segundos o português que desceu para sétimo.

Em relação ao dia anterior, as posições dos portugueses sofreram as seguintes alterações:

Sousa Cardoso passou do 5.º para o 6.º lugar (e o seu atraso sobre o «camisola amarela e branca» Gabica, é de 9 minutos e 14 segundos, melhor do que no dia anterior, em que fora de 11 minutos e 4 segundos). Jorge Corvo teve uma boa subida, de 35.º para 32.º (de 32 m e 14 s. para 22 m. e 14 s.). Carlos Carvalho registou também um bom ganho, de 41.º para 39.º (de 39 m. e 9 s. para 39 m. e 9 s. — o que é exactamente o mesmo atraso; em compensação, Peixoto Alves desceu muito, de 30.º para 41.º (de 25 m e 56 s. para 42 m e 27 s.). Desceu também Laurentino Mendes, que é agora 65.º e fora 61.º (de 1 h. 6 m. 28 s. para 1 h. 19 m. 32 s.). Também desceu Henrique Castro, de 69.º para 72.º (de 1 h. 14 m. 49 s. para 1 h. 34 m. 55 s.). Finalmente, Virgílio Nunes desceu um furo, de 7.º para 73.º (de 1 h. 13 m. 4 s. para 1 h. 43 m. 40 s.).

Para os portugueses, a Volta do Futuro ainda apresenta esperança.

O mais jovem elemento da equipa portuguesa, João Peixoto Alves — contra 20 anos e só era «batido» por José Pacheco, de 19, que já desistiu — mostra-se confiante no que o futuro vai trazer:

«Nas ultimas etapas não temos conseguido grandes actuações. Mais do que qualquer outra razão, há a falta de oportunidade. Hoje, por exemplo, poderemos conseguir qualquer coisa. Mas ontem houve batalha do princípio ao fim e não era possível, com aquele calor e uma média de quase 39 quilómetros, lançar-se qualquer golpe que poderia significar eliminação».

Mas as esperanças não se perdem só por isso:

«Nas etapas da montanha não actuámos mal de todo e estou convencido de que, passada esta tirada de hoje, que é quase toda em terreno plano, voltaremos a dar boa conta do recado. E' por isso temos o cuidado de nos pouparmos, hoje, para depois se ver o que é possível fazer. Ainda poderemos recuperar um bom bocado nos Pireneus».

Falámos-lhe das dificuldades que a equipa está a encontrar. João Alves não deixa de dar a sua opinião:

«Não restam duvidas de que as tiradas dos ultimos dois dias em nada nos favoreciam. Pessoalmente, desagrada-me o calor. E' mesmo o que mais me custa. Antes etapas por estradas más e com quilometragem elevada. Mas o calor, esse dá cabo de mim».

ROBERT SOULIÈRES

Em Oliveira de Azemeias

UM JOGO para esquecer...

Conforme se previa, a Oliveirense, que já em Faro havia empatado quando do jogo da primeira volta, venceu, ontem, no seu campo, a equipa algarvia (2-0), ficando classificada em 3.º lugar, depois do Lusitano de Evora e do Salgueiros, que puderam, com inesperada facilidade, manter a sua posição no torneio máximo do País.

Nesse encontro de ontem efectuado em Oliveira de Azemeis, numa tarde de calor abafado, a exibição das duas equipas deixou muito a desejar, actuando com moleza e sem empenho. Valeu aos locais a melhor disposição dos avançados, mas mesmo assim os seus dois golos resultaram da transformação de um pontapé livre e de uma grande penalidade.

Foi, a todos os títulos, uma partida para esquecer, parecendo que os jogadores estavam desejosos de que ela acabasse o mais depressa possível. Decerto, efeitos do calor intenso e... do final de época, em que todos, até o publico, já estão a pedir um bom período de repouso...

Na equipa algarvia apenas se destacaram os defesas, que evitaram uma derrota mais expressiva e isso só porque os avançados oliveirenses, embora longe da sua verdadeira capacidade, mostraram um pouco de melhor disposição...

C. T.

TIRO AOS PRATOS

Concurso de Montargil

Encontra-se marcado para o próximo dia 16 do corrente, em Montargil, no «stand» da Casa do Povo, um grande torneio de tiro aos pratos de que fazem parte as provas «Poule de Ensaio», a dez pratos, «Beato Nuno», a 15 pratos, e «Prova de Honra», a 20 pratos.

Para as competições contam os organizadores com elevado numero de prémios.

Futebol no Sporting

Para sócios e simpatizantes do Sporting, a partir dos 14 anos, realizam-se no Estádio José Alvalade, ás terças e quintas-feiras, ás 18 horas, treinos de experiência para a prática de futebol.

Pugilismo no Benfica

Inscrição de novos participantes

Encontra-se aberta, na secretaria do Benfica, á todos os sócios e simpatizantes com mais de 18 anos, a inscrição para a prática do pugilismo.

A ALEMANHA ganhou um torneio

de atletismo em Paris

PARIS 10 — A Alemanha ganhou o torneio internacional de atletismo, no estádio de Colombes, totalizando 124.5 pontos contra 117 da França. Assistiram cerca de 8000 pessoas.

Pontuação conseguida pelas outras equipas: 3.ª, Itália, 112,5; 4.ª, Bélgica, 74; 5.ª, Suíça, 62; 6.ª, Holanda, 61. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO em França

CLERMONT-FERRAND, 10 — O volante belga Willy Mairesse ganhou a prova internacional das Seis Horas do Auvergne. — (A. N. I.).

A Volta a Portugal, em bicicleta

compreende 2.622 Kms. em 24 etapas

Está praticamente terminada a tarefa preparatória da 21.ª Volta a Portugal, em bicicleta. Porque se aproxima o começo da grande competição — a mais importante do calendário velocipédico nacional — justifica-se a divulgação do itinerário com a referência a vários pormenores.

Total: 2.622 kms.

As etapas são as seguintes:

1.ª, 29-7 (21 h.) — PISTA DAS ANTAS, 9 kms.;

2.ª 30-7 (15 h.) — CIRCUITO DE ESPINHO, 6 kms.;

3.ª, 30-7 (17 h.) — ESPINHO-FIGUEIRA (Aveiro e Mira), 116 kms;

4.ª, 31-7 (13 h.) — FIGUEIRA DA FOZ-MALVEIRA (Monte Redondo, Leiria, Alcobaça, Caldas, Bombarral e Torres Vedras), 185 kms.;

5.ª, 1-8 (10 h.) — MALVEIRA-LISBOA (Mafra, Ericeira, Lourel, Sintra, Almoçageme, Guincho, Cascais, Ramalhão, Queluz, Caneças, Carnide e Estádio de Alvalade), 135 kms.;

6.ª, 1-8 (21,30 h.) — PISTA DE ALVALADE, 9 kms.;

7.ª, 2-8 (9 h.) — ALMADA-SANTIAGO DO CACEM (Santana, Arrábida, Setubal, Alcácer e Grandola), 165 kms.;

8.ª, 3-8 (7. h.) — SANTIAGO DO CACEM-LOULÉ (Cercal, Odemira, Aljezur, Lagos, Portimão e Poço de Boliqueime), 202 kms.;

9.ª, 4-8 (8 h.) — LOULÉ-TAVIRA — contra-relógio individual, por S. Brás e Santa Catarina, 36 kms.;

10.ª, 4-8 (18 h.) — PISTA DE TAVIRA, 9 kms.;

11.ª, 5-8 (9,15 h.) — TAVIRA-BEJA (Vila Real, Castro Marim e Mértola), 150 kms.;

12.ª, 6-8 (7,30 h.) — BEJA-CASTELO DE VIDE (Vimieiros, Portel, Évora, Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Monforte e Portalegre), 226 kms.;

13.ª, 7-8 (14 h.) — CASTELO DE VIDE-PENHAS DA SAUDE (Niza, Ródão, Castelo Branco, Alpedrinha, Fundão, Tortozendo e Covilhã), 158 kms.;

14.ª, 8-8 (9 h.) — COVILHÃ-GUARDA (Teixoso e Belmonte, contra-relógio individual), 44 kms.;

15.ª, 9-8 (9. h.) — GUARDA-CHAVES (Trancoso, Moimenta da Beira, Lamego, Régua, Santa Marta de Penaguião, Parada de Cunhos, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas e Vidago), 228 kms.;

16.ª, 10-8 (9. h.) — CHAVES-BRAGA (Vila Pouca, Vila Real, Parada de Cunhos, Amarante e Guimarães), 180 kms.;

17.ª, 11-8 (13 h.) — BRAGA-VILA DO CONDE (Ponte da Barca, Arcos, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo e Esposende), 188 kms.;

18.ª, 12-8 (18 h.) — CIRCUITO DE VILA DO CONDE, 58 kms.;

19.ª, 13-8 (10,30 h.) — VILA DO CONDE-PORTO (Matosinhos, Santo Tirso, Paços de Ferreira, Lousada, Penafiel, Paredes, Valongo e Vila Nova), 140 kms.;

20.ª, 13-8 (21,30 h.) — PISTA DAS ANTAS, 9 kms.;

21.ª, 14-8 (10 h.) — PORTO-SANGALHOS (Gaia, Picoto, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria e Agueda), 92 kms.;

22.ª 14-8 (17 h.) — CIRCUITO NO PARQUE DA CURIA, 9 kms.;

23.ª, 15-8 (7 h.) — CURIA-ALPIARÇA (Coimbra, Condeixa, Penela, Pontão, Tomar, Entroncamento e pista de Alpiarça), 163 kms.;

24.ª, 15-8 (15,30 h.) — ALPIARÇA-LISBOA (Almeirim, Santarém, Cartaxo, Vila Franca de Xira, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriche e Estádio Alvalade), 105 kms.

Características

● Em seis dias disputam-se duas tiradas.

● Como vem sendo habitual, há quatro etapas de pista: Antas (2), Alvalade e Tavira.

● Pela primeira vez, no ultimo dia realizam-se duas etapas.

● Duas etapas contra-relógio (individual): Loulé-Tavira (36) e Covilhã-Guarda (44).

● Em Espinho, Vila do Conde e Curia efectuam-se as etapas em circuito. Não é exagerado.

● A meio da prova estão incluidas as tiradas montanhosas.

● Há três etapas apenas que ultrapassam os 200 kms., pelo que deve dizer-se que o itinerário é propício a médias elevadas.

Outros pormenores

Com vista á classificação geral foram instituidas as seguintes taças:

1.ª equipa: taça «Pedro José de Moura»; 2.ª equipa: taça «Anacleto da Ponte»; 3.ª equipa: taça «Dr. Tavares da Silva»; 4.ª equipa: taça «Domingos Lança Moreira»; 5.ª equipa: taça «Luís Duarte Laureano».

Restantes equipas: taça «Consagração».

Será também conferida uma taça ao clube, cujos representantes conquistarem, dentro das médias fixadas, maior numero de vitórias em etapas.

Haverá três prémios especiais: o da camisola amarela (diário), Prémio da Montanha e Metas Volantes.

O vencedor da *Volta* receberá 25 contos; o 2.º 16 contos e o 3.º 13 contos.

Por etapas, serão atribuidas as seguintes verbas:

1.ª, 1000$00; 2.ª, 500$00 e 3.ª, 300$00.

● A estrutura da grandiosa máquina que é a «Volta» vai ganhando forma. O regulamento geral e técnico, peça importante da competição, foi dado por concluido, há dias, e deve já ter sido enviado á Direcção-Geral para a indispensável apreciação e aprovação.

Consta-nos que a tomada de tempos á entrada das pistas em que serão feitas as chegadas de algumas das etapas e a ordenação dos carros de apoio, pela ordem dos respectivos ciclistas na classificação geral, são duas das inovações da «Volta-61».

● A despeito da não confirmação oficial, é quase certo que o director da Volta será o sr. Manuel Alexandre, o presidente da Comissão Central de Juízes e Cronometristas, que aliás, já desempenhou o cargo há dois anos. O director-geral e presidente do juri será, por seu turno, o presidente da direcção da Federação sr Vicente de Paulo Martins.

● Além de Bahamontes, o discutido e famoso estradista espanhol, que é dado como interessado em concorrer á Volta a Portugal, parece que se deslocará, também, ao nosso País uma equipa francesa, sob a chefia do antigo campeão André Leduc.

Assim sejam aceites as condições modestas postas na resposta ao convite endereçado há poucos dias á F. P. C., pelos gauleses.

Mais uma jornada

discreta

Mais uma jornada fraca, a de ontem. Três modestas provas apenas, na área da Associação de Ciclismo do Sul e nem uma só de independentes.

De resto já não nos podemos admirar de que o nosso ciclismo continua a vegetar. Não se fazem as provas que mais poderiam valorizar os nossos ciclistas — as de etapas — e o motivo é invariàvelmente o mesmo: falta de dinheiro.

Continuamos, e continuaremos, decerto, a ver os nossos «ases» irem ganhar «rodagem» na própria Volta a Portugal — quase a unica razão de ser do ciclismo nacional.

Verdadeiramente só os sete sobreviventes do «Tour d'Avenir», que, apenas com a honrosa excepção de Sousa Cardoso, estão a acusar a dureza, para eles demasiada, da competição, parecem poderem vir a apresentar-se na nossa «maior» em boas condições de forma.

Registem-se os nomes dos vencedores das corridas de ontem: João Henriques dos Santos (Sporting), Leonel Miranda (Pero Pinheiro) e Rogério Almeida (C. I. Setubal), o primeiro amador e os restantes populares.

Foi adiado o Circuito Ciclista do Cacém

O Circuito Ciclista do Cacém, destinado a corredores populares e organizado pelo Clube Atlético do Cacém, foi adiado para o próximo dia 23 do corrente.

Um candidato forçado

Tom McNeeley

ao titulo de Patterson

Através das agências noticiosas tivemos conhecimento do nome do futuro adversário do campeão mundial de todas as categorias Floyd Patterson.

Ficámos, na realidade, surpreendidos pois o vencedor de Ingemar Johansson em vez de escolher o adversário naturalmente indicado, ou algum dos primeiros quatro ou cinco classificados entre os dez melhores pugilistas da categoria, decidiu pôr o seu titulo em jogo contra, o quasi desconhecido, Tom Mc Neeley, de Arlington, Massachussets, que apenas, em Janeiro deste ano, ganhou um lugar entre os dez melhores do Mundo, em consequência da sua notável série de 23 vitórias seguidas. O seu ultimo adversário foi George Logan, tão desconhecido como ele, possivelmente um «horse trial» como tantos que há no pugilismo americano. Tom McNeely, segundo as informações que temos, nunca defrontou nenhum dos pesados que o antecedem na classificação dos dez melhores da categoria. No entanto, foi preferido a Robert Cleroux e George Chuvalo, do Canadá; a Alex Miteff, da Argentina; a Henry Cooper, da Inglaterra; a Zora Folley, de Chandler; a Eddie Machen, de Portland; e a Sonny Liston, de Filadélfia. Todos estes nomes são, em ordem inversa, os que mais razão têm para defrontar o campeão. Principalmente para Sonny Liston, o cardidato n.º 1, é uma injustiça flagrante ser preterido.

Todavia na América do Norte o pugilismo profissional, como negócio que é, está fora das normas desportivas. Por essa razão vemos o campeão pôr o titulo em jogo não contra o candidato n.º 1, mas contra o n.º 10.

Evidentemente que Liston, vencedor de Zora Folley e Eddie Machen, é adversário muito mais perigoso do que Tom McNeeley, cujos adversários têm sido de segunda categoria.

Para um campeão com a classe de Patterson o bostoniano será uma presa doces, a menos que se verifique uma daquelas surpresas em que o pugilismo é fértil.

De qualquer maneira a possibilidade de Neeley, com um palmarés de fraco valor, vir a disputar um titulo mundial, atropelando os direitos de outros que subiram, murro a murro, a escada da fama, é uma revelação da «negociata» imoral antidesportiva, que é o pugilismo profissional americano.

E o caso é tão grave que o Governo está actualmente tratando de federalizar a organização do pugilismo. Dentro em breve haverá nos Estados Unidos uma direcção federal para o pugilismo com poderes supra-estaduais e que terminará com «politiquices» e manobras dos homens do «mundo subterraneo» os quais, até hoje, têm manobrado de forma a denegrir e a prejudicar, em benefício da sua ávida cobiça, o são e nobre desporto que é o pugilismo.

«SWING»

CAMINHOS DE FERRO

SUPRESSÃO DA 2.ª CLASSE NALGUNS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde as datas abaixo indicadas, passam apenas a fazer serviço de 1.ª e 3.ª classes, os seguintes comboios:

DESDE 10 DE JULHO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15.45 h. e chegada a Valência de Alcântara às 21 h. (comboio n.º 2011); Partida de Torre das Vargens às 18.50 h. e chegada a Badajoz às 22.05 h. (comboio n.º 2623, ligação do comboio n.º 2011).

DESDE 11 DE JULHO

Partida de Valência de Alcântara às 8.50 h. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 14.25 h. (comboio n.º 2010). Partida de Badajoz às 7.50 h. e chegada a Torre das Vargens às 11 h. (comboio n. 2620, ligação ao comboio n.º 2010).

*** Que seria de tentar a fusão dos dois grandes clubes de Belem-Restelo e Alcantara-Santo Amaro.**

JÁ, por diversas vezes, tivemos oportunidade de chamar a atenção dos responsáveis para a situação que se vinha criando para o futebol nacional e que—em nosso modesto entender—poderia dar resultado negativo. A adopção pura e simples do profissionalismo regulamentado, sem um estudo profundo, honesto, claro e conciso, por parte dos dirigentes clubistas, poderia — como, de resto, já começa a acontecer — trazer os piores consequências. Deixando de lado a preocupação, que sempre deve estar presente, de manter um equilibrio verdadeiro entre a despesa e a receita em cada exercício administrativo, os clubes chegaram a uma situação verdadeiramente alarmante. E isto porque, na ansia incontida de ganhar campeonatos e projecção, as massas associativas — apaixonadas e irresponsáveis — nem sempre encontram dirigentes que, em lugar de se deixarem dirigir, orientassem verdadeiramente os clubes e — o que é mais importante — dissessem, sem subterfugios, o que se devia e era possível fazer.

Dentro do pouco que representamos emitimos sempre a opinião de que não seria aconselhável a implantação do profissionalismo regulamentado. Mostrámos, apesar de violentamente combatidos, os exemplos da Suécia, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Suíça, Paraguai e outros países, onde é permitida a existência de profissionais, num regime misto que só tem produzido benefícios.

Entretanto, na ocasião em que chegámos ao limiar da época em que se anuncia a entrada em vigor do chamado «estatuto do jogador», a Imprensa publica as coisas mais alarmantes a respeito da situação de vários clubes, além das declarações peremptórias e categóricas de vários dirigentes responsáveis. E, entre os grémios a que fizemos alusão, citam-se os nomes do Belenenses, Atlético, Salgueiros, Caldas e outros. Como se vê, dois desses grandes clubes são de Lisboa. Embora saibamos que a ideia aqui exposta agora não é inédita e que, o seu lançamento irá provocar controvérsias e discussões acaloradas — em especial por parte daqueles que se agarram ás suas próprias opiniões, queremos fazer um alvitre: por que não se tenta a fusão dos dois grandes clubes de Belém-Restelo e Alcantara-Santo Amaro?! O C. F. «Os Belenenses», colectividade que congrega os bairros de Belém, Ajuda, Restelo, Boa-Hora, Pedrouços, Alges e outros, ficou privado do seu majestoso estádio (o mais lindo do Mundo). Por seu turno, o Atlético Clube de Portugal, encontra-se a braços com falta de jogadores e uma crise financeira também bastante grave. Ora, a união dos dois clubes, que teriam então o magnífico estádio da Tapadinha e as importantes sedes de Alcantara e da Avenida da Liberdade como suas instalações, permitiria a existência de uma agremiação cultural-recreativo-desportiva realmente poderosa e capaz de rivalizar com o Benfica e o Sporting em toda a sua grandeza. E isto porque, logo de início, o novo clube lisbocta, congregando a gente dos bairros já citados, bem como dos outros mais populosos da capital, contaria com mais de quinze mil associados, o que permitiria uma quotização acima dos trezentos contos mensais. E, nem mesmo os nomes antigos deixariam de existir, se a sugestão de «Belenenses Atlético Clube» fosse bem recebida...

Do mesmo modo, a fusão das duas equipas de futebol, onde sobram alguns valores de grande categoria, possibilitaria a formação de uma boa turma, que poderia, depois, ser reforçada.

Além disto, a construção de uma piscina já projectada e um ginásio, na Tapadinha permitiriam um maior desenvolvimento da já excelente turma de natação do Restelo, bem como traria um notável incremento aos demais desportos amadores.

Tornamos a dizer que não sabemos qual a receptividade que terá a nossa ideia nos meios afectos aos dois gloriosos clubes. Entretanto, parece-nos que acima de quaisquer simpatias e antipatias devem pairar os sagrados interesses do desporto português. Embora não sejamos daqueles que acreditam na extinção de qualquer dos clubes que estão atravessando momentos tão difíceis, pensamos que a fusão destes dois grandes baluartes só poderia trazer benefícios incalculáveis. A juventude da zona ocidental de Lisboa precisa de um grande clube onde possa aprimorar a sua condição físico-atlética. E que maravilhosa obra se poderia fazer em prol dessa mesma juventude e pela grandeza do desporto nacional, unindo esses dois clubes que, no momento actual, lutam para não perecerem, mas que nesta situação futura representariam uma força extraordinária!

Ainda mais quando se recorda que á frente dos seus destinos estariam alguns dos mais preclaros e destacados paredros do desporto portugues, como sejam Acácio Rosa, Marques Matias, comocoro Escarlatti, Correia Guedes, Santos Pinto, Vale Guimarães, Calvet, Castro Fernandes, Jaime Franco e tantos outros nomes que por si sós constituem uma garantia.

Naturalmente, a solução ideal seria a continuação e o crescimento de cada um desses clubes. Entretanto, no caso contrário, em lugar de se deixarem estiolar duas forças incontestáveis, será muito melhor unir essas mesmas forças.

Oxala, se não for, portanto, possivel resolver a situação actual, o nosso alvitre seja bem recebido, para perpetuação de um grande trabalho em prol da juventude lisbocta e do desporto nacional!

OTTO GLÓRIA

A defesa do Leixões agiu sempre com a decisão das grandes ocasiões. O exemplo pode ver-se na imagem no momento em que Santana aliviava a sua área com um golpe de cabeça

"Tripas e sardinhas"

Decididamente, a Providência está pelo lado do futebol. Depois de uma época de frouxo interesse na capital do Norte, a final da «Taça», toda portuense, constituiu autêntico explosivo a incendiar novos entusiasmos.

Uma rivalidade que se mantinha á meia luz ficou agora bem acesa, com o jogo de ontem.

«Tripas contra sardinhas», dizia alguém. Desta vez foi na rede dos matosinhenses que caiu o peixe como era natural, embora o não parecesse...

Uma taça para a equipa vencida

O publico nortenho correspondeu, enchendo o estádio, coisa que ainda não se vira esta época tão completamente. Para que esta festa de consagração de futebol portuense não fosse desmanchada houve, até, por parte do conhecido empresário Rocha Brito a oferta de uma taça ao grupo vencido. Mesmo amarga, a recordação ficará perpetuada...

Um árbitro que... ...evitou derrapagens

O arbitro, Décio de Freitas, que começou a partida em toda brexa, meteu depois travões a fundo, que chegaram mesmo a emperrar demasiadamente o jogo. Os desastres de... viação repetem-se todos os dias e o laureado árbitro não quis correr riscos de derrapagem.

Uma metade em Santana?

O Leixões demorou o regresso ao terreno depois do intervalo. Houve logo quem atribuisse o facto a qualquer pretensão de equidade dos «rubro brancos» partindo a final ao meio: metade no campo do F. C. Porto e outra metade em Santana, campo do Leixões! Era ilusão positivamente. A não ser que surgissem dificuldades para a deslocação rápida de 50 mil pessoas...

Manobra secreta

A maior sensação nesta altura foi, no entanto, o recomeço do jogo sem que Osvaldo Silva voltasse a alinhar no quadro leixonense.

O facto intrigou toda a gente, pois não se tinha dado por que o valoroso jogador brasileiro se houvesse lesionado. O mistério, pode dizer-se, que se tornou ainda mais denso quando Osvaldo apareceu, já iam decorridos cerca de 10 minutos de jogo. Manobra secreta! — pensaram muitos. E na verdade o mais perigoso dos matosinhenses teve acção estranha ao reentrar deslocando-se para o lado esquerdo um tanto estático.

Repentinamente dois lances de mestre — e dois golos!

Manobra secreta... quem sabe?

Era apenas conserva...

O guarda-redes Rosas, aos 15 minutos, da segunda parte, fez a sua melhor defesa da tarde, em estilo acrobático, salvando um pontapé perigosíssimo de Carlos Duarte. «Salto de peixe», «salto de peixe», houve quem gritasse entusiasmado. Afinal tratava-se apenas de conserva—de conservar o 0-0 que nessa altura tanto prometia.

Cataclismo e doenças

Até aparecer o primeiro golo o jogo embora aqui e ali com lances emotivos podia servir, inclusivamente, para convalescentes tantas as paragens, demoras, interrupções, a fazer pausas revoltantes.

Depois... tudo mudou. O primeiro golo foi um autêntico cataclismo. Uns por alegria, outros por desespero deram que fazer aos serviços de saude, principalmente aos maqueiros. Decididamente nos futuros estádios tem de prever-se um pavilhão para internamentos urgentes...

Um exemplo...

Terminado o encontro, foi a apoteose para o Leixões. Os jogadores foram abraçados, esmagados e alguns ficaram sem as camisolas como vai sendo hábito.

Ao camarote presidencial subiram Raul, capitão da equipa vencedora, e Virgílio, capitão da equipa vencida.

Palma estrepitosas mas semblantes diferentes os dos dois capitães.

Justa a felicidade de Raul, jogador que defende a camisola como poucos. Mas nesse aspecto um homem como Virgílio nunca será um vencido — mas sim um exemplo.

A. L.

T...

A vitoria do Leixões foi a vitória da juventude. Num ambiente de euforia desbordante de beijos e abraços, de solicitações comovidas, temperadas com risos, molhadas com lágrimas ouvimos a opinião de Raul, capitão da equipa do Leixões, grande vencedor da «Taça»:

— A nossa vitoria foi a vitória da juventude. Pessoalmente tive a maior alegria da minha vida

A seguir declarou:

— O Leixões venceu com inteira justiça, pois foi superior ao F. C. do Porto em todos os capitulos: técnicamente, tácticamente, até, na força e no querer com que jogámos

— Quanto teve a certeza de que a vitória seria do Leixões?

— Logo que marcámos o primeiro golo.

— Qual a sua opinião acerca da equipa do F. C. do Porto.

— Parece-me uma equipa cansada. Como já lhe disse, o Leixões ganhou essencialmente graças á juventude da maioria dos seus jogadores. Foi com essa arma que eliminámos o desvantajoso factor campo, que resistimos e embalámos para vencer.

Raul acabou por dedicar a vitoria a Matosinhos, aos adeptos, aos dirigentes, ao técnicos, a todos que de algum modo contribuíram para o êxito sensacional.

— O Leixões mereceu a vitória!

No final do jogo o capitão do F. C. do Porto, Virgílio, não escondia a sua tristeza por a sua equipa não ter conseguido vencer a «Taça».

São dele as seguintes palavras:

— Perdemos quando tudo indicava que podíamos ser os vencedores. Paciência. Estou muito triste por perder esta «Taça de Portugal», especialmente por a ter perdido no nosso estádio. Para este desfecho, melhor seria que tivéssemos jogado em Lisboa O Leixões mereceu a vitória apesar da minha equipa ter tido várias oportunidades para marcar. O futebol é isto — ganhar e perder.

— Foi um bom jogo com um justo vencedor

O árbitro da final, Décio de Freitas, de Lisboa, afirmou-nos:

— Foi um bom jogo com justo vencedor. Houve muito entusiasmo na disputa da bola, embora não tenha que registar qualquer violência da parte dos jogadores. Para isso muito contribuiu a ajuda dos dois capitães, Virgílio e Raul, a quem estou muito grato por esta preciosa colaboração.

Quanto á vitória acho que o Leixões a mereceu inteiramente. No entanto, se o F. C. do Porto tivesse ganho, acho que não haveria motivos para grandes espantos, pois esta equipa possui valor para tal.

conquistou a taça «Associação»

ANGRA DO HEROISMO, 10 — O Angrense derrotou ontem o Lusitano por 4-1, em futebol, na final da Taça «Associação».

A final da T...

O Leixões, força ho...

...adores e...

foi superior a um estranho ...

(Continuação da 1.ª página)

poucas jogadas com enlace em que pudesse observar-se uma sequência concordada.

O F. C. Porto, como se admitia na generalidade das previsões, foi o primeiro a manobrar no ataque, repetindo golpes, ganhando «cantos», mas não ganhando nem autoridade, nem ritmo, nem confiança. A melhor acção ofensiva dos «azuis-brancos» desenhou-se nítida ao quarto de hora, carpinteirando-se, autenticamente, o golo. Mas Rosas, inexcedível de atenção, foi mais lesto no momento decisivo, fazendo com que as suas mãos chegassem á bola antes do pé de Perdigão, a quem cabia o remate fatal. O lance ficou como um símbolo, atestando, por parte dos matosinhenses, a prontidão de quem arde, por dentro, em labareda, ao passo que, do lado portuense, se podia entrever um labor muito menos unido e resoluto.

Os portistas, embora tendo mais a bola em seu poder, nesta primeira fase, não utilizavam o bom sentido colectivo, mostrando-se desgarrados na sua manobra e esta, regra geral, vinha a descambar no rasgo pessoal que acabava por facilitar a intervenção da defesa leixonense, reduzindo ao mínimo as oportunidades para o remate.

Os matosinhenses, conquanto menos tempo senhores do esférico, punham sempre ligeireza na sua movimentação, percorrendo o campo num abrir e fechar de olhos, mas falhando na conclusão, quer desperdiçando os ensejos, quer atirando muito por alto.

Assim se passou quase toda a primeira parte, sem que pudesse estabelecer-se um limite para o período de nervos; e outro, para o verdadeiramente mau jogo que continuou a estampar-se sobre o relvado.

Entretanto, uma importante contestação podia desde logo fazer-se e de projecção fundamental: Ivan, sendo um homem de jogo e para o jogo, não se mostrava fadado para o papel de «polícia» de Osvaldo Silva, dando largas a este, que, pouco a pouco, começou a puxar pelas linhas da sua equipa com a sua excepcional garra e visão de bom futebolista.

Embora a primeira metade da partida se escoasse sem imediatas consequências, a verdade é que conhecido o talento de Osvaldo, podia prever-se a confirmação deste estado de coisas ou pior para os «azuis-brancos».

O começo da segunda parte, porém, ofereceu a nota sensacional de o Leixões regressar á lu... valdo Silva, coincidindo ...om a intensificação d... portista.

Mas, ao passo que os ... cos» mesmo nesse mome... insistiram porque a bal... desse para o seu lado, c... a revelar-se carecidos de... articulação rápida, que d... jogo uma toada firme, da... Leixões mantinha-se a c... adivinhando-se que o ... da vitória assentava tamb... samento do jogo.

O reaparecimento de ... com dez minutos decorr... do intervalo, mais fez vi... teza que os leixonenses ... nham lucidos de espírito ... de pernas.

A tarefa de meio cam... penhada por Ventura e... nhou relevo e o jogo pas... lizar-se muito mais per... para a grande área por... os sintomas de confusão ... ram a manifestar-se.

Numa manobra astucio... passou a descair sobre a... fazendo acreditar nessa... Mas, no espaço de três m... vinte e dois aos vinte e... mutação desconcertante, ... ra o centro e forjou, rá... um relampago e perfeito... artista, os dois golos qu... a «Taça», entregando o pr... pés de Silva; e o segundo... brilhante do remate de ...

Todos os problemas fi... pronto resolvidos. O F... baixou ainda mais a ac... dual e colectiva. O que n... a ser uma equipa, passou... nas um lote de jogadores... e descrentes; e os mat... mais do que nunca senh... manobraram com um asce... pressionante.

O êxito do Leixões, e ...

O «onze» do F. C. Porto

...

A «Taça dos Vencedores da Taça», o torneio europeu destinado ás equipas que conquistaram a «Taça» dos respectivos países, principia em Setembro e a ele concorre o Leixões.

Relembra-se o sorteio dos jogos efectuado há dias.

PRIMEIRO GRUPO

Rapid-Spartak, de Varna
Floriana-Ujpest.
Sedan-Atlético de Madrid.
La Chaux-de-Fonds-Leixões S. C.
Isentos: Vardar, Progressul, Olimpiakos e Fiorentina.

SEGUNDO GRUPO

Dunfermline-Saint Patrick
Leicester-Glenovan.
Swansea-Motor Jena
Isentos: Alliance Dudel... e Aarhus.

Os jogos serão disput... Setembro, a primeira eli... Outubro e Novembro, os ... final; Janeiro e Fever... tos de final; Março e A... finais; primeira quinzen... final.

O 2.º golo do Leixões, marcado por Oliveira

...

- **O Leixões, impre... vencedor do F. C. P... o representante de ... no torneio da U. E. ... Taça das Taças».**
- **Os matosinhenses ... pela primeira vez n... e fizeram-no com o ... to. Concluiram-na s... rotas!**
- **Osvaldo Silva foi ... numero um da «fina...**
- **Terminaram os tor... competência de fute... deixaram saudades. ... sinteresse!**
- **Na «Volta do Futuro... lhor na tirada foi Jo... vo. Sousa Cardoso, ... sificação geral, está ... gar.**
- **O universitário Se... ganhou o pentatlo ... de juniores, em atle...**
- **Terminaram os cam... nacionais de «inicia... ginástica.**
- **... E terminou a épo... tebol!**

...al da "Taça de Portugal"

...força homogénea

...jogadores em boa forma...

...um estranho F. C. Porto

...utro, para o verdadei-
...jogo que continuou a
...bre o relvado.
...uma importante con-
... desde logo fazer-se e
...ndamental: Ivan, sen-
... de jogo e para o jogo,
...va fadado para o pa-
...a» de Osvaldo Silva,
...a este, que, pouco a
...ou a puxar pelas li-
...equipa com a sua ex-
...a e visão de bom fu-

...rimeira metade da par-
...se sem imediatas con-
...verdade é que conhe-
...o de Osvaldo, podia
...nfirmação deste esta-
...u pior para os «azuis-

■

...da segunda parte, po-
...a nota sensacional de

...a num

...s Vencedores da Ta-
...o europeu destinado
...ue conquistaram a
...pectivos países, prin-
...nbro e a ele concorre

...o sortcio dos jogos
...lias:

...IRO GRUPO

...k, de Varna.
...est.
...co de Madrid.
...-Fonds-Leixões S. C.
...dar, Progressul, Olim-
...entina.

...NDO GRUPO

...-Saint Patrik.
...novan.
...or Jena

...o Leixões regressar á luta sem Os-
valdo Silva, coincidindo essa falta
...om a intensificação da ofensiva
portista.

Mas, ao passo que os «azuis-bran-
cos» mesmo nesse momento em que
insistiram porque a balança pen-
desse para o seu lado, continuavam
a revelar-se carecidos de coesão, de
articulação rápida, que desse ao seu
jogo uma toada firme, da banda do
Leixões mantinha-se a organização,
adivinhando-se que o pensamento
da vitória assentava também no pen-
samento do jogo.

O reaparecimento de Osvaldo, já
com dez minutos decorridos depois
do intervalo, mais fez vincar a cer-
teza que os leixonenses se manti-
nham lucidos de espírito e robustos
de pernas.

A tarefa de meio campo, desem-
penhada por Ventura e Silva, ga-
nhou relevo e o jogo passou a cana-
lizar-se muito mais perigosamente
para a grande área portista, onde
os sintomas de confusão não tarda-
ram a manifestar-se.

Numa manobra astuciosa, Osvaldo
passou a descair sobre a esquerda,
fazendo acreditar nessa tendência.
Mas, no espaço de três minutos, dos
vinte e dois aos vinte e cinco, em
mutação desconcertante, flectiu pa-
ra o centro e forjou, rápido como
um relampago e perfeito como um
artista, os dois golos que valeram
a «Taça», entregando o primeiro aos
pés de Silva; e o segundo, á certeza
brilhante do remate de Oliveira.

Todos os problemas ficaram de
pronto resolvidos. O F. C. Porto
baixou ainda mais a acção indivi-
dual e colectiva. O que não chegara
a ser uma equipa, passou a ser ape-
nas um lote de jogadores, desunidos
e descrentes; e os matosinhenses,
mais do que nunca senhores de si,
manobraram com um ascendente im-
pressionante.

■

O êxito do Leixões, e com ele a
posse da «Taça», adquiriu, assim,
inteiro mérito.

Os vencedores alardearam com-
penetração, velocidade, intuição na
entrega da bola e uma presença
surpreendente.

A circunstancia de jogarem no
terreno do adversário, o retorno de
forma e a maior experiência deste
não os impressionaram.

A equipa de Matosinhos, confiada
em si própria, justificou, da melhor
maneira, essa confiança.

Se é certo que até se sonhar o
seu êxito não produzisse exibição
primorosa, não deixa de ser verda-
de que nunca foi inferior e, na par-
te final, se afirmou em plano que
não só valorizou a vitória como dig-
nificou a final.

Rosas, na baliza, foi figura das
maiores, bem secundado por Pache-
co, que realizou boa partida e tam-
bém por Raul e Santana. Ventura
foi o melhor dos médios; e á frente,
Osvaldo tomou o lugar numero um,
de ambas as equipas. A sua acção
foi decisiva, como se esperava, desde
que a marcação não surtisse efeito.
Mas Oliveira foi também perigosís-
simo ariete, ladeado por extremos
rápidos e cheios de intuição.

Servido por jogadores em boa for-
ma, o Leixões foi uma força homo-
genea e excelente vencedor.

O F. C. Porto estéve a distancia
incomensurável do grupo que der-
rotou o Sporting. Nem trabalho de
conjunto, nem inspiração individual.
A derrota consumou-se com relati-
va facilidade, mal se esboçou, o que
foi significativo.

Acursio ainda teve algumas inter-
venções de efeito; Barbosa cortou
bastante jogo; e Noé foi, como sem-
pre, combativo. Mas nada ganhou re-
levancia, não brilhando as «estrelas»
dos jogos anteriores, ou sejam Ivan,
Hernani e Serafim. E sem elas tudo
empalideceu, acabando por apagar-
-se mais fácilmente do que poderia
esperar-se.

Para o Leixões tudo foi, portanto,
sensacional até ao fim, igualando-se
na conquista da «Taça» ao sabor
particular desta vitória.

ALBERTO LOBO

Notável

Dos onze

sete nasceram em Matosinhos

Dos onze jogadores do Leixões sete nasceram em Matosinhos e um em Leça da Palmeira. Além disso, sete iniciaram-se no futebol no... Leixões. Dois «records»...

A naturalidade e idade de cada um dos vencedores da «Taça» são as seguintes:

oRsas, Matosinhos, 25 anos.
Santana, Matosinhos, 25 anos.
Pacheco, Macau, 35 anos.
Ventura, Matosinhos, 24 anos.
Raul, Matosinhos, 23 anos.
Jacinto, Matosinhos, 19 anos.
Medeiros, Leça da Palmeira, 28 anos.
Osvaldo Silva, Brasil, 27 anos.
Oliveira, Matosinhos, 27 anos
Silva, Lixa, 25 anos.
Gomes, Matosinhos, 18 anos.

Serafim tenta o impossivel...

O prémio

da vitória

O Leixões atribuiu o prémio de 2 700$00 a cada um dos seus jogadores que nas Antas conquistaram a «Taça de Portugal». Um bom prémio — e bem merecido! Os leixonenses estão satisfeitíssimos com a sua equipa e têm razão para isso...

Lista completa

de todos os vencedores

1921/22	— *F. C Porto*-Sporting	3-1
1922/23	— Académica-*Sporting*	0-3
1923/24	— *Olhanense*-F. C. Porto	4-2
1924/25	— Sporting-*F. C. Porto*	1-2
1925/26	— *Marítimo*-Belenenses	2-0
1926/27	— Setubal-*Belenenses*	0-3
1927/28	— *Carcavelinhos*-Sporting	3-1
1928/29	— União Lisboa-*Belenenses*	1-2
1929/30	— *Benfica*-Barreirense	3-1
1930/31	— F. C. Porto-*Benfica*	0-3
1931/32	— *F. C. Porto*-Belenenses	2-1
1932/33	— Sporting-*Belenenses*	1-3
1933/34	— *Sporting*-Barreirense	4-3
1934/35	— Sporting-*Benfica*	1-2
1935/36	— *Sporting*-Belenenses	3-1
1936/37	— Sporting-*F. C. Porto*	2-3
1937/38	— *Sporting*-Benfica	3-1
1938/39	— *Académica*-Benfica	4-3
1939/40	— *Benfica*-Belenenses	3-1
1940/41	— Belenenses-*Sporting*	1-4
1941/42	— *Belenenses*-Guimarães	2-0
1942/43	— Vit. Setubal-*Benfica*	1-5
1943/44	— *Benfica*-Estoril	8-0
1944/45	— Olhanense-*Sporting*	0-1
1945/46	— *Sporting*-Atlético	4-2
1946/47	— Não se disputou.	
1947/48	— Belenenses-*Sporting*	0-3
1948/49	— *Benfica*-Atlético	2-1
1949/50	— Não se disputou.	
1950/51	— Académica-*Benfica*	1-5
1951/52	— *Benfica*-Sporting	5-4
1952/53	— F C. Porto-*Benfica*	0-5
1953/54	— *Sporting*-Vit Setubal	3-2
1954/55	— Sporting-*Benfica*	1-2
1955/56	— *F C Porto*-Torriense	2-0
1956/57	— Sporting da Covilhã-*Benfica*	1-3
1957/58	— *F. C. Porto*-Benfica	1-0
1958/59	— F. C. Porto-*Benfica*	0-1
1959/60	— *Belenenses*-Sporting	2-1
1960/61	— F. C. Porto-*Leixões*	0-2

●

Como pode verificar-se a prova teve até agora trinta e oito edições, subdivididas por duas designações: Campeonato de Portugal de 1921/22 a 1937/38) e «Taça de Portugal», a partir de 1938/39.

Isentos: Alliance Dudelange, Ajax e Aarhus.

Os jogos serão disputados: em Setembro, a primeira eliminatória; Outubro e Novembro, os oitavos de final; Janeiro e Fevereiro, quartos de final; Março e Abril, meias finais; primeira quinzena de Maio, final.

■ **O Leixões, impressionante vencedor do F. C. Porto, será o representante de Portugal no torneio da U. E. F A., «A Taça das Taças».**

■ **Os matosinhenses entraram pela primeira vez na «Taça» e fizeram-no com o pé direito. Concluiram-na sem derrotas!**

■ **Osvaldo Silva foi a figura numero um da «final».**

■ **Terminaram os torneios de competência de futebol e não deixaram saudades. Que desinteresse!**

■ **Na «Volta do Futuro», o melhor na tirada foi Jorge Corvo. Sousa Cardoso, na classificação geral, está em 6.º lugar.**

■ **O universitário Sena Belo ganhou o pentatlo nacional de juniores, em atletismo.**

■ **Terminaram os campeonatos nacionais de «iniciados», de ginástica.**

■ **... E terminou a época de futebol!**

Factos importantes em Junho

1 — O Vitória de Setubal inaugurou o seu rinque de patinagem. O Benfica (H. Castro, J. Anastácio e M. Simões) conquistou o título de «regional» de independentes. A equipa de futebol regressou de Berna.
2 — Na final do torneio de abertura de hóquei em patins, o Benfica derrotou o Futebol Benfica (4-1). Chegou a equipa de futebol da Argentina.
3 — Começou o 50.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa e o espanhol A. Boborques ganhou a «Omnium».
4 — Manuel Dinis, Bia Santos, M. Dinis-M. Vinhas e Peggy Cohen-M. Dinis ganharam o campeonato de ténis do C. I. F.-1961; Manuel Bianchi sagrou-se campeão de Lisboa, de tiro aos pratos. Os juniores do Tarujense ficaram campeões da II Divisão da A. F. L. O F. C. do Porto (em «independentes», «seniores» e «iniciados») e o Benfica (juniores) ganharam os campeonatos nacionais de ciclismo. No estádio do Jamor, a equipa da Argentina venceu a de Portugal (2-0). Hélio Andrade (Sporting) venceu o pentatlo nacional de principiantes e Valentim Baptista bateu o «record» nacional de 1000 metros.
5 — Fez-se o sorteio da «Taça de Portugal, em basquetebol.
6 — Principiou o campeonato regional de hóquei em patins da 1.ª Divisão. Em hipismo, a Espanha ganhou a Taça de Ouro da Península, batendo Portugal por 1/4 de ponto. Tomaram posse os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Boxe.
8 — Com a vitória do Benfica sobre o Belenenses (4-0) terminou o «Nacional» de Futebol da I Divisão. O bilharista Jorge Pinto ficou campeão de Lisboa, em partida livre.
9 — Em tiro aos pombos, Portugal venceu a Espanha (61-39). Na Figueira da Foz, o Sporting (1.ª Div.), o Avila (2.ª Div.) e o Benfica (senhoras) ficaram campeões nacionais de ténis de mesa.
10 — A reserva do Benfica ficou virtualmente apurada vencedora da Taça «Cap. António Cardoso». O major Henrique Calado ganhou o «Grande Prémio» do Concurso de Lisboa.
11 — Rogério Almeida (Com. e Ind. de Setubal) venceu a prova «Iniciação» em ciclismo. Henrique Castro (Bfc.) venceu o I Circuito Cilista de Cantanhede. Gilberto Sousa, ficou campeão regional de «vougas». O «Foxhound», de Ernesto Mendonça, ganhou a regata «D. Carlos I». Os juniores do Sporting venceram os do Leixões (4-0) e sagraram-se campeões nacionais. A Espanha ganhou a «Taça das Nações» no Concurso Hípico de Lisboa. O Beira Mar bateu o Olhanense na final do campeonato nacional de futebol da II Divisão. O Benfica ficou vencedor da «Taça de Portugal», em ragueb. O Benfica (juniores), o Portuense (3.ª Div.), o Benfica (infantis), Sebastião de Carvalho (Spt.), Maria Santamarina (Spt.), Mário Cortês (Bfc.), Delfim Soares (Bfc.) e Maria Clara (A. C. L.) ficaram campeões nacionais de ténis de mesa.
12 — Ricardo Marques sagrou-se campeão nacional de «moths».
13 — O Sport Algés e Dafundo ganhou o «Grande Prémio» de Lisboa, em natação. Em Paris, o Benfica bateu o Anderlecht (Bélgica), por 3-2, no Torneio do Racing.
15 — Na final do torneio do Racing, em Paris, o Santos (Brasil) venceu o Benfica (6-3).
17 — Em Algés, realizou-se o 1.º espectáculo de escafandria, promovido pelo C. P. A. S. Valentim Baptista bateu o «record» nacional dos 400 metros; J. Fonseca, só e formando par com João Roquete ganhou as provas da Taça «54 anos», do C. I. de Ténis.
18 — «Manita», do eng.º Moniz Galvão, ganhou a regata «Salazar». António Peixinho ganhou a Volta á Ilha da Madeira, em automóvel. O Benfica conquistou a «Taça de Portugal», em basquetebol. Em França, a equipa B deste país bateu a de Portugal, em atletismo, por 120-91. O avançado-centro da Académica de Coimbra, Jorge Humberto foi experimentado no «Inter», de Milão. O Seixal sagrou-se campeão nacional da III Divisão, de futebol. O dr. Mário Quina (velejador) foi considerado o melhor desportista amador, de 1960.
20 — O Sport Algés e Dafundo ganhou a prova de natação do «Dia Olímpico».
21 — Em futebol, o Sporting bateu o Sedan, por 6-1. O Benfica conquistou a «Taça Angola», em basquetebol.
23 — Em Barcelona, o Barcelona venceu o Atlético (5-0). Foi inaugurado o mausoleu a Cândido de Oliveira.
24 — Realizou-se o banquete do «Comité» Olímpico Português. Mário Mourão ganhou a taça «Jorge Paiva».
25 — Em atletismo, os juniores de Espanha venceram os de Portugal, por 103-98. Agostinho Correia (Alpiarça) e o F. C. Porto venceram o «Circuito de Matosinhos».
26 — Vaz Pinto, Luís Santos-H. Brandão e Bia Santos-Luís Santos ficaram campeões do Sul de 2.ª categoria, em ténis.
28 — O Benfica venceu o Oriental (9-0) no ultimo desafio da taça (Cap. António Cardoso», estabelecendo o «record» da prova. O major Henrique Calado classificou-se em 3.º lugar, no Campeonato de Jumping da Europa, em Aix-La-Chapelle.
29 — Em futebol, o Sporting defrontou, na Corunha, o Stade de Reims e vencendo (3-2) conquistou a taça «Teresa Herrera». Também, na Corunha, Manuel de Oliveira bateu o «record» nacional de 1500 metros. Em natação, em Algés, Eduardo José de Sousa e A. Bessone Basto bateu os «records» nacionais de 400 m., livres, das suas categorias.

FESTIVAL Automobilístico em Queluz

E' já no próximo domingo que a secção de motorismo do Centro de Recreio e Cultura do Bairro de Queluz leva a efeito, nos arruamentos do bairro, um interessante festival automobilístico, cuja receita se destina ás vítimas dos acontecimentos de Angola.

A prova, que está a ser aguardada com muito interesse, consta de lançamento, perícia, maneabilidade, travagem e regularidade.

O regulamento da competição pode ser solicitado á sede do Centro, Rua Afonso de Albuquerque, 26, ou á F. N. A. T. ou Cruz Vermelha, que patrocinam a organização.

Desporto no Ultramar

As equipas ultramarinas não devem participar na «Taça de Portugal»

LOURENÇO MARQUES, 10. — Fernando Laje, antigo jogador do Desportivo de Lourenço Marques e actualmente treinador e seleccionador de futebol na Beira, numa rápida visita que efectuou a esta cidade manifestou-se contra a participação ultramarina nos jogos da «Taça de Portugal», por pensar que não é oportuna, por enquanto.

Entrevistado pelo «Diário», Laje salientou que o desnível do valor entre o futebol de Moçambique e o da Metrópole é acentuado e sugeriu que o dinheiro gasto com as deslocações fosse empregado na construção de instalações desportivas e na vinda de técnicos de qualidade, que contribuam para o progresso do futebol. — (A. N. I.).

Convocados os tenistas açorianos para os «Jogos do Mundo Português»

ANGRA DO HEROISMO, 10. — A fim de participar nos «Jogos Desportivos do Mundo Português», a selecção terceirense de ténis de mesa prepara-se activamente.

O seleccionador regional, Antero Costa, já entregou á delegação da Direcção dos Desportos a lista dos jogadores convocados.—(A. N. I.).

As regatas da «Sayra» efectuam-se em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10.—De 17 a 25 de Julho realiza-se, em Lourenço Marques, a Regata Nacional da Federação de Vela da África do Sul (S. A. Y. R. A.).

As principais cidades da República da África do Sul lutam para que essas regatas nelas tenham lugar, não só pela honra que isso representa mas também pelas receitas que resultam da afluência de mais de dois milhares de visitantes. Pela primeira vez, a regata será levada a efeito fora da República Sul Africana.

O júri de honra é constituído pelos srs. governador-geral (presidente), comandante militar, comandante naval, governador do distrito, presidente da Camara, capitão do porto, presidente da Federação de Vela da África do Sul e presidente do Clube Naval. — (A. N. I.).

Grande sarau ginástico no Malhangalene

LOURENÇO MARQUES, 10. — Efectua-se no dia 22, no Estádio do Malhangalene, um sarau de ginástica promovido pela secção respectiva da Associação Africana, com a comparticipação dos ginastas do Ginásio Clube de Lourenço Marques.

A iniciativa está a suscitar particular interesse, visto que nela se apresentam os ginastas que serão seleccionados para representar Moçambique nos «Jogos Desportivos do Mundo Português».—(A. N. I.).

Um convite da R.A.U. à comissão pró-tenis de mesa

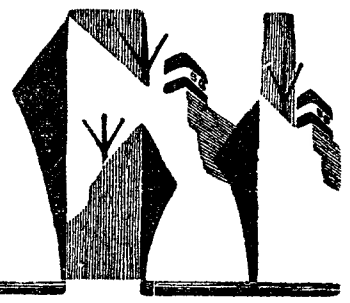
LOURENÇO MARQUES, 10. — A Associação de Ténis de Mesa da Republica Árabe Unida dirigiu um convite á comissão pró-ténis de mesa de Lourenço Marques para esta se fazer representar na reunião que se realiza no Cairo, de 5 a 15 de Dezembro, a fim de tratar da elaboração dos regulamentos dos campeonatos de África que devem efectuar-se bienalmente, a partir de 1962.

Antes de tomar qualquer resolução, a comissão vai comunicar ao Conselho Provincial o convite que lhe foi dirigido. — (A. N. I.).

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 25/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/7/61 e para BISSAU a 21/7/61. Carga Friorífica a 24/7/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61 N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/7/61 a 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 13 e 14/7/61 N/M «COSTEIRO TERCEIRO» — À carga em ANVERS a 20 e 21/7/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 7 de Agosto	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FÁTIMA

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

PEREGRINAÇÃO EM 12 E 13 DE JULHO

Volta completa: 120$00

Informações e Inscrições:

AVI — Agência de Viagens Internacionais, Lda.

Praça de Londres, 9-B — Lisboa
Tel. 724957

Autocarros Eduardo Jorge

Agência em Lisboa: Rua Jardim Regedor, 35 — Tel. 30971 e 30972

Para esta e para as outras viagens organizadas pela AVI também pode fazer a sua marcação na AGÊNCIA DE TURISMO SANTA MARIA — Rua Nova do Almada, 60 - Tel. 28686.

A AVI TRATA DE TUDO RELACIONADO COM TURISMO E ESTUDA A SUA VIAGEM CUIDADOSAMENTE

JÁ VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

Alguns preços:

	1.ª cl.	3.ª cl.
De Lisboa (St.º Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:

À ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
À volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, * dos Duques.

O Desportivo da Cova da Piedade e Sporting de Espinho

substituem na 2.ª Divisão Nacional o Estoril Praia e o Gil Vicente

Terminou ontem o torneio de competência destinado aos clubes da II e III Divisões. Dois clubes da II Divisão — o Vianense e o Lusitano, de Vila Real de Santo António — conseguiram afastar a ameaça dos clubes da III; mas o mesmo já não sucedeu em relação ao Gil Vicente e ao Estoril Praia, que foram afastados do torneio secundário do País, respectivamente, pelo Sporting de Espinho e pelo Desportivo da Cova da Piedade. Os espinhenses têm tradições no futebol; através dos anos possuiram excelentes equipas, que muito prestigiaram o desporto da região aveirense e das quais saíram vários jogadores de muita qualidade. O Desportivo da Cova da Piedade representa uma terra em crescente progresso e do mais acentuado cunho bairrista, sendo de recordar que logo no seu primeiro ano de existência, apoiado com firmeza e dispondo de bons jogadores, foi também o primeiro a inscrever o nome na lista dos campeões da III Divisão Nacional.

Dos clubes que desceram, há que referir o facto de o Gil Vicente haver encetado um trabalho de recuperação ao qual faltou sorte. Da sua equipa actual fazem parte bons elementos, como os irmãos Mendonças, o João e o Fernando. Quanto ao Estoril Praia, depois de várias épocas em que se evidenciou muito no futebol nacional, dando magnífica réplica aos «grandes», entrou num período de decadência até se estatelar no ingrato campeonato da III Divisão. Façamos votos para que os estorilistas, a quem a sorte por vezes foi também madrasta, consigam recuperar, o mais depressa possível, o terreno perdido. Isso será sempre de bom sinal.

Relativamente aos desafios de ontem, há que dizer o seguinte:

Em Viana do Castelo, o Sporting de Espinho necessitava de ganhar. Caso empatasse ou perdesse, o Gil Vicente, que em Alcobaça ganhou num jogo sem quaisquer atractivos, ao Ginásio local (2-0), ficaria de novo mergulhado no ingrato torneio da III Divisão. Mas os espinhenses ganharam, por 2-1, por tal sinal depois de um desafio agitado, em que a equipa de arbitragem, do Porto, foi por muitos espectadores acusada de favorecer ostensivamente os visitantes, registando-se por isso alguns casos lamentáveis. Ao fim, o Espinho, vencendo uma equipa minhota, que já estava, aliás, livre de apreensões, arredou da II Divisão outra equipa do Minho, que já desfrutou de lisonjeiro prestígio.

No Grupo Sul, o encontro de mais emoçãodisputou-se no Estoril, entre a equipa local e a da Cova da Piedade. Aos piedenses bastava um empate e foi isso mesmo que conseguiram: 2-2. Os estorilistas lutaram com denodo, mas o Piedade deu-lhes sempre réplica esforçada e pôde, até, exibir, em vários trechos da partida, futebol de melhor qualidade, pelo que o êxito lhe assenta bem. Nunca renunciou, por exemplo, ao ataque e essa foi talvez a base em que firmou o precioso empate alcançado. Os seus adeptos, no final do desafio, deram largas ao regozijo. Registe-se que duas equipas do distrito de Setubal, que travaram por sinal, no decorrer da época, lutas das mais interessantes, ascenderam ao campeonato da II Divisão: o Seixal, que este ano também conquistou o título da III Divisão, e o Cova da Piedade, por cuja sorte se chegou a recear, depois de ter quase assegurada a subida ao torneio secundário do País.

No outro desafio, disputado em Vila Real de Santo António, e a despeito dos laboriosos esforços do Silves, o Lusitano local acabou por ganhar por 3-0, com toda a naturalidade.

De jornada a jornada

Terminaram ontem os jogos de competência da I/II Divisões, sem que a derradeira jornada se tivesse revestido de qualquer interesse especial, dado que já há 15 dias a finalidade da prova estava revelada.

Os dois ultimos desafios da competição forneceram os resultados que a seguir se indicam:

Lusitano-Salgueiros .. 2-1 (2-1)
Oliveirense-Farense .. 2-0 (2-2)

Entre parêntesis, recordam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Nos seus três aspectos, a classificação final arrumou-se assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano ...	3	3	—	—	8-3	6
Salgueiros .	3	2	—	1	5-3	4
Oliveirense.	3	2	—	1	6-4	4
Farense ...	3	1	1	1	3-4	3

FORA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano ...	3	2	—	1	3-2	4
Salgueiros .	3	1	—	2	6-6	2
Oliveirense.	3	—	1	2	3-7	1
Farense ...	3	—	—	3	2-7	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano ...	6	5	—	1	11-5	10
Salgueiros .	6	3	—	3	11-9	6
Oliveirense.	6	2	1	3	9-11	5
Farense ...	6	1	1	4	5-11	3

Um relance sobre estes numeros, revela-nos a curiosa coincidência de sob qualquer faceta a ordenação das equipas ser a mesma, como que a estabelecer uma confirmação.

Em relação aos numeros e ordenação da semana anterior houve alterações, no que respeita a jogos «em casa» e «no total», com a passagem da Oliveirense, de ultimo, para penultimo.

A diferença de quatro pontos entre o Lusitano e o Salgueiros é suficientemente expressiva para que restem duvidas quanto ao merecimento do 1.º lugar do Lusitano.

EM ÉVORA

Qualidade e objectividade

dois factores distintos

do encontro Lusitano-Salgueiros

Pela qualidade da maior porção de jogo desenvolvido pelas duas equipas, o encontro disputado entre o Lusitano de Évora e o Salgueiros constituiu um espectáculo de agradável feição técnica e desportiva, em que as duas equipas se empenharam em praticar futebol de bom recorte, patenteando excelente disposição para proporcionarem entretenimento a que não faltou o aliciante da duvida, quanto ao resultado final.

Dois factores, entretanto, ocuparam posição de relevo no despique: a objectividade dos lusitanistas; e a qualidade do jogo dos salgueiristas.

Nenhuma das turmas estava intranquila na tabela classificativa e ambas, portanto, escolheram o sistema táctico que melhor pareceu conduzir para a exibição.

O Lusitano preferiu a objectividade, caminhando rápido para a baliza dos visitantes, em lances desenvolvidos pelos extremos que, por bastas vezes, fizeram oscilar a defesa dos visitantes.

Entretanto, a apatia patenteada na finalização dos atacantes eborenses e, ainda, a boa exibição de Pinho não permitiram que o resultado tomasse feição desequilibrada.

O Salgueiros escolheu a qualidade e, muito especialmente a meio do terreno, dominou o seu adversário com esquemas de magnífico desenho em triangulações perfeitas, tratadas entre Benje, Sampaio e Lalo que, por vezes, atingiram brilhantismo.

Ao soar o apito final, o resultado era de 2-1, favorável aos eborenses. Sem duvida que a marca premiando a objectividade patenteada pelos eborenses, coloca também em posição de relevo a boa réplica dada pela equipa salgueirista que deixou em Évora um rasto de simpatia.

Individualmente, quase que não há nomes a destacar nos vencedores, porque todos eles se equilibraram, excepção aberta para Falé que se exibiu de forma pendular.

Nos vencidos, Pinho e Benje foram as pedras salientes. Mas Chau, Lalo e Borges estiveram logo a seguir na linha de mérito.

Arbitragem sem motivo para grandes reparos, embora tivesse fechado os olhos a uma grande penalidade provocada por Vital.

CÉSAR DE CARVALHO

BASQUETEBOL

Os problemas das arbitragens

Ninguém pode contestar que um dos principais factores do progresso da modalidade é, sem duvida, o bom nível das arbitragens. A Comissão Central de Árbitros, tem-se esforçado, para que entre os seus filiados se crie um grupo de valor superior, que possa acompanhar os restantes sectores da modalidade.

Deste modo, o problema português da arbitragem, que evolui muito lentamente, não poderá atingir a craveira que se deseja se não se criar, agora, uma oportunidade para revisão de sistemas, métodos e normas a praticar. Cremos, portanto, que é de toda a conveniência realizar «cursos de férias» para os árbitros, onde se podia discutir toda a matéria, que é vastíssima e complicada. Estes cursos poderiam ser levados a todos as regiões do País. Os problemas dos árbitros, sua condução nos jogos, formação, unidade de critério, interpretação racional das Regras e, sobretudo, a apreciação e adaptação ao estado psicológico do ambiente e dos jogadores, devem ser objecto destes «cursos de férias».

Por outro lado, há necessidade de dividir estes «cursos de férias» (obrigatórios para os filiados, pois de outra forma não se compreende que este sector importante da modalidade não dê o seu contributo para a valorização do basquetebol) em dez pontos a saber: 1.º — estudo dos factores do progresso da arbitragem; 2.º — Os reflexos dos árbitros; 3.º — Interpretação das Regras do Jogo; 4.º — Evolução das principais Regras; 5.º — O comportamento do bom árbitro; 6.º — Ligações entre a prática e as Regras; 7.º — Colaboração entre árbitros e orientadores técnicos; 8.º — Observação das Regras nas diferentes situações do jogo; 9.º — Fórmulas a serem observadas nos estágios para formação de árbitros; 10.º — Classificação e inspecção dos árbitros.

Urge, portanto, que se aproveite agora o defeso para se iniciar esta campanha de valorização através dos «cursos de férias».

BREVEMENTE

O NOVO MG MIDGET

Sempre na Vanguarda

Continuando a tradição desportiva da marca M G. Eis o último produto da indústria automobilística britânica, apoiado pela garantia B. M. C

TRADIÇÃO DESPORTIVA

GARANTIA B. M. C.

SEGURANÇA E QUALIDADE

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa Av. da Liberdade, 11, 11-A
Porto-R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o país

«TAÇA DE LISBOA»

O Linda-a-Velha venceu bem

um Palmense sem sorte

Teve um fim condigno o bem organizado calendário de provas da Associação de Futebol de Lisboa. De facto, a ultima organização da época, dotada com a «Taça de Lisboa» e aberta a todos os clubes que, á data da abertura da inscrição, estivessem já fora de qualquer competição, voltou a ter invulgar interesse, a exemplo das épocas anteriores, e teve larga concorrência de equipas.

Após várias eliminatórias, atingiram a final o Linda-a-Velha e o Palmense. As duas equipas mereceram, é certo, a classificação obtida, mas a forma como lá chegaram é que foi um tanto diferente. Enquanto o Linda-a-Velha teve a sorte de beneficiar de duas isenções e, portanto, teve uma marcha mais facilitada, o Palmense esteve sempre presente em todas as eliminatórias e, na ultima, precisou até de três encontros para se livrar do adversário, o mesmo será dizer-se que precisou de lutar muito mais para atingir a meta.

E como a sorte é caprichosa e só sorri a quem quer, o Linda-a-Velha teve ainda ontem a sua ultima «chance», acabando por ganhar o torneio que, a dada altura do desafio, parecia querer fugir-lhe. Mas, o seu triunfo também teve mérito e residiu na táctica que a equipa adoptou na segunda parte e no bom rendimento do seu guardião Mário, o melhor jogador no terreno, com um punhado de defesas difíceis, bem secundado por Galo um avançado esclarecido e que foi um autêntico orientador do ataque, e ainda de Duarte, um extremo veloz com bom sentido de antecipação, autor dos dois tentos que deram a vitória á sua equipa, sem esquecer Neves, quando no papel de avançado recuado.

Voltamos a repetir que o sistema que a equipa usou na segunda parte e da qual o Palmense se não apercebeu, deu-lhe a facilidade de num contra-ataque rápido marcar o tento do triunfo a dez minutos do final do encontro. Assim, o Palmense aceitando o domínio que o Linda-a-Velha lhe ofereceu, propositadamente, foi vítima do seu entusiasmo, desguarnecendo o seu meio campo. Também devemos observar que o sector atacante de Palma não teve talento para tornar perigosos alguns lances que desenrolaram na grande área adversária, deixando sempre antecipar-se a defesa contrária que nunca lhe deu tréguas.

Na segunda parte, como já atrás dissemos, dominaram com consentimento do Linda-a-Velha, algumas vezes, e por mérito próprio, em outros momentos. Por tudo, o triunfo por 2-1 assenta bem no Linda-a-Velha, como também não estaria mal no Palmense.

A correcção das equipas e a boa arbitragem de Arménio Cachapa, que só teve um erro ao perdoar uma falta dentro da grande área do Palmense, merecem uma anotação especial.

No final do encontro e com as equipas alinhadas, foi entregue pelo sr. Gomes da Silva, dirigente da A. F. L., ao capitão da equipa vencedora a «Taça de Lisboa». Os srs. Silvério Gouveia e Penetra Antunes, também dirigentes, ofereceram medalhas comemorativas aos jogadores de ambas as equipas, bem como ao trio de arbitragem.

A equipa do Linda-a-Velha, que ontem conquistou a «Taça de Lisboa»

Laver, o tenista australiano que acaba de inscrever o seu nome na lista dos vencedores de Wimbledon

Três campeonatos distintos

entre dois nomes

Disputaram-se ontem, nos «courts» do Estoril, as finais de três provas dos campeonatos do Sul, de 1.ª categorias, apurando-se os seguintes resultados:

Singulares-homens — Manuel Dinis (Est.) v. A. Vaz Pinto (Est.), por 6-4, 6-8, 6-1 e 6-3.

Singulares-senhoras — Peggy Cohen (Bfc.) v. Bia Santos (Bfc.), por 6-1 e 6-1.

Pares-mistos — Peggy Cohen-M. Dinis (Bfc.-Est.) v. Margaret Gibson-João Roquete (Est.), por 6-1 e 6-4.

Foi escassa a presença dos elementos de 1.ª categoria, mas, nem por isso, os seus créditos ficaram por mãos alheias. Os dois nomes que são detentores dos três títulos são, na verdade, da categoria principal. Nos singulares, os finalistas são de 2.ª categoria e no «misto», há só um jogador que não é de 1.ª (João Roquete, de 3.ª).

O desfecho das provas tem, por isso de considerar-se normal, pois raras vezes se verifica não ser assim. Manuel Dinis teve ensejo de se desforrar (na meia final) de José Trigo da Silva, que o havia batido na recente «Taça Sporting», na inauguração dos «courts» do C. I. F. A presença de Vaz Pinto na final pode ter sido facilitada pela desistência de David Cohen, que era «cabeça de série», desistência resultante de doença, que não de desinteresse.

Onde a normalidade vai ser quebrada e isso, certamente, pela constituição dos pares, onde entra um jogador de 2.ª categoria, em cada par. Estarão na final José da Silva (1.ª)-J. Fonseca (2.ª) e Manuel Dinis (1.ª)-Manuel Vinhas (2.ª). Se Manuel Dinis arranca mais um título — e nós inclinamo-nos por isso — terá cometido uma boa proeza.

Quatro equipas no Campeonato nacional da 2.ª categoria

A eliminatória da Zona Sul, do Campeonato Nacional de 2.ª categoria (por equipas), mais vulgarmente designado por Taça «D. Rodrigo de Castro Pereira», reuniu quatro clubes: Benfica, Sporting, Estoril e C. I. de Ténis, que nas meias finais se defrontam o 1.º contra o 2.º e o 3.º contra o 4.º.

Os melhores jogadores da 2.ª categoria estão incluídos nas várias equipas, de modo que a competição promete revestir-se do maior interesse.

D. D.

As finais de Wimbledon

Estão apurados os vencedores dos campeonatos de Wimbledon, que continuam a contituir o mais importante certame do ténis mundial.

Os resultados das finais deste ano foram estes:

Singulares-homens — Laver (Austrália) v. Mc Kinley (E. U.), por 6-3, 6-1 e 6-4.

Singulares-senhoras — Angela Mortimer (Ingl.) v. Christine Truman (Ingl.), por 6-4, 4-6 e 7-5.

Pares-homens — Roy Emerson-Neale Fraser (Austrália) v. Bob Hewitt-Fred Stolle (Austrália), por 6-4, 6-8, 6-4, 6-8 e 8-6.

Pares-senhoras — Karen Hantze-Billie J. Moffitt (E. U.) v. Jan Lehane-Margaret Smith (Austrália), por 7-5 e 6-4.

Pares-mistos — Fred Stolley-Lesley Turner (Austrália) v. Bob Howe-Edda Buding (Alem. Ocid.), por 11-9 e 6-2.

Dois apontamentos: nunca uma final de singulares homens se decidiu tão rápidamente como esta. Bastaram 53 minutos para que Laver se desfizesse de Mc Kinley. Um «record». A superioridade dos australianos, também, é de assinalar.

As tradicionais regatas de remo em Henley-on-Thames

HENLEY-ON-THAMES (Inglaterra), 10 — As Regatas Reais de Henley disputaram-se durante quatro dias nesta localidade do Tamisa.

A equipa de oito da Marinha russa ganhou a taça da prova, batendo por um comprimento a equipa inglesa do Boating Club, numa final duramente disputada.

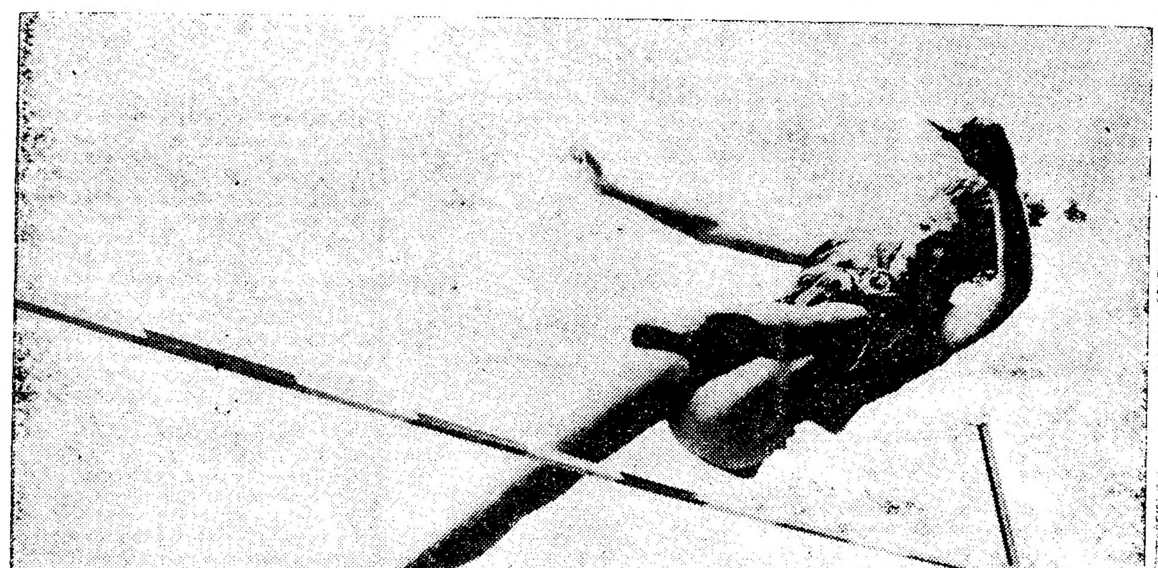
O trofeu destinado ás tripulações de quatro também foi ganho pelos russos, por dois comprimentos, contra o Clube de Remo do Tamisa.

O australiano Stuart Mackenzie foi o grande vencedor do dia, conquistando a final de esquife, por dois comprimentos e três quartos contra o russo Oleg Tujurine. Mackenzie ganhou a prova pela quinta vez consecutiva, tornando-se assim o primeiro estrangeiro a conseguir esta proeza, desde que as Regatas de Henley começaram a ser disputadas, há 117 anos.

No esquife de dois, os ingleses George Justice e Norman Birkmyre, detendores do título, ganharam novamente este ano, batendo os vice-campeões olímpicos russos, Gertukov e Tukalov.

Na Taça Wyfold, para barcos de quatro remadores, ganhou confortávelmente a tripulação britanica do National Provincial Bank contra a equipa norte-americana da South Kent School, do Connecticut. — (A. N. I.).

A melhor no salto em altura



Yolanda Balas, a famosa romena, a mulher que salta mais alto, campeã do Mundo, com um «pulo» de 1,90 metros, figura na imagem no ensaio que a sagrou vencedora (1,85 m.), na abertura dos Jogos Mundiais, em Helsinquia. Repare-se na sincronização de movimentos e na finura do seu estilo — misto de «ballet» e de técnica desportiva. A facilidade na transposição da fasquia faz prever para breve novo «record» mundial — 1,95 metros

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Lucio Soares, futebolista excepcionalmente viajado, apenas conheceu uma vez a internacionalização e no seu país de opção-Portugal. Nunca até hoje, porém, conquistou qualquer título de campeão.

*

Angeja e Inácio têm feito, quase sempre, juntos a sua carreira. Depois de se iniciarem nos juniores do Belenenses, transitaram, ao mesmo tempo, para o Atlético. Daí, o Inácio transferiu-se para o Benfica. Foi a primeira vez que se separaram para voltarem, agora, ao que parece, a envergar a mesma camisola.

*

Quando jogava no Santa Cruz, Faustino era conhecido pelo «Pelé Branco», devido ao seu virtuosismo.

*

Bela Guttmann, o treinador dos campeões europeus, fez parte da selecção húngara que participou nos Jogos Olímpicos de 19[illegible] [illegible] Biri.

*

[illegible]

*

[illegible]